



ENSINO MAGAZINE



ENSINO JOVEM

Julho 2021
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXIII ■ Nº281
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros



UNIVERSIDADES

UBI entre as melhores

Madeira cria observatório

→ P 5 E 8

POLITÉCNICOS

Plataforma do superior criada

IPLeia faz carro voador

IPSetúbal: travessia para Marrocos

Unesco escolhe IPCoimbra

IPCA: presidente reeleita

Viseu elege novo presidente

→ P 14, 20, 10, 9, 18 E 16

CAMPEONATOS UNIVERSITÁRIOS

Finais Nacionais
na Covilhã e Fundão

→ P 23

MANUEL CARMO GOMES, EPIDEMIOLOGISTA

Os jovens são o motor da epidemia

Manuel Carmo Gomes, epidemiologista, lamenta os discursos pouco cautelosos dos responsáveis políticos. Deste modo foi transmitida uma mensagem errada para a população.

→ P 28 E 29

JOSÉ MANUEL CONSTANTINO, PRESIDENTE DO COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

O homem do leme da missão olímpica

→ P 2 A 4

PRESIDÊNCIA

IPCB tem novo vice

→ P 12

IPPORTALEGRE

Elvas ganha residência

→ P 11

INVESTIGAÇÃO

IPG leva comida ao espaço

→ P 20

POLIEMPRENDE

Santarém entrega prémios

→ P 14



Hoje és uma promessa.
Amanhã és pro.

Conheça as vantagens que temos para universitários.
Informe-se nos nossos balcões, no bolsas-santander.com/pt
ou em santander.pt.

#eusoupro

Santander
O que podemos fazer por si hoje?

Pub



JOSÉ MANUEL CONSTANTINO, PRESIDENTE DO COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL (COP)

‘O Desporto não tem peso na agenda política’

É o homem do leme na missão olímpica, que entre 23 de julho e 8 de agosto, vai representar Portugal a Tóquio. José Manuel Constantino perspetiva os Jogos sob o signo da pan-

demia e anuncia um programa para fazer regressar os jovens à prática desportiva.

Os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 começam no

próximo dia 23 de julho. Quais são as expetativas de performance dos atletas portugueses?

Estabelecemos em 2017 um contrato com o Estado, no sentido de obtermos um

financiamento necessário à preparação olímpica e no âmbito desse contrato é exigível uma projeção da expetativa de resultados. E aquilo que perspetivamos, na altura, é aquilo que hoje

mantemos: a presença, no mínimo, de duas posições de pódio e de 12 posições de finalista. E oxalá ele seja alcançado.

Patrícia Mamona, Pedro Pichardo e João Almeida, só para citar alguns atletas, podem chegar mais longe?

Temos um conjunto de atletas que alcançaram posições de pódio, designadamente em provas de natureza mundial e de valor desportivo equivalente aos Jogos Olímpicos. E são alguns dos atletas que não mencionou na sua pergunta. Possuem mérito e condições desportivas para disputar um lugar nos três melhores. Mas já tivemos uma situação, que aconteceu nas olimpíadas de Pequim, onde o número de atletas que vinha com posições de “top” era muito elevado e depois não foi possível confirmar esses resultados. Por isso, temos de ser muito prudentes em qualquer avaliação prévia que possamos fazer sobre essa matéria.

Os Jogos realizam-se um ano depois da data prevista. Em que medida o contexto pandémico vai retirar brilho às olimpíadas e ao próprio desempenho dos atletas?

Vamos ter de aguardar porque não temos ainda uma exata noção. A organização ainda não definiu todos os aspetos relacionados com a forma como os Jogos vão decorrer. O quadro com que os atletas se vão confrontar, relativamente à mobilidade, ao treino e a um conjunto de práticas que envolvem um evento olímpico, certamente que irá condicionar os participantes e os resultados desportivos. Em que termos, escala e dimensão não consigo responder, para já.

Ainda não se sabe se haverá público nas bancadas, mas a população de Tóquio está maioritaria-

mente contra os Jogos...

As sondagens de opinião são claras: o povo japonês não quer a realização dos Jogos. Não sei se o ambiente que existirá será hostil, mas não será, certamente, de acolhimento entusiástico relativamente à presença das delegações de todo o mundo. Neste verão não haverá, em Tóquio, a partilha, a satisfação e a festa. Este é um dado novo e completamente diferente de anteriores eventos olímpicos. Ainda hoje fiquei a saber que o próprio trajeto da tocha olímpica para o estádio vai sofrer uma profunda alteração, de modo a evitar contacto com a população durante o percurso.

Referiu que 70 por cento da atividade do sistema desportivo nacional paralisou durante a primeira fase da pandemia. Já é possível estimar as consequências de quase ano e meio para o Desporto português?

O COP, a Confederação do Desporto de Portugal e o Comité Paralímpico encomendaram um estudo de avaliação sobre o impacto financeiro e desportivo do Covid-19 no sistema desportivo e esperamos nas primeiras semanas de julho torná-lo público. Mas posso, desde já adiantar, que as sequelas no sistema desportivo são muito significativas, naturalmente com impacto distinto de modalidade para modalidade, com uma quebra abrupta das receitas. Ou seja, vão existir custos para recuperar – quer do ponto de vista dos praticantes, quer do ponto de vista da economia das diferentes modalidades – até uma situação pré-Covid.

Criticou severamente o retomar tardio da prática desportiva. Ficou desagrado com a reação política?

Não houve ainda das políticas públicas uma resposta que ajudasse a minimizar os efeitos ❧

Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS*

Arquitetura*	Engenharia Civil
Bioengenharia	Engenharia Eletromecânica
Bioquímica	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Biotecnologia	Engenharia e Gestão Industrial
Ciências Biomédicas	Engenharia Informática
Ciências da Comunicação	Estudos Portugueses e Espanhóis
Ciências da Cultura	Física e Aplicações
Ciências do Desporto	Gestão
Ciências Farmacêuticas*	Informática Web
Ciência Política e Relações Internacionais	Marketing
Cinema	Matemática e Aplicações
Design De Moda	Medicina*
Design Industrial	Optometria – Ciências da Visão
Design Multimédia	Psicologia
Economia	Química Industrial
Engenharia Aeronáutica	Sociologia

NOTAS:
1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.
2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.
3. Os cursos aguardam atribuição de vagas.

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt
🌐 www.ubi.pt
Covilhã | PORTUGAL



gravosos da situação pandémica, designadamente em termos de apoio financeiro ao tecido associativo de base. O governo anunciou um pacote financeiro de 60 milhões de euros, através da concessão de crédito bancário de 30 milhões, sendo o restante financiamento a fundo perdido, mas a ausência de regulamentação dos critérios de acesso a esse financiamento faz com que estejamos nos mesmos termos que há um ano atrás. Anunciou-se a medida, mas a sua concretização aguarda por melhores dias. Nesse sentido, torna-se mais difícil que o tecido associativo consiga regenerar-se e, deste modo, procurar soluções para ajudar a responder aos efeitos severos da pandemia sobre o sistema desportivo.

A escola também esteve parada vários meses. Tem dados sobre o impacto no desporto escolar e na formação?

Não disponho de elementos que me permitam ter uma opinião sustentada relativamente ao que se passa no desporto escolar, mas aquilo que espero é que rapidamente se possa recuperar as rotinas existentes e melhorar a oferta, quer na área da educação física, quer no domínio do desporto escolar. Por seu turno, o desporto de formação foi um dos

mais atingidos com a paralisação a que foi sujeito pela pandemia. E coloca-se um verdadeiro desafio para as associações desportivas que passa por captar o interesse e a atração dos jovens pela prática do Desporto. Receio que a quebra na continuidade da prática desportiva possa ter afastado, em definitivo, alguns jovens da atividade regular. O que seria dramático num país com indicadores de prática desportiva tão baixos. Nesse sentido, no mês de setembro, o COP, a Confederação do Desporto de Portugal e o Comité Paralímpico lançarão um programa de mediatização e apelo à retoma da atividade desportiva, designado “Juntos pelo Des-

porto”, precisamente no sentido de mobilizar as famílias para as vantagens que a prática desportiva traz para a formação dos seus filhos. É imperioso recuperar o tempo perdido e retomar, com a intensidade possível, a atividade desportiva das nossas crianças e dos nossos jovens.

O Desporto ficou de fora do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Como explica que este setor tenha ficado à margem das prioridades de reconstrução do país?

O Desporto não tem peso na agenda política do governo e os titulares do cargo não têm a suficiente capacidade de persuasão política dos seus parceiros governa-

mentais para que as opções sejam distintas das que têm sido seguidas.

É um problema só deste governo ou já se arrasta de executivos anteriores?

Não é um problema exclusivo deste governo. Tem atravessado os diferentes governos constitucionais, naturalmente com intensidades diferentes, muito por força da distribuição do poder no interior dos elencos governativos e pela sensibilidade e capacidade que os titulares dos cargos têm junto da liderança política do governo para exercer a sua força. E quando critico os governos, essa crítica deve ser extensível à Assembleia da República. O Desporto em Portugal tem uma valoração política muito distinta comparativamente ao que se passa noutros países europeus. Posso citar o exemplo do nosso país vizinho, a Espanha, a França, a Itália e a Áustria socorreram-se de medidas extraordinárias, quando eclodiu a pandemia, para acudir ao setor desportivo. Portugal demorou um ano a reagir e mesmo o que anunciou está por concretizar. Resultado: o Desporto está a ser vítima desse défice de qualidade da decisão política e que é explicado pela cultura desportiva do país que é partilhada pelas elites culturais e sociais. ❧

CARA DA NOTÍCIA

Uma vida ligada ao Desporto

✚ José Manuel Constantino nasceu em Santarém a 21 de maio de 1950. Preside ao COP desde 2013. Licenciado em Educação Física pelo Instituto Superior de Educação Física, exerceu atividade docente entre 1973 e 2002. Foi professor do ensino básico e docente universitário, nomeadamente professor auxiliar convidado da cadeira de Organização e Desenvolvimento do Desporto do Curso Superior de Educação Física e Desporto, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Foi membro do Conselho de Fundadores da Fundação do Desporto, presidente do Instituto do Desporto de Portugal, presidente do Conselho Nacional Antidopagem e presidente do Conselho Nacional Contra a Violência no Desporto. Liderou ainda a Confederação do Desporto de Portugal. A Universidade do Porto atribuiu-lhe o título de “Doutor Honoris Causa”, em setembro de 2016. ■



Escreveu no “Público” que «a tragédia do Desporto nacional é cultural, antes de ser política, pelo que se torna ilusório esperar que a política resolva sozinha o que a cultura desportiva dominante trava». É este atavismo cultural que nos impede de progredir?

Claro. Do ponto de vista histórico o Desporto é um produto importado para um país europeu periférico, tardiamente ao que a generalidade da Europa já fazia. Portanto, acumulamos um défice de natureza histórica que acaba por prejudicar toda a dinâmica que o Desporto deve adquirir na sociedade. Durante o período da I República tivemos o surgimento e o reforço do tecido associativo, com o nascimento de muitos clubes e federações, mas a turbulência que então se viveu e posteriormente o regime da ditadura criaram inúmeras dificuldades à sobrevivência do associativismo desportivo. E a transformação que se operou, a partir de 1974, com a transição democrática, não tem sido acompanhada ao nível das políticas públicas centrais dos governos e de respostas sólidas e coordenadas, mas quero, contudo, prestar a minha homenagem ao esforço desenvolvido pelo poder local, que tem sido um verdadeiro sustentáculo das atividades desportivas, de norte a sul do país, nas últimas décadas.

Os orçamentos do Estado reservam, todos os anos, uma ínfima parte para o desporto. Um dos primeiros problemas é a falta de recursos financeiros?

Essa debilidade nas políticas públicas centrais tem a sua tradução prática na construção dos orçamentos do Estado e nas verbas que são afetadas ao Desporto. O Desporto vive, essencialmente, dos fundos que têm origem nos jogos sociais. Basta os jogos sociais terem quebras para se repercutir no financiamento do Desporto. Não é possível o governo dispor para o Desporto de uma verba que na sua globalidade é metade do montante que anualmente a Federação Portuguesa de Futebol tem só para gerir o futebol. Isto é uma vergonha para o próprio Estado e revelador da distorção instalada e da ausência de critério e qualidade das decisões políticas que são tomadas.

É na monocultura do futebol, que seca tudo à volta, que radica o problema?

Não. É evidente que há alguma responsabilidade e algum excesso, especialmente no âmbito das políticas públicas



e da governação, relativamente ao modo como olha para as diferentes modalidades. O futebol não é o culpado, mas a decisão política da governação é responsável por emitir sinais que só servem para acentuar essa assimetria, essa

discricionariedade e só contribuem para reforçar a monocultura. Essa postura política não ajuda e não facilita. O futebol merece atenção, mas sem prejuízo de outras dimensões da atividade desportiva do país, que precisam de apoio,

estímulo, carinho e reconhecimento pelo esforço que fazem, mesmo em condições adversas.

Tivemos, no passado, um Ministério do Desporto, agora temos uma Secretaria de Estado. A atenção política podia mudar com uma nova organização política?

Pouco ia adiantar um Ministério do Desporto com as verbas que atualmente são disponibilizadas para o setor. Penso que seria mais importante a localização orgânica na estrutura do governo do setor que tem a tutela do Desporto – que neste momento está no Ministério da Educação e em governos anteriores esteve na Presidência do Conselho de Ministros (e com acesso mais fácil ao primeiro ministro) – do que propriamente a constituição de um Ministério do Desporto. Ou seja, a questão orgânica pode ser relevante, mas está longe de ter a importância do papel das políticas públicas neste setor e da percentagem de verbas que o governo central afeta para o desenvolvimento da prática desportiva e que neste momento é muito fraca.

A Espanha organizou, em 1992, os Jogos Olímpicos de Barcelona e, desde então, tornou-se uma potência desportiva, com vários campeões, em desportos individuais e coletivos. Acredita que é possível, num horizonte longínquo, um país de pequena dimensão como Portugal organizar uns Jogos Olímpicos?

Num futuro longínquo, talvez. Mas sozinho acho que não tem condições. Mas uma candidatura conjunta ibérica, como vai acontecer para o mundial de futebol 2030, é um cenário possível. Aliás, as candidaturas conjuntas vão ser uma tendência do futuro nas olimpíadas e em outros certames, muito devido à despesa e esforço logístico que a realização do evento numa única cidade ou país envolvem. Portugal tem condições, sobretudo ligadas aos desportos náuticos e que apontariam para uma possibilidade dessa natureza sem custos do ponto de vista infraestruturais muito significativos. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados



Publicidade

rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt



INVESTIGAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

UBI com aplicação para projetos

A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de lançar a 'UBI Innovative app', uma aplicação para dispositivos móveis que se destina a facilitar o acesso à informação relativa a projetos de investigação, por parte da comunidade académica. Promovida pelo Gabinete de Inovação e Desenvolvimento – Setor de Apoio a Projetos da UBI, trata-se de uma ferramenta rápida, intuitiva e gratuita, que já está disponível nas lojas GooglePlay e App Store.

A aplicação dá acesso à divul-

gação de convocatórias para submissão de projetos, notícias de eventos relacionadas com a execução e resultados dos mesmos. Ainda no que respeita a projetos, será um dos locais privilegiados para a publicação de atualizações e notícias relativas a linhas de financiamento. Outro dos objetivos passa pela disseminação de iniciativas de empreendedorismo e da promoção, junto do tecido empresarial, de informação relativa ao conhecimento gerado na UBI. ■



PRÉMIO DE ARQUITETURA LUIZ CONCEIÇÃO

Alunos da UBI em destaque

Dois trabalhos de (MIA-UBI) foram distinguidos com o 1.º lugar e uma Menção Honrosa, Wojciech Smyczek, aluno do 2.º ano do Mestrado Integrado em Arquitetura da Universidade da Beira Interior, conquistou o Prémio de Arquitetura Luiz Conceição, com o projeto 'Habitar em Comunidade. Residência de Professores na Covilhã', enquanto a equipa formada por Patryk Nowak, Wojciech Smyczek e Zuzanna Zalejska, recebeu uma Menção Honrosa pelo projeto 'Contemporary Housing for Artists'.

O trabalho destes alunos já tinha sido reconhecido com uma Menção Honrosa no Concurso Internacional "HelsinkiCall", entre

151 participantes. Os estudantes frequentaram a UBI no ano letivo 2019-2020 na Covilhã, mediante uma bolsa Erasmus. A equipa da disciplina Projeto, do 2º ano do Mestrado, é formada pelos docentes Rita Ochoa, Miriam Ruiz Íñigo e Pedro Isaac Brandão.

O Prémio de Arquitetura Luiz Conceição é promovido pelo Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), com o intuito de homenagear o Arquiteto e Professor e, simultaneamente, distinguir trabalhos de alunos do 1.º Ciclo de estudos em Arquitetura, inscritos em instituições de ensino nacionais e internacionais. Esta edição contou com 48 participantes. ■

UNIVERSIDADES COM MENOS DE 50 ANOS

UBI entre as melhores

A Universidade da Beira Interior (UBI) é uma das melhores instituições de ensino superior do mundo, entre as que foram fundadas há menos de 50 anos, pelo quinto ano consecutivo. Este é o resultado do estudo do Times Higher Education Young University Rankings de 2021 (THE-YUR), no qual a UBI está classificada no patamar 151-200, mantendo assim a posição de 2020, apesar de terem sido analisadas mais 61 instituições relativamente ao relatório anterior. Esta edição do THE-YUR inclui 475 universidades de 68 países.

A solidez da posição da UBI em contexto de concorrência deve-se a ter melhorado três classificações, dos cinco parâmetros: citações, internacionalização e Investigação. Nas duas últimas, é o segundo ano consecutivo a melhorar a classi-



ficação. Nos restantes – Transfêrência de Conhecimento e Ensino – o ranking de 2021 indica descidas pouco significativas, de apenas algumas décimas.

O THE-YUR aplica a mesma metodologia usada para elaborar o World University Rankings (em que a UBI está no patamar 601-800, entre 1500 instituições de ensino superior analisadas, de 93 países). No

entanto, as ponderações são ajustadas para refletir o perfil das missões das universidades fundadas há menos de 50 anos, depois de 1971.

São usados indicadores de desempenho calibrados para fornecer as comparações mais abrangentes e equilibradas de acordo com a confiança de estudantes, académicos, responsáveis universitários, indústria e governo. ■

INVESTIGAÇÃO EM DESPORTO NA UBI

Daniel Marinho diretor

Daniel Almeida Marinho é o novo diretor do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD) na sequência das eleições realizadas em junho, nas quais obteve 97% dos votos expressos. O ato eleitoral decorreu na Universidade da Beira Interior (UBI), uma das instituições que integram o consórcio desta Unidade de Investigação que tem sede na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

O docente do Departamento de Ciências do Desporto da UBI, que exercerá funções até 2026, tem como objetivos preparar o novo ciclo de avaliação da Unidade, apostar na internacionalização, estreitar de relações entre as comunidades



de investigação, aproveitar as sinergias entre as diversas instituições para melhorar a oferta formativa e a sustentabilidade financeira do centro.

O CIDESD é uma Unidade de Investigação avaliada como "Muito Bom", pela Fundação para a Ciên-

cia e Tecnologia (FCT). Criada em 2007, resulta de um consórcio entre o Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Desporto de Rio Maior do Instituto Politécnico de Santarém, UBI, ISMAI - Instituto Universitário da Maia, Universidade da Madeira e UTAD.

Daniel Almeida Marinho é Professor Associado com Agregação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UBI. Entre 2009 e 2015, foi presidente do Departamento de Ciências do Desporto, cargo que acumulou com um dos vice-diretor do CIDESD, desde 2013. Foi ainda diretor do 2º Ciclo de Estudos em Educação Física (2009-2013) e diretor do curso de Doutoramento em Ciências do Desporto, na UBI. ■

PROGRAMA SER SOLIDÁRIO

AAUBI entrega vales e roupa

A Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) entregou ao Programa Ser Solidário o contributo de 50 vales, doados pela Junta de Freguesia da Covilhã e Canhoso, e peças de roupa que resultaram de uma campanha de recolha desenvolvida própria AAUBI. Os 50 vales solidários poderão ser trocados por bens no comércio local da cidade e vão ser distribuídos aos estudantes, pela Vice-Reitoria para a área da Responsabilidade Social.

A situação de maior carência económica verificada no universo



de alunos que solicitaram apoio ao abrigo do Fundo de Apoio Social e Programa Ser Solidário foi o critério adotado no processo de identificação alunos a serem con-

templados com os vales solidários. As roupas serão armazenadas em espaço próprio e disponibilizadas conforme as necessidades identificadas. ■

PREVENÇÃO DA RADICALIZAÇÃO EM MEIO PRISIONAL

Comissão Europeia distingue UBI

‡ O modelo de Prevenção Multi-Nível da Radicalização em meio prisional, desenvolvido na Universidade da Beira Interior (UBI), foi considerado ‘Melhor Prática’ e será incluída na exclusiva RAN Collection Expert Review - Best Practices and Lessons Learned. Resulta do projeto Radicalisation Prevention in prisons (R2PRIS), um projeto inovador financiado pelo programa ERASMUS+ e que decorreu entre 2015 e 2018, a cargo do BSAFE Lab, da UBI.

O modelo inclui instrumentos de triagem e avaliação de risco, conteúdos e cursos de formação online para dirigentes de estabelecimentos prisionais, guardas prisionais e psicólogos. Já em 2018 tinha sido considerado como uma “Prática Inspiradora” pela RAN Radicalisation Awareness Network (DG Migração e Assuntos Internos) da Comissão Europeia.

Em 2017 o R2PRIS foi incluído



como uma das ações da Comissão Europeia inscritas no Plano de Ação Europeu de Luta Contra o Terrorismo e na comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho Europeu no Oitavo Relatório de Progresso Rumo a uma União de Segurança Eficaz e Genuína. Em 2018 foi destacado em Bruxelas na conferência promovida pela Comissão Europeia sobre “Radicalização nas prisões” pela Comissária Europeia Vera Jourova.

Em 2020, os peritos da RAN da

Comissão Europeia fizeram uma revisão e uma distinção entre ‘Práticas Inspiradoras’ e ‘Melhores Práticas’ no que respeita à Prevenção e Combate ao Extremismo Violento. Das 226 práticas analisadas pelos peritos, apenas 14, nas qual se inclui o modelo R2PRIS, foram agora classificadas como ‘Melhores Práticas’, tendo por base os bons resultados obtidos.

O projeto R2PRIS, promovido pelo BSAFE Lab/UBI e concebido pela IPS Innovative Prison Systems, incluiu ainda o Centro de

Estudos Penitenciários da West University de Timisoara na Roménia, os Serviços Prisionais da Bélgica, da Noruega, da Roménia e da Turquia, a International Corrections and Prisons Association (ICPA), e a European Organisation of Prisons and Correctional Services (EUROPRIS). Foram também parceiros associados do projeto a Direção Geral da Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) e o Centro de Formação Penitenciária Federal da Suíça.

As equipas do BSAFE Lab/UBI e da IPS, de que fizeram parte os docentes da UBI Graça Esgalhado, Henrique Pereira, Samuel Monteiro e Vitor Costa (Departamento de Psicologia) e Nuno Garcia (Departamento de Informática), tiveram a seu cargo a investigação e desenvolvimento do “RRAP Radicalisation Risk Assessment in Prisons toolset” e dos cursos de formação online para profissionais, dois elementos centrais do modelo R2PRIS. ■

UNESCO

Covilhã entrega candidatura

‡ A candidatura da Covilhã ao estatuto de Cidade Criativa da UNESCO em Design foi entregue a 15 de junho, culminando três anos de um trabalho de preparação que contou com o forte contributo da Universidade da Beira Interior (UBI).

A autarquia, em particular a veedora Regina Gouveia e a equipa de Projeto da C3D UNESCO, manifesta “fortes expectativas” quanto à candidatura e agradece o contributo de todos os que ajudaram na criação de parcerias, na definição do Plano de Ação e na depuração do dossiê de candidatura.

“Sendo certo que a viagem não chegou ainda ao destino, seguimos com ânimo redobrado”, referiu o Diretor Executivo da C3D UNESCO, Francisco Paiva, docente da Faculdade de Artes e Letras da UBI.

Além de Francisco Paiva, a estrutura conta ainda com outros académicos responsáveis pelo mapeamento e curadoria de seis sectores: José Manuel Andrade Nunes Vicente (Design, Indústria e Artesanato), Luísa Rita Brites Sanches Salvado (Design, Têxtil e Moda), Ana Mónica Romãozinho (Design, Cidade e Território), Luís Nogueira (Design, Cultura e Artes), Joana Ferreira (Design e Serviços Digitais) e Catarina Moura (Educação para o Design e Cidadania).

Sónia Martins de Sá é a responsável pela assessoria de Comunicação. O Conselho Estratégico da Candidatura é presidido por Rui Miguel, docente do Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis.

Enquanto Cidade Criativa em Design, a autarquia refere que se pretende fomentar a colocação da cultura e da criatividade como valores ecossistémicos fundamentais para o desenvolvimento da Cidade e da Região, além de regenerar o património e valorizar os produtos endógenos, especialmente os ligados aos têxteis, mas estendendo o design a outros campos criativos.

Visa ainda estabelecer uma “cultura de design” eficaz e intersectorial, que mude e reaja de forma holística às adversidades, como as alterações climáticas e demográficas, promovendo um ecossistema mais resiliente, inclusivo e sustentável, com rotinas de cocriação entre entidades locais e estrangeiras, especialmente com a Rede de Cidades Criativas e o Sul Global, a comunidade local e a diáspora. Finalmente, pretende alimentar os equipamentos existentes e o novo centro criativo na promoção da cultura contemporânea, da literacia digital e da educação através do design. ■

DEPOIS DA INTERRUPTÃO EM 2020

Finalistas da UBI benzem pastas

‡ Cerca de 700 finalistas da Universidade da Beira Interior (UBI) benzem as suas pastas a 19 de junho, na tradicional Bênção dos Finalistas teve lugar no Pavilhão Desportivo N.º 2, com a aplicação de medidas ajustadas às medidas recomendadas pelas autoridades de saúde.

A diminuição da incidência da doença e a aplicação de rigorosas regras de segurança, recomendadas pelas autoridades de saúde, permitiram retomar o evento que foi promovido pelo Centro Académico Pastoral e Associação Académica, com o apoio da UBI.

Depois de não se ter realizado em 2020, a cerimónia teve lugar este ano em dois momentos (de manhã e de tarde), para diminuir o número de pessoas presentes no local, o Pavilhão Desportivo n.º 2 da UBI. De manhã, benzem as pastas 396 finalistas de 13 cursos das faculdades de Ciências da Saúde, Ciências e Artes e Letras. De tarde, foram 300 os finalistas a participarem na cerimónia, num total de 17 cursos das faculdades de Engenharia e de Ciências Sociais e Humanas.

“Não é a celebração ideal e que todos queríamos, mas acredito que tenha sido um dia muito



feliz para os nossos estudantes finalistas”, considera do presidente da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI). “Depois de em 2020 não termos tido qualquer celebração, este ano com uma articulação e cooperação do Centro Pastoral da UBI, da própria UBI e da AAUBI, conseguimos idealizar e concreti-

zar duas cerimónias e momentos importantes e que marcam o percurso académico”, vinca Ricardo Nora.

O acesso foi apenas permitido aos finalistas, cuja temperatura foi medida à entrada do recinto, tendo sido depois posicionados à distância recomendada pelas regras de combate à pandemia.

Os restantes momentos do evento, desde a movimentação das pessoas durante a cerimónia à higienização dos espaços e objetos, no final, foram também alvo de apertadas regras. A cerimónia pôde ser acompanhada online na página do Facebook da AAUBI. ■

Rafael Mangana



MERCADO DE TRABALHO

Évora em projeto internacional

✚ A Universidade de Évora está a participar no projeto internacional Critical Thinking for Successful Jobs (Pensamento Crítico para Empregos de Sucesso), abreviadamente Think4Jobs, que procura responder a uma preocupação do século XXI sobre a falta de empregabilidade dos graduados no mercado de trabalho por falta de competências interpessoais (soft skills).

Financiado pelo programa Erasmus+ e pela State Scholarship Foundation (Grécia) o projeto é coordenado pela Universidade da Macedónia Ocidental (Grécia). A Universidade de Évora é a úni-

ca Instituição de ensino superior portuguesa (IES) envolvida nesta iniciativa que envolve 10 parceiros da Alemanha, Grécia, Lituânia, Portugal e Roménia.

A parceria firmada entre diversas instituições foca-se em particular no Pensamento Crítico, e visa o desenvolvimento de currículos de estágios em regime semi-presencial no Ensino Superior com o objetivo de valorizar o Pensamento Crítico (PCr) dos alunos em diversas áreas disciplinares de formação, como a de Formação de Professores, Economia, Medicina Veterinária, e Informática Empresarial. ■

REDE CRIADA

Dieta mediterrânica para salvaguardar

✚ A Universidade de Évora (UÉ) faz parte da Rede das Instituições de Ensino Superior (IES) para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica (RIESDM), disse ao Ensino Magazine aquela instituição, que coordena a rede criada em 2019.

Na nota enviada à nossa redação é referido que esta rede pretende potenciar o trabalho desenvolvido pelas IES no âmbito da promoção e salvaguarda da Dieta Mediterrânica.

“O objetivo principal da rede passa por aumentar a articulação das Instituições de Ensino Superior com as outras entidades com responsabilidade na promoção e salvaguarda da Dieta Mediterrânica (DM), contribuindo, através de uma abordagem multidisciplinar, para a salvaguarda da DM em diversas vertentes, nomeadamente ao nível da produção e valorização dos produtos, da educação para a saúde, da preservação de técnicas, festividades e paisagens ancestrais, entre outras”, diz o comunicado.

A assinatura do protocolo para a criação da Rede das Instituições de Ensino Superior para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica decorreu na Universidade do Algarve, em maio, entre as 21 Instituições de Ensino Superior: dez institutos politécnicos (Beja, Bragança, Castelo Branco, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu), seis universidades (Algarve, Aveiro, Coimbra, Évora, Porto e Trás os Montes e Alto Douro) e três escolas não integradas (Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Escola Superior de Enfermagem do Porto e Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril).

Classificada pela UNESCO, em 2010, como Património Cultural Imaterial da Humanidade, a Dieta Mediterrânica reúne gastronomia, tradição, cultura e saúde. Inspirada pela paisagem cultural em constante mudança da região da bacia do Mediterrâneo, essa dieta é um diálogo aberto entre práticas seculares e inovação. ■

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Évora participa na maior central flutuante do país

✚ A Cátedra Energias Renováveis da Universidade de Évora CER-UÉ é responsável pelas especificações técnicas da maior Central Flutuante do país, instalada em Cuba. Segundo o Ensino Magazine apurou, a Central Flutuante de Cuba-Este tem mais de 3 mil painéis e ocupa uma área com um hectare, apresentando uma potência instalada de 1 MW. Megawatt o que equivale a 1.000 quilowatts ou 1.000.000 watts.

De acordo com a Universidade, “a associação da produção fotovoltaica flutuante aos sistemas de regadio surge como uma interessante simbiose em que a produção elétrica acompanha as necessidades de bombagem e beneficia ambos os sistemas com ganhos de eficiência hídrica e energética.

Isso mesmo explica Luís Fialho, investigador da CER-UÉ, na nota enviada pela instituição universitária à nossa redação. “A redução de evaporação e a não utilização de superfícies terrestres são outras das vantagens importantes associadas a esta tecnologia inovadora”, acrescenta.

Esta Central flutuante de energia solar alimenta diretamente a Esta-



ção Elevatória Cuba-Este e permite descarbonizar grande parte das necessidades energéticas associadas à bombagem de alta-potência com um custo de eletricidade inferior à média do mercado nacional.

Atendendo a estas características e num momento em que se antecipa para setembro um leilão nacional de produção solar dirigido exclusivamente para os sistemas flutuantes, a Universidade de Évora apresentou uma linha de investigação sobre sistemas fotovoltaicos flutuantes no webinar “Fotovoltaico Flutuante: Oportunidades e Desafios”, que contou com a participação do Secretário de Estado Adjunto e da Energia, João Galamba, do Secretário de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, Rui Martinho.

Criada em 2010, a Cátedra Energias Renováveis da Universidade de Évora tem como missão o desenvolvimento de soluções tecnológicas e aplicações da energia solar para a descarbonização de diferentes setores da economia: indústria e agricultura, geração elétrica, transportes ou comunidades. Com importantes competências no domínio da ótica de concentração solar, a CER-UÉ lidera a INIESC – Infraestrutura Nacional de Investigação em Energia Solar de Concentração que, em parceria com o LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia I.P., visa o uso e desenvolvimento de tecnologias de concentração solar e de armazenamento de energia, de modo a potenciar o contributo da energia solar para a Transição Energética. ■

CRIADAS POR ALUMNI

UÉ dá chancela Spin-off a empresas

✚ A Universidade de Évora (UÉ) acaba de distinguir com Chancela Spin-Off empresas criadas por antigos estudantes da UÉ. Ana Costa Freitas, reitora da Universidade, considera que esta iniciativa pretende reconhecer o espírito dinâmico dos *alumni* da instituição, que têm colocado em prática a produção de conhecimento, dando continuidade ao percurso que iniciaram na Universidade de Évora.

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, Ana Costa Freitas sublinha que “os nossos *alumni* são uma parte muito importante da academia, atuam enquanto embaixadores e são um verdadeiro exemplo de boas práticas para os atuais estudantes”. Por isso, na sua perspetiva, estas iniciativas são importantes “como forma de manter a instituição ligada aos percursos profissionais dos seus *alumni*”.

Soumidip Sarkar, vice-Reitor da Universidade de Évora com o pelouro do Empreendedorismo e Inovação, citado na mesma nota, adianta que “esta Chancela representa a liga-



ção entre universidade e empresa” e procura reconhecer os passos de sucesso daqueles que “utilizaram o conhecimento adquirido na UÉ para criar a sua própria empresa”.

Na sessão realizada na UÉ intervieram ainda alguns dos distinguidos, como Leticia Sacramento, criadora da “Let It Sweet”, uma marca de roupa para mães e bebés; Bruno Rodrigues, da “Skill Tech”; Nuno Mor-te e Helena Vinagre, ambos *alumni* de Gestão e proprietários da “RTIn Group”; João Fortes, *alumnus* da Licenciatura em Turismo e do Mestrado em Economia e Gestão Aplicada ao Agronegócio; e Nuno Anjos, *alum-*

nus de Gestão, um dos fundadores da “Air Dream College” que opera no Aeródromo de Évora desde 2019.

Na cerimónia foram ainda distinguidas as empresas “Ideia Verde”, criada por António Pires, *alumnus* de Engenharia Biofísica, “TTERRA”, resultado do trabalho de Maria João Figueiredo em conjunto com Maria Antónia Figueiredo, *alumni* de Engenharia de Recursos Hídricos, “Cyango”, cujo proprietário, João Rodrigues, é *alumnus* de Engenharia Mecatrónica, e “Estudio ODS Arquitectos”, empresa desenvolvida por Bruno Oliveira e Marlene Santos, *alumni* de Arquitetura da UÉ. ■

CULTURA E INDÚSTRIAS CRIATIVAS DA MADEIRA

UMA cria Observatório

Estudar, analisar e publicar um conjunto de dados estatísticos estruturais, mas também conjunturais (em forma de barómetro) sobre as Indústrias Culturais e Criativas da Região Autónoma da Madeira (ICC-RAM) é o objetivo do Observatório da Cultura e Indústrias Criativas da Madeira, criado a 28 de junho, através de um protocolo assinado entre a Universidade da Madeira (UMa), a Câmara Municipal do Funchal (CMF), a Glasgow Caledonian University e a Universidade de Sevilla.

O protocolo visa ainda a criação de instrumentos de monitorização da candidatura do Funchal a cidade capital europeia da cultura 2027. Já em termos de indústrias criativas, o foco está na cidade do Funchal, preenchendo assim uma lacuna existente no mercado que possa servir de instrumento fiável de consulta pública para decisio-



res, agentes culturais, empreendedores, investigadores e público em geral.

Pretende também efetuar um estudo de mercado com base nas demografias económicas e financeiras das ICC-RAM, incluindo variáveis como os seus impactos no emprego, turismo, PIB, exportações / importações, qualificação profissional e investimento público / privado, criando assim o primeiro estudo sobre a economia cultural da Madeira.

Finalmente, o acordo agora assinado visa a criação de um conjunto de indicadores que avaliem o previsível impacto cultural, social e económico de longo prazo, incluindo o desenvolvimento urbano, que a nomeação de Capital Europeia da Cultura teria na cidade candidata, bem como indicadores de avaliação de resultado e de execução que possam ser implementados aquando da nomeação da cidade Capital Europeia da Cultura. ■

ESTUDO DO ENVELHECIMENTO

Novo livro na Madeira

O Centro de Desenvolvimento Académico da Universidade da Madeira (CDA-UMA) acaba de publicar o ebook 'Olhares sobre o Envelhecimento. Estudos Interdisciplinares', uma publicação elaborada sob a coordenação de Joaquim Pinheiro, docente da Faculdade de Artes e Humanidades da UMa, e que reúne, em dois volumes, quarenta e três estudos que, com olhares diversos, mas complementares, abordam o envelhecimento.

A obra está organizada em cinco áreas temáticas, casos do envelhecimento na saúde, lazer e desporto, o envelhecimento e a perspetiva



psicológica e social, o envelhecimento e a educação, o envelhecimento e as novas tecnologias, bem como nas representações culturais

da velhice, da literatura à arte.

Numa perspetiva interdisciplinar, os estudos analisam, por meio do uso de diversas metodologias científicas, o tema do envelhecimento, acreditando-se que esta publicação em formato digital possa contribuir para a reflexão crítica entre a comunidade académica e civil.

A publicação conta com um prefácio da autoria de Teresa Rodrigues, da Universidade Nova de Lisboa, e que todos os capítulos foram sujeitos a arbitragem científica, realizada por professores e investigadores pertencentes a dez instituições de ensino superior. ■

TRATAMENTO DE DADOS

Universidade de Évora faz formação avançada

O Centro Operacional da Rede Nacional de Computação Avançada High Performance Computing da Universidade de Évora promove, no próximo dia 29 de julho, uma formação online dedicada à introdução ao tratamento de dados em Humanidades Digitais para iniciantes.

As sessões práticas compreendem o uso de software. Promover e facilitar a utilização de recursos de computação avançada pelas comunidades académica e empresarial local, regional, nacional e internacional é um dos objeti-



vos deste Centro da Computação Avançada da Universidade de Évora. O tratamento de dados: recursos avançados ou a análise e

visualização de dados com GRACE são apenas exemplos de temas que vão ser desenvolvidos nesta formação. ■

UNIVERSIDADE

Engenharia Aeroespacial avança em Aveiro

A Universidade de Aveiro (UA) vai estrear, no próximo ano letivo, a Licenciatura em Engenharia Aeroespacial (LEAE), que combina ciências de base e de espectro largo ao nível das ciências da especialidade para formar engenheiros a nível superior, preparados para desempenhar funções de planeamento e projeto não só nas áreas da aeronáutica como também em outras áreas das engenharias.

Através de uma formação consistente ao nível das ciências da matemática, física, mecânica, materiais, eletrónica e informática, o novo curso quer dotar os respetivos diplomados de uma maior flexibilidade e visão de conjunto sobre a área profissional a que se destina. Projetar, construir ou personalizar sistemas adequados ao ambiente aeroespacial hostil ou, mesmo em terra, destinados a interagir com o setor aeronáutico e espacial, será um dos mandamentos da LEAE.

O objetivo principal do curso é oferecer aos estudantes as competências para o projeto estrutural de componentes e artefactos para aplicações aeronáuticas e aeroespaciais tais como, por exemplo, sistemas de satélites, instrumentos e estruturas espaciais, equipamentos



de controlo, sistemas de propulsão, sistemas de sensores e dispositivos, serviços de telecomunicações, de navegação, meteorológicos ou ambientais.

Os responsáveis pelo curso garantem que o nível da formação permitirá um percurso profissional (empresarial, na academia, em centros de investigação ou em empresas de base tecnológica) em qualquer ponto do mundo. Para quem optar por um percurso académico no final do curso, as competências e saberes apreendidos durante a formação fornecerão bases sólidas que permitirão aos estudantes seguirem formações pós-graduadas, em Portugal ou no estrangeiro, nas áreas aeronáutica e aeroespacial, mas também em outras áreas de engenharia. ■

AUTOR É ALEXANDRE PERAFITA

História da UTAD apresentada em livro

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) acaba de publicar a sua história em livro, com o título 'História da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (1973-2020)', revisitando e dando a conhecer um percurso desde os anos 70 do século passado, na defesa dos interesses da região.

Da autoria de Alexandre Parafita, a obra refere o papel dos pioneiros da instituição (Veiga Simão, Tomás Rebelo do Espírito Santo, Manuel Cardoso Simões, António Réfega, Valente de Oliveira, Fernando Real e Joaquim Lima Pereira, entre outros), assim como a intervenção dos órgãos de imprensa e "forças vivas" locais, que, mesmo no período do Estado Novo, não se coibiram de afrontar o regime, erguendo uma voz coletiva na reivindicação de direitos.

A obra aponta o mês de julho de 1970 como "o embrião da futura universidade transmontana", como atestam artigos então publicados na



'Voz de Trás-os-Montes' e no 'Vila-realense'. Daí até 11 de agosto de 1973, data da publicação do decreto-lei fundador do Instituto Politécnico de Vila Real (IPVR), viveu-se uma luta de bastidores e de "lobbies" acionados em Lisboa pelo antigo Governador Civil do distrito, Tomás do Espírito Santo. Em 1979, através de greves e manifestações, o Politécnico foi elevado a Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro (IUTAD), que era então a única forma de poder atribuir o grau de licenciatura aos seus formandos. ■



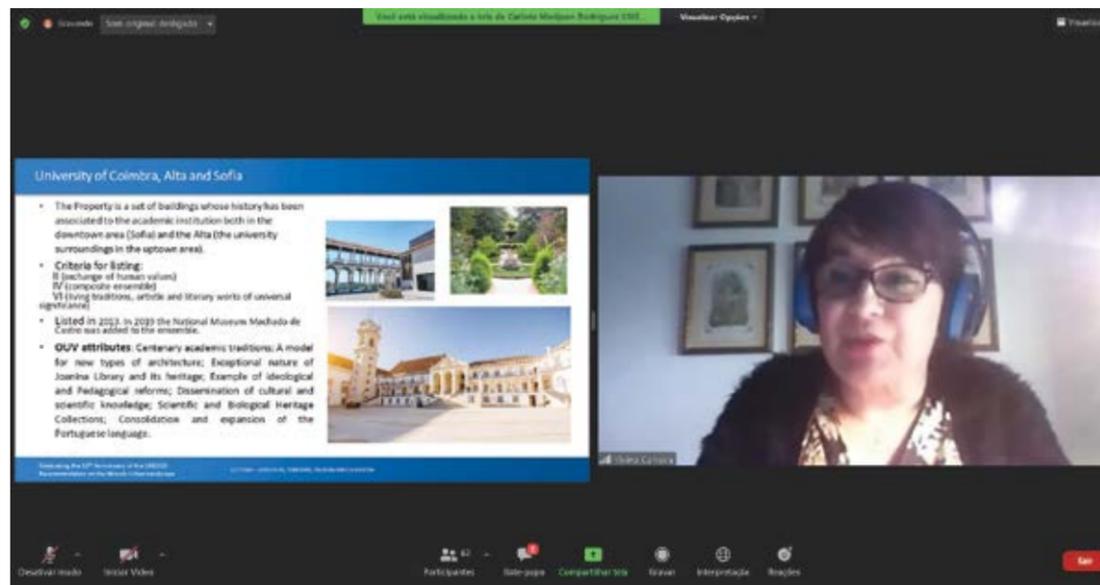
ENSINO PROFISSIONAL Politécnico de Coimbra com 160 vagas

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) disponibiliza 160 vagas para o Concurso especial para estudantes titulares dos cursos de dupla certificação do ensino secundário e cursos artísticos especializados, para o ano letivo de 2021/2022.

As vagas existem em 29 licenciaturas e estão distribuídas pelas unidades orgânicas de ensino, caso da Escola Superior Agrária (32), Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (8), Escola Superior

de Tecnologia da Saúde (4), Instituto Superior de Contabilidade e Administração (77), Instituto Superior de Engenharia (39).

As provas deste concurso decorrerão presencialmente de 14 a 16 de julho e, a exemplo do que aconteceu no ano transato, a prova realizada é válida para todas as instituições que integram a Rede de Politécnicos do Centro, designadamente os politécnicos de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Tomar e Viseu. ■



PAISAGEM URBANA HISTÓRICA

UNESCO escolhe Coimbra

✚ O Projeto 'Lettered: Literature, Territory, Tourism and Education - University of Coimbra, Alta and Sofia, Portugal', que a Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) integra, foi selecionado pela UNESCO para ser apresentado no arranque das celebrações do 10º Aniversário da Recomendação sobre a Paisagem Urbana Histórica, que decorreu a 21 de junho, via plataforma

Zoom. A apresentação esteve a cargo da docente da ESAC, Vivina Carreira, em representação da equipa e dos vários parceiros.

O projeto consiste na recolha de dados sobre os autores e textos portugueses (do Séc. XV a meados do Séc. XX) associados a Coimbra, que permitirá gerar um mapa literário digital, identificando os locais literários da cidade.

Além de Vivina Carreira, o projeto foi iniciado por Sílvia Quintero e Alexandra Rodrigues, investigadoras da Universidade do Algarve e tem como parceiros, atualmente, a Universidade do Algarve, o Politécnico de Coimbra, a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Coimbra, a Câmara Municipal de Coimbra e a Associação RUAS. ■

Publicidade



Licenciaturas CTeSP

Áreas de Ensino

Artes, Design e Estudos Musicais, Ciências Agrárias, Floresta e Ambiente, Ciências da Educação e Comunicação, Ciências da Saúde, Ciências Empresariais, Engenharias, Turismo, Gastronomia e Desporto



TRAVESSIA SOLIDÁRIA POR MARROCOS

Aluno de Setúbal presente

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) apoia a equipa Hope Delivers, dois jovens estudantes do ensino superior que, no próximo mês de outubro, empreendem uma aventura por estrada rumo ao interior de Marrocos, para fazer chegar material solidário a locais inóspitos e desfavorecidos.

A equipa, composta pelos amigos Hugo Mendes, estudante do IPS (Contabilidade e Finanças), e Moisés Valentim, que frequenta o ISCAL, integra a edição de 2021 do projeto Uniraid, conhecido como o 'Dakar dos universitários'.

Trata-se de uma grande aventura humanitária, para estudan-

tes com espírito empreendedor, que pressupõe uma viagem de nove dias pelo deserto marroquino, a bordo de um veículo com mais de 20 anos, e levando na bagagem 40 kg de material para entregar nas aldeias mais inacessíveis.

O IPS apoia a iniciativa com a doação de material solidário, como cadernos, t-shirts e mochilas, e acolherá, em exposição, o carro que vai participar na prova.

"Sempre tivemos o objetivo de participar em projetos de voluntariado e, quando tivemos conhecimento do Uniraid, percebemos que era o projeto ideal. Para além de ajudar pessoas que

vivem em condições precárias em locais inóspitos, com bens que para elas são fundamentais, é também uma oportunidade de contactar com uma realidade completamente diferente daquela que encaramos no nosso dia a dia", refere Hugo Mendes.

A angariação de bens, entre material escolar e roupa, calçado e brinquedos, poderá ser feita por contacto direto com os Hope Delivers, através das suas redes sociais, nomeadamente nas páginas de Facebook e de Instagram da equipa. Os interessados em contribuir podem igualmente efetuar a entrega de bens nos átrios das escolas do IPS. ■

NO MERCADO MUNDIAL DA SAÚDE MÓVEL

Diplomado do IPS dá cartas

✚ A PLUX - Wireless Biosignals, co-fundada por Hugo Silva, diplomado do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), é uma das 10 empresas de referência a nível mundial no mercado da saúde móvel (mHealth), segundo um relatório da consultora Global Market Insights.

Criada em 2007, a empresa nacional que se dedica ao desenvolvimento de aplicações biomédicas para a indústria e ciência, surge a par de nomes de peso como a Philips, a Bayer e a Qualcomm, numa lista que agrupa os principais intervenientes no mercado global da mHealth. Empresas que, como refere a Global Market Insights, vêm apostando em "várias fusões e aquisições estratégicas e expansões geográficas para aumentar sua presença no mercado".

Licenciado em Engenharia Informática pela Escola Superior de



Tecnologia de Setúbal, onde chegou a ser também docente, Hugo Silva considera tratar-se de "um reconhecimento fantástico do trabalho desenvolvido há mais de uma década, por uma equipa multidisciplinar que hoje conta com dezenas de profissionais unidos pela motivação de transformar a engenharia biomédica a nível internacional".

Para o também diretor de Inovação da PLUX, este posicionamento cimeiro a nível mundial "demonstra igualmente a capacidade para a criação de valor acrescentado por via do desenvolvimento de produtos inovadores, em estreita colaboração com o sistema científico e tecnológico nacional".

Hugo Silva foi galardoado com o Prémio Carreira Alumni em 2018, que anualmente distingue os diplomados do IPS cujos percursos, pessoais e profissionais, constituam uma referência para a comunidade académica. Data também desse período a empresa que deu origem ao que é hoje a PLUX, um projeto que concebeu com um docente e um colega, e que tem entre os seus principais produtos a plataforma BITalino, hoje com utilizadores em mais de 80 países, nomeadamente nas universidades mais reputadas do mundo. ■



PARA CTESP

IPSetúbal abre candidaturas

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem a decorrer, até ao dia 18 de agosto, a 1ª fase de candidaturas aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), formações de curta duração a que podem aceder todos os alunos com o ensino secundário completo ou ensino profissional equivalente.

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pelo IPS. Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico explica que "disponibiliza um total de 23 CTeSP, em áreas tão diversas como Videojogos e Aplicações Multimédia, Veículos Elétricos, Desportos de Natureza, Produção Audiovisual, Serviço Familiar e Comunitário, Apoio à Gestão de Organizações Sociais, Assessoria de Gestão e Logística, entre muitas outras dentro dos universos das ciências sociais, ciências empresariais e da tecnologia. Neste âmbito, destaca-se o CTeSP em Tecnologias Informáticas, uma parceria com a consultora multinacional Deloitte, no âmbito do Programa BrightStart, que assegura todos os

encargos com propinas, o pagamento de uma bolsa e ainda a oportunidade de aprender em ambiente real de trabalho".

Segundo o Politécnico, algumas formações decorrem também em Grândola (Produção Aeronáutica e Gestão de Turismo), Lisboa (Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios), Ponte de Sor (Produção Aeronáutica) e Sines (Automação, Robótica e Controlo Industrial e Logística).

Recorde-se que esta modalidade de formação permite a aquisição de conhecimentos especializados, conferindo uma qualificação de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações, bem como a possibilidade de, posteriormente, ingressar nas licenciaturas lecionadas pelo IPS. Distinguem-se por ser cursos fundamentalmente práticos, que potenciam o contacto real com o mercado de trabalho através da realização de projetos e de estágios num vasto leque de empresas e organizações. ■

IPSETÚBAL

Impressão 3D e a aeronáutica

✚ Como pode a impressão 3D contribuir para o desenvolvimento de áreas como a aeronáutica ou a biomedicina? É esta a questão que os investigadores do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) procuraram esclarecer no Ciência à Conversa, do passado 7 de julho.

A iniciativa, que acontece sempre na primeira quarta-feira do mês, às 13h00, debruçou-se desta vez sobre a atividade do CDP2T - Centro de Desenvolvimento de Produto e Transferência de Tecnologia, um dos nove centros de investigação do IPS em destaque nesta nova temporada online do ciclo de debates.

Constituído em 2017, o CDP2T dedica-se ao desenvolvimento de novas soluções de projeto e fabrico de produtos nas áreas da engenharia mecânica, aeronáutica, automóvel, biomédica, química, materiais e desporto. A sua inter-

venção baseia-se na inovação ao nível do desenho, projeto computacional, desenvolvimento, caracterização e seleção de materiais, ensaio experimental de estruturas e prototipagem, com recurso a novas tecnologias de fabricação e à otimização e gestão de processos.

Nesta sessão, para além da apresentação do CDP2T pelo seu coordenador, Célio Pina, foram ainda dados a conhecer os projetos Accurate3D: Aumento de precisão e caracterização mecânica de peças funcionais impressas por 3D para apoio à produção (docente Ricardo Cláudio); 3D GelComp: Manufatura 3D de compósitos de hidrogel biofuncionalizados (docente Catarina Santos); e Bioscaff: Produção de Scaffolds cerâmicos para regeneração óssea por impressão 3D (docente Ricardo Baptista). ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Elvas vai ter nova
residência de estudantes

O Instituto Politécnico de Portalegre vai ter uma nova residência de estudantes na cidade de Elvas, para dar resposta aos alunos da sua Escola Superior Agrária, sediada naquela cidade alentejana. O investimento, de cerca de quatro milhões de euros, é da Câmara de Elvas.

Segundo o Ensino Magazine apurou, a assinatura do auto de consignação da empreitada de adaptação do antigo “Lagar dos Lopes” a Residência de Estudantes foi assinada no passado dia 28 de junho.

A obra agora iniciada tem um prazo de execução de 24 meses. Esta era uma estrutura ambicionada pelo Politécnico de Portalegre e já no último ano o seu presidente, Albano Silva, ti-

na referido ao Ensino Magazine que a mesma seria uma realidade com o forte empenho da autarquia de Elvas.

De acordo com o município, a residência terá capacidade para 81 camas, distribuídas por quartos individuais, quartos duplos e estúdios. O projeto prevê também salas de estudo e de convívio, refeitório e cozinha, lavandaria e logradouros.

Este é um investimento do Município de Elvas para acolher os estudantes do ensino superior da cidade, ação que o Politécnico de Portalegre “louva por beneficiar a sua comunidade académica, e que possibilita a atração de novos alunos e gera um forte impacto no desenvolvimento económico local e da região”. ■



Publicidade

OFERTA
FORMATIVAPOLITÉCNICO
DE PORTALEGRE

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia (M)
Design de Comunicação (M)
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem (M)
Enfermagem Veterinária
Engenharia Informática
Equinicultura (M)
Gestão (ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade em regime diurno e pós-laboral)
Higiene Oral (M)
Jornalismo e Comunicação (ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)
Serviço Social (regime diurno e pós-laboral)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças (Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB e IPS)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia (Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPV)
Estudos em Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia (ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social)
Gestão de PME
Informática
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia (oferecido também em Inglês)

Cursos Técnicos Superiores
Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico ou Dentário (M)
Apoio em Cuidados Continuados Integrados (M)
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Formação Equestre (M)
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Media e Comunicação Local
Produção Agropecuária
Proteção Civil e Socorro (M)
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

(M) curso com pré-requisito

/politecnicoportalegre f
@politecnicoportalegre i
+351 245 301 500 t
gci@ipportalegre.pt e



CTeSP Design de Som e Produção Musical

DESIGN DE SOM

Politécnico de Portalegre
com novo CTeSP

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Portalegre (ESTG-IPP) vai oferecer já no próximo ano letivo (2021/2022) o Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Design de Som e Produção Musical.

Esta nova oferta formativa do Politécnico de Portalegre é inovadora no ensino do som em Portugal, com uma abordagem essencialmente prática e tendo como principal objetivo a preparação de profissionais para o mer-

cado de trabalho, nas artes do espetáculo, na produção musical e nos audiovisuais.

O CTeSP em Design de Som e Produção Musical está estruturado em quatro semestres, com uma distribuição clara de competências a serem adquiridas pelos estudantes ao longo do percurso de formação.

O CTeSP em Design de Som e Produção Musical é, verdadeiramente, um curso dirigido aos apaixonados pelo som! ■

www.ensino.eu

TEMPO
de viver esta
experiência.



LUÍS FARINHA JUNTA-SE A NUNO CASTELA

IPCB tem um novo vice-presidente

✚ O docente e investigador Luís Farinha acaba de tomar posse como vice-presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Designado pelo presidente da instituição, António Fernandes, como vice-presidente, Luís Farinha já fazia parte da equipa de apoio à presidência do Instituto, juntando-

-se assim ao outro vice-presidente, Nuno Castela, e à administradora, Eduarda Rodrigues, na equipa que gere o IPCB.

Segundo o IPCB, Luís Farinha é doutorado em Gestão pela Universidade da Beira Interior, mestre em Gestão pelo Politécnico de Castelo Branco e investigador no NECE - Re-

search Center in Business Sciences/ UBI.

Para além das funções de docente de ensino superior, desempenhou vários cargos na área empresarial e industrial. É autor de diversos livros e artigos científicos na área da gestão e da competitividade empresarial. ■

INVESTIGAÇÃO

Docente da Agrária em congresso internacional

✚ A docente da Escola Superior Agrária do IPCB, Maria Margarida Ribeiro, foi convidada pela organização do Congresso Internacional 10th World Convention on Stevia – Stevia Tasteful 2021, para apresentar a comunicação “What can molecular and biochemical markers tell us about a Stevia rebaudiana genotypes’ collection?”.

A informação foi veiculada à nossa redação pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). De acordo com a nota de imprensa, a docente do IPCB e investigadora do Centro de Estudos Florestais do Instituto Superior de Agronomia e no Centro de Estudos de Recursos Naturais Ambiente e Sociedade do Instituto Politécnico de Castelo Branco, será ‘Convention Speaker’ neste congresso que decorrerá de 18 a 19 de novembro, em Lisboa e online, num formato híbrido.

Na mesma nota é explicado que “o trabalho teve por objetivo a seleção de plantas com altos teores de esteviosídeos e rebaudiosídeos para produção de edulcorantes naturais e não aparentadas do ponto



de vista genético para dar início a um programa de melhoramento da espécie, e para fornecer às partes interessadas, com base num conjunto de génotipos de Stevia rebaudiana instalados num campo experimental”.

O trabalho resultou de um projeto desenvolvido no Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CBPBI) sobre Melhoramento genético de Stevia rebaudiana através de seleção massal de plantas do campo experimental do Brasil e envolveu a Divisão de Agrotecnologia do Centro Pluridisciplinar de

Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas, Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

O estudo a apresentar no Congresso Internacional, já foi publicado numa revista em Open Access pelos autores Ribeiro MM, Diamantino T, Domingues J., Montanari Jr., Alves MN, Gonçalves JC. 2021, com o título Stevia rebaudiana germplasm characterization using microsatellite markers and steviol glycosides quantification by HPLC. Molecular Biology Reports, podendo ser consultado em <https://doi.org/10.1007/s11033-021-06308-x>. ■



ESALD

Marcadores tumorais em workshop

✚ A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB realizou, nos dias 2 e 5 de julho, a 2.ª edição do Workshop “Marcadores Tumorais Séricos: Uso e importância clínica e laboratorial”. Em nota enviada à nossa redação, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) revela que a ação teve como formador António João de Oliveira Marques Metello, Especialista em Análises Clínicas e Saúde Pública, Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco e Serviço de Patologia Clínica do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Com a duração de 12 horas, o workshop teve entre outros objetivos dar a “conhecer quais os principais Marcadores Tumorais

séricos usados na clínica; Explicar e entender a importância do uso dos diferentes Marcadores Tumorais, do ponto de vista predictivo e ponto de vista de estadiamento; Reconhecer que os marcadores tumorais constituem um importante recurso para a moderna Oncologia, sendo importante que os Profissionais da Saúde conheçam os avanços técnico-científicos, sua aplicabilidade e interpretação, contribuindo para a deteção precoce e estadiamento da doença; ou conhecer a fisiopatologia de algumas das doenças oncológicas que se encontram actualmente mais detalhadamente descritas e sua relação com os Marcadores Tumorais pedidos”. ■



INVESTIGAÇÃO

Docentes do IPCB são editores internacionais

✚ Vasco Soares e João Caldeira, docentes da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e investigadores do Instituto de Telecomunicações, são editores da edição especial “Emerging Trends, Issues and Challenges in Smart Cities” na revista científica International Electronics.

A informação foi veiculada ao Ensino magazine em nota de imprensa do IPCB. A equipa de editores inclui o Prof. Dr. Joel J. P. C. Rodrigues da Universidade Federal do Piauí, Brazil e o Prof. Dr. Jaime Galán-Jiménez da Universidad de Extremadura, Cáceres, Espanha.

Esta edição especial visa reunir investigadores, engenheiros e

profissionais do meio académico e da indústria para trocar e partilhar as suas experiências e resultados de investigação sobre as mais recentes inovações, tendências e preocupações, bem como os desafios práticos encontrados e as soluções adotadas nos campos das cidades inteligentes.

As cidades inteligentes (smart cities) têm por objetivo melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e a qualidade dos serviços prestados pelas entidades governamentais e empresas, através de soluções integradas sustentáveis que abordam os desafios específicos das cidades em diferentes áreas, tais como energia, ambiente, mobilidade e serviços. ■



PRÉMIO JOAQUIM CHISSANO

Diplomado pela Agrária recebe distinção

Constantino Alberto Madaldisse, licenciado em Nutrição Humana e Qualidade Alimentar pela Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), recebeu, no dia 25 de junho, a Menção Honrosa do Prémio Joaquim Chissano - Alumni Estudante Moçambicano em Portugal, atribuído pela Câmara de Comércio Portugal - Moçambique (CCPM).

A entrega foi feita pelo presidente do IPCB, António Fernandes, numa cerimónia que contou com

a presença de Rui Moreira de Carvalho, presidente da direcção da CCPM, e de João Pedro Luz, Coordenador do Gabinete de Relações Internacionais do IPCB.

O Prémio Joaquim Chissano distingue alumni moçambicanos com um percurso académico em Portugal, que se destacaram na realização de trabalho relevante e se tenham distinguido na área Académica, no Empreendedorismo, na Causa Pública ou de Gestão. ■

IPCB

EST faz feira de emprego

A Escola Superior de Tecnologia do IPCB realizou a 10.ª Edição da Feira de Emprego, evento que permite aos alunos finalistas estabelecer o primeiro contacto com vista ao início da sua atividade profissional. A edição de 2021 foi realizada online devido às restrições impostas pela pandemia por COVID-19.

Em nota enviada ao Ensino Magazine é explicado que nos dois do evento estiveram presentes 10 empresas com ligação às áreas da engenharia e da tecnologia, na sua maioria com instalações na região de Castelo Branco: Altran/ CapGemini, Babel, Everis, ITSector, LabsXD,

Noesis, Readiness IT, timwe, TRH e Veratech.

Os estudantes tiveram oportunidade de participar nas sessões de apresentação das empresas, ficando a conhecer as respetivas áreas de atividade, oportunidades de recrutamento e ainda estabelecer um primeiro contacto pessoal durante os períodos reservados para perguntas e respostas.

A adesão das empresas à iniciativa é ilustrativa da elevada procura pelos diplomados da ESTCB e do bom momento ao nível da empregabilidade dos cursos associados à engenharia e tecnologia. ■

Publicidade

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt



COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Envelhecimento em congresso

A AGE.COMM (Unidade de Investigação Interdisciplinar Comunidades Envelhecidas Funcionais) do Instituto Politécnico de Castelo Branco realiza, a 11 e 12 de novembro, o 2º Congresso Internacional em Comunidades Envelhecidas - Longevidade e Desenvolvimento.

A iniciativa tem como parceiro o Ensino Magazine e decorre em formato online. De acordo com a organização, “este congresso pretende ser um fórum de discussão dos reptos e oportunidades necessários para a construção transversal, interdependente e integrada de uma visão dinâmica da Longevidade, apostando num diálogo assente numa visão epis-

témica juntando comunidades através das diferentes experiências culturais, científicas, sociais, geográficas, ambientais, tecnológicas e atitudinais para o desenvolvimento de sociedades mais velhas e inclusivas”

Deste modo, o Congresso será construído tendo em consideração o tema da Longevidade e o Desenvolvimento. Ao longo dos dois dias de conferências serão abordadas temáticas tão diferentes como a “tecnologia digital; ética e cidadania digital; sociedade e governança; aprendizagem ao longo da vida; comunidade e cultura; políticas sociais e coesão social; interações familiares, sociais e comunitárias; competên-

cias para a autonomia; saúde e bem estar; economia e inovação; e vida produtiva, reforma e envelhecimento”.

O evento contará com um painel de investigadores nacionais e internacionais nas mais diversas áreas do conhecimento que envolve o Envelhecimento nas dimensões Longevidade e Desenvolvimento.

A organização revela que os participantes que apresentem comunicações, para além da publicação de resumo no livro de resumos, poderão ainda publicar o seu trabalho em formato de artigo em revistas científicas da área como INFAD e Egitanea Science. ■

JORNADAS INTERNACIONAIS

IPCB debate segurança

As 7.ªs Jornadas de Segurança aos Incêndios Urbanos (JORNINC) e as 2.ªs Jornadas de Proteção Civil, realizaram-se no último mês, na Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco. Em nota enviada à nossa redação pelo politécnico albiacastrense (IPCB), é explicado que os “eventos incluíram a realização de sete palestras e a apresentação de 31 artigos científicos por parte dos especialistas, técnicos e docentes do ensino superior que desempenham atividade em áreas relacionadas com as temáticas abordadas”.

De acordo com o IPCB, as Jornadas de Segurança aos Incêndios Urbanos “são um evento nacional onde se discute o que tem sido feito de mais significativo nos diversos domínios da segurança ao incêndio, de modo a constituir um fórum de debate alargado entre engenheiros, arquitetos, professores, investigadores, técnicos, estudantes e demais entidades do sistema de proteção civil”.



Acrescenta a mesma nota que “estas Jornadas são atualmente acompanhadas pelas Jornadas de Proteção Civil que vão na sua 2.ª edição. A Proteção Civil é uma área importante na proteção das pessoas e merece um evento onde se discute a problemática e a investigação que tem sido realizada em Portugal”.

Na sessão de abertura marca-

ram presença o Comandante Distrital de Operações de Socorro de Castelo Branco, Francisco Mendes, e do Presidente do IPCB, António Fernandes, na sessão de abertura.

Da iniciativa resultou a publicação de um livro de atas, que inclui todas as comunicações apresentadas e que se encontra disponível para download gratuito em <https://jorninc-prociv.ipcb.pt>. ■

PROJETO APRESENTADO EM SANTARÉM

Plataforma do Ensino Superior leva cursos a mais concelhos

‡ A Plataforma do Ensino Superior colaborativa desenvolvida pelos Politécnicos de Santarém, Setúbal, Leiria e Tomar em colaboração com as autarquias, empresas e escolas profissionais da região vai levar a oferta de ensino superior politécnico aos concelhos da Amadora, Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Odivelas, Sintra, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

Segundo o Ensino Magazine apurou junto do Politécnico de Santarém, a Plataforma vai funcionar já a partir de setembro com oferta formativa de “curta duração de ensino superior designadamente cursos técnicos superiores profissionais, cursos de curta duração e pós-graduações nas áreas de TICE, comunicação e eletrónica, química, conservação e restauro, turismo e desporto”.

A apresentação foi feita dia 24 de junho, em Santarém, numa cerimónia que contou com a presença do Ministro da Ciência e do Ensino Superior, Manuel Heitor, e dos presidentes dos politécnicos de Santarém, João Moutão, de Setúbal, Pedro Dominginhos, da Câmara de Torres Vedras, Laura Rodrigues, Laura Rodrigues, da



responsável da área de recrutamento e seleção da Softinsa, Carla Silva, e da estudante Madalena Siragusa que deu o seu testemunho na experiência que teve neste tipo de formação.

Para além das quatro Instituições de Ensino Superior envolvidas, este projeto conta ainda com 8 municípios, mais de 300 empresas, pretendendo chegar a 900 estudantes.

Na ocasião, Manuel Heitor destacou a importância deste tipo de oferta, a qual pretende



“dar resposta às necessidades de qualificação das empresas e desses territórios”.

João Miguel Moutão, presidente do Politécnico de Santarém, em nota enviada ao Ensino Magazine, explica que “para desenvolver este tipo de oferta formativa deslocalizada temos que mobilizar internamente as instituições exigindo uma boa articulação de todos, com partilha de recursos, exigindo uma grande coordenação interna entre as 4 instituições envolvidas, sendo

determinante também o envolvimento dos territórios nomeadamente das autarquias, escolas e empresas da região”.

Já Pedro Dominginhos, presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos e do Politécnico de Setúbal, referiu à Lusa, que vão ser ministrados 35 cursos técnicos superiores profissionais, pela primeira vez, no próximo ano letivo, naqueles concelhos do distrito de Lisboa, onde a oferta formativa é “escassa ou inexistente”. ■

RESIDÊNCIA

Obras avançam este ano em Rio Maior

‡ O Ministério das Finanças acaba de autorizar a transferência da verba para a construção da residência para estudantes da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, pelo que para o Instituto Politécnico de Santarém vai avançar com as obras ainda no ano civil de 2021, garante a instituição em nota enviada à Comunicação Social.

A nova estrutura terá capacidade de 100 camas e área bruta de construção de 2133 metros quadrados. A construção desta residência foi um compromisso público assumido pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, considerando que a maior parte dos cerca de 1000 estudantes da escola são oriundos de outras regiões do País, necessitando por isso de residir nesta cidade para concluir os seus estudos. ■

ESEnFC

Melhor eficiência energética

‡ A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) acaba de implementar várias medidas para melhoria da eficiência energética de dois dos seus edifícios (Polos B e C), que passaram pelo reforço do sistema solar fotovoltaico (com a instalação de mais 534 módulos), pela aplicação de isolamento térmico em coberturas e pela instalação de painéis solares (72 módulos) para produção de águas quentes sanitárias.

Este conjunto de intervenções, no âmbito de dois projetos apoiados pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos (POSEUR), do Portugal 2020, compreendeu, também, a substituição de todas as lâmpadas por iluminação LED (num total de 3.144 lâmpadas naqueles dois polos) e a instalação de variadores de velocidade no elevador do Polo B.

Todas as medidas aplicadas, que permitem reduzir em cerca de 40% a dependência da energia elétrica e do gás natural, representam uma poupança monetária anual estimada de 55000 euros (referência ao ano de 2018) e um decréscimo, no mesmo período temporal, de 42% nas emissões de CO2. ■

FINAL REGIONAL DO POLIEMPREENDE EM SANTARÉM

Prémios estão entregues

‡ O projeto Scratch, que consiste num equipamento promotor do bem-estar animal para utilização nas várias do processo produtivo de suínos, foi o grande vencedor da final regional do concurso Poliemprende, que decorreu no dia 25 de junho, no Politécnico de Santarém. Da autoria de João Oliveira (Escola Superior Agrária), ficou à frente do projeto Easy Protein, proposta pelos alunos Nair Cunha e Raphael Lucas (Escola Superior Agrária) para a produção sustentável de proteína animal, através da utilização de insetos, no caso específico, o grilo.

O terceiro prémio ficou na área da Saúde e Bem-estar e foi alcançado pelas alunas Mara Ribeiro e Ana Catarina Conceição (ambas da Escola Superior de Desporto de Rio Maior) que apresentaram a Work Move, uma plataforma digital de facilitação do exercício físico e das pausas ativas no local de trabalho.



A Fase Regional do Poliemprende contou com a inscrição de 28 projetos que passaram primeiramente por uma fase de maturação e afinação, com a realização de workshops e foram posteriormente realizadas quatro semifinais temáticas, ficando sete projetos apurados para a Fi-

nal Regional que decorreu no dia de ontem.

Esta edição contou com um júri externo convidado, constituído por António Fé, da Caixa Geral de Depósitos, Sofia Plaza da NERSANT – Associação Empresarial, e Nuno Malta, do Centro de Negócios e Inovação de Rio

Maior, que decidiram a atribuição dos prémios num valor global de 4500 euros para os três projetos vencedores. O projeto vencedor irá participar agora na Final Nacional que este ano terá lugar em Santarém, numa iniciativa cujos detalhes serão conhecidos nas próximas semanas. ■



ESCOLAS DE SAÚDE E DE TECNOLOGIA E GESTÃO Novas direções na Guarda

✚ Maria Hermínia Barbosa é a nova diretora da Escola Superior de Saúde (ESS) da Guarda e Maximiano Ribeiro é o novo subdiretor, enquanto a direção da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) passa a ser assumida por Ana Margarida Fonseca (diretora) e Joaquim Manuel Mateus (subdiretor). As tomadas de posse ocorreram a 25 de junho, no Auditório do Politécnico.

“Quero agradecer terem aceite o desafio de liderarem ambas as instituições numa altura com grande exigência, quer de inovação da oferta educativa, quer de angariação de novos alunos”, afirmou Joaquim Brigas, presidente do IPG, durante a cerimónia de abertura. “Iremos trabalhar conjuntamente para acrescentar valor e prestígio à nossa instituição, para desenvolver

projetos de investigação científica e de transmissão de conhecimento à sociedade, aumentando as nossas interações com os tecidos social, económico e cultural da nossa região, do nosso país e da Lusofonia”.

Segundo o presidente do IPG, as escolas do IPG que têm de continuar, de forma permanente e consistente, o trabalho de alargar a sua oferta e de criar condições para obter maior procura por parte de alunos da região, de todo o país e do estrangeiro. “Devem cultivar uma abertura ao exterior, celebrando parcerias com empresas, autarquias, IPSS, entre outros, para realizar formações de todo o tipo que valorizem e que qualifiquem o capital humano da região da Guarda e de todo o país”, afirmou. ■

SAÚDE

Coimbra faz Congresso internacional

✚ O Politécnico de Coimbra, em colaboração com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e a Universidade de Coimbra, vai realizar no próximo dia 11 de novembro, o IV Congresso Internacional “Desafios da Qualidade em

Instituições de Ensino Superior”.

Trata-se de um evento virtual que visa a partilha de experiências com o intuito de promover novos e diferentes contextos educativos, gerando impacto na educação e na qualidade. ■

PESQUISA-AÇÃO PARTICIPATIVA EM SAÚDE

Novo curso de pós-graduação em Coimbra

✚ A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC) inicia, em setembro deste ano, um novo curso de pós-graduação em Pesquisa-Ação Participativa em Saúde, oferta formativa ministrada em parceria com o consórcio científico International Collaboration for Participatory Health Research (ICPHR).

Podem candidatar-se a esta

formação, coordenada pela professora Irma da Silva Brito, licenciados nas áreas da saúde (enfermagem incluída), educação, apoio e desenvolvimento social, preferencialmente gestores (ou colaboradores) de projetos de extensão ou de organizações de intervenção comunitária. As inscrições estão abertas até 13 de julho. ■

RECOLHA DE BIORRESÍDUOS NA COVA DA BEIRA

IPGuarda cria sistemas

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) foi selecionado pela Associação de Municípios da Cova da Beira para realizar estudos municipais que irão permitir o desenvolvimento de sistemas de recolha seletiva de biorresíduos, designadamente de sobras de refeições, cascas de frutas e legumes, folhas e ervas do jardim.

As versões preliminares dos estudos encontram-se disponíveis para consulta pública e para submissão de contributos que visem a melhoria dos documentos até julho. A iniciativa é financiada pelo Fundo Ambiental. “O projeto visa identificar estratégias e soluções eficazes para que cada município possa assegurar a separação e a reciclagem dos biorresíduos”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG.

Ainda de acordo com aquele responsável, o IPG está empenhado “em desenvolver projetos de investigação ambiental em parceria com empresas e municípios. Iniciativas como esta permitem melhorar a educação ambiental, sensibilizar para a economia circular e pôr o nosso conhecimento ao serviço da comunidade”.

Os biorresíduos representam 37% dos resíduos urbanos produzidos em Portugal. A diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho sobre os resíduos obriga os



Estados Membros a fazerem a recolha seletiva de biorresíduos ou a sua separação e reciclagem na origem, a partir de 1 de janeiro de 2024.

“Escolhemos o Politécnico da Guarda para desenvolver este projeto pela reconhecida qualidade científica, pelo mais baixo custo e pela longa relação de confiança que existe entre as duas instituições”, afirma José Manuel Biscaia, secretário-geral da Associação de Municípios da Cova da Beira. “Os estudos elaborados pelo IPG irão trazer grandes vantagens para o planeamento intermunicipal, permitindo uma visão integrada sobre os biorresíduos, bem como a definição de

estratégias de atuação – ao nível de equipamentos e transportes – que beneficiem a região”.

A presidência do IPG nomeou Pedro Rodrigues, docente responsável pelo Laboratório de Monitorização e Investigação Ambiental do IPG, para coordenar este projeto, segundo o qual, “em termos ambientais, iremos dar um salto qualitativo muito importante: os biorresíduos separados do lixo indiferenciado serão transformados em energia e/ou em composto orgânico para os solos. Para além destas vantagens ambientais, a reciclagem dos resíduos orgânicos irá permitir maior longevidade dos aterros sanitários”. ■

POLITÉCNICO DA GUARDA

Tribunal iliba Joaquim Brigas

✚ O Tribunal Judicial da Guarda julgou improcedente a acusação de acesso ilegítimo aos emails por parte do atual presidente e vice-presidente do Instituto Politécnico da Guarda, respetivamente Joaquim Brigas e Carlos Rodrigues, absolvendo-os no processo movido pelos anteriores presidente e vice-presidente da instituição, Constantino Rei e Gonçalo Poeta Fernandes.

A decisão foi tomada no passado dia 21 de junho e Joaquim Brigas reafirmou a sua posição à saída do Tribunal. “Fico satisfeito por a justiça ter reconhecido o que eu, desde a primeira hora, afirmei: é ilegal que Constantino Rei e Gonçalo Poeta Fernandes tenham usado os e-mails de função que lhes estavam atribuídos pelo IPG e ficado na posse de informação institucional depois de já não estarem no exercício dos cargos”.



O presidente do Politécnico reforçou ainda que “a única coisa positiva neste processo é que a partir de agora no IPG as contas de e-mail institucionais cessarão automaticamente no momento

em que os titulares deixarem de exercer os cargos”. Joaquim Brigas reforçou, porém, que “ficou provado que não houve acesso ilegítimo a contas de emails dos queixosos”. ■

SILVOPASTORÍCIA

IPCoimbra em projeto europeu

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) está a participar no projeto Erasmus+ Fireshepherds que combina o silvopastoralismo com a gestão de incêndios florestais. A informação é veiculada pelo jornal do IPC, a que o Ensino Magazine teve acesso.

De acordo com o IPC, este projeto teve início em novembro de 2018 e termina em dezembro de 2021, envolvendo 16 parceiros repartidos por cinco países, designadamente Espanha, Portugal, França e Alemanha. A coordenação geral compete à Fundação Pau Costa (sediada na Catalunha), e entre as entidades portuguesas contam-se o IPC e a Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Serra da Estrela (ANCOSE). A equipa de Coimbra foi dirigida pelo docente Fernando Delgado até à sua reforma em maio de 2019, sendo desde então substituído nesta tarefa pelo docente e investigador do IPC Pedro Bingre do Amaral.

Segundo a instituição, o projeto tem como principal objetivo “melhorar a profissionalização da pastorícia através da aquisição de certas aptidões e compe-



tências em relação à gestão de rebanhos num contexto de risco de incêndios florestais e de alterações da paisagem”.

Citado na mesma peça, Pedro Bingre Amaral, revela para atingir este objetivo, trabalham a partir de dois objetivos principais: “por um lado, promover a criação de conteúdos específicos de formação profissional para escolas de pastores sobre silvopastorícia e gestão de incêndios; por outro, promover a troca de experiências entre parceiros do projeto sobre o pastoreio aplicado à gestão do fogo e da paisagem”.

Esta iniciativa surgiu, explica o investigador, como resposta “à alarmante diminuição da prática da silvopastorícia verificada nas últimas décadas, agravada pela falta de divulgação das melhores práticas da criação extensiva de ovinos e caprinos no manejo do coberto vegetal inflamável dos espaços rústicos”. Outra preocupação a motivar este projeto foi a busca de soluções para problemas que os pastores enfrentam diariamente a níveis logísticos e administrativos, como a baixa rentabilidade, o acesso à terra, e a difícil comercialização dos produtos. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Mil ideias inovadoras

✚ A apresentação dos projetos de cocriação de inovação desenvolvidos no âmbito do Link me Up – 1000 ideias, programa que promove a capacitação e cocriação de inovação na rede politécnica portuguesa decorreu no passado dia 14 de junho. O evento teve lugar no Auditório António Arnaut na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra e foi transmitido em direto nas redes sociais do Politécnico de Coimbra (IPC).

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico de Coimbra (IPC) explica que esta primeira edição envolveu mais de 60 estudantes e 20 docentes na qualidade de facilitadores. Desde março foram desenvolvidos projetos de cocriação com as seguintes organizações desafiadoras: Critical Software, Município de Arganil, Confederação Nacional da Agricultura, Metro-Mondego, União das Freguesias de Coimbra, Leal & Soares, Indutechpro, Associação Integrar, Streamline, Clube Fluvial de Coimbra e a Emphathy Flavours. Os projetos foram desenvolvidos ao longo de 10 semanas e o resultado foi apresentado nesta sessão pelas 11 equipas multidisciplinares.



Citado na mesma nota, Jorge Conde, sublinhou que o ensino superior politécnico tem na sua matriz “um saber mais prático e mais focado no saber-fazer”, em colaboração com as empresas, que é quem está no terreno. No entender o presidente do IPC, “este projeto exprime essa característica de ensino, ligando estudantes e empresas. Nós queremos ser uma instituição que ensina a saber fazer. Queremos colocar os nossos alunos num formato empresarial, para perceberem o que vão encontrar quando tiverem um diploma na mão”.

Jorge Conde reforça ainda a importância do trabalho em rede: “acredito que os profissionais que

são formados no Politécnico de Coimbra são suficientemente preparados para trabalhar nas empresas e que os estudantes ganham essa vantagem. As empresas que conosco entraram neste desafio também vão passar a ver os nossos estudantes de forma diferente. Esta interação entre a sociedade empresarial, o território e a escola é o que queremos criar com este projeto e que entendemos ser uma mais-valia para o futuro”.

O evento contou ainda com as intervenções da pró-presidente do Politécnico de Coimbra e coordenadora do projeto Link me Up, Sara Proença, e do orador convidado Janne Eskola da Demola Global. ■



POLITÉCNICO DE VISEU

Santos Costa eleito presidente

✚ José dos Santos Costa é o novo presidente do Instituto Politécnico de Viseu. Nas eleições realizadas dia 29 de junho no seio do Conselho Geral da instituição, o docente da Escola Superior de Saúde obteve 23 votos enquanto que João Monney Paiva, que exerceu o cargo de presidente no último quadriénio, obteve 7.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Viseu revela que José dos Santos Costa é doutorado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade de Salamanca, tem o grau de mestre em Ciências de Enfermagem, atribuído pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, e é licenciado em Medicina Dentária pela Universidade Católica Portuguesa. Docente da Escola Superior de Saúde de Viseu, desde 1991, foi vice-presidente do Politécnico de Viseu de 2009 a 2017.

No seu programa de ação, a que tivemos acesso, José dos Santos Costa sublinhou a necessidade de “afirmar o Instituto Politécnico de Viseu como uma instituição de referência na formação superior, quer a nível nacional quer internacional”.

Nesse sentido aponta um conjunto de objetivos, a saber: “desenvolver a nossa capacidade de gerar e partilhar conhecimento no território, em Portugal e globalmente, assegurando contribuições significativas para a formulação de políticas públicas e para o crescimento económico; trabalhar, eficazmente, com outras instituições e organizações,

cujas parcerias possam contribuir para a excelência do ensino e aprendizagem; disponibilizar formação graduada e pós-graduada com capacidade instalada para satisfazer as necessidades futuras em termos de competências e emprego; tornar a organização sustentável capaz de investir em pessoas de elevada qualidade, em recursos e infraestruturas; melhorar as estruturas de colaboração entre os departamentos, unidades orgânicas e os serviços centrais; garantir a qualidade de educação que permita aos estudantes aplicar os valores, competências e disciplina intelectual que adquiriram, em suas vidas e carreiras futuras, criando um sentimento de pertença vitalício ao nosso Instituto; contribuir, efetivamente, para a vida cultural, social e económica do nosso território; e proporcionar igualdade de oportunidades, o suporte e encorajamento no desenvolvimento pessoal e progressão na carreira em todas as áreas de trabalho do instituto”.

O novo presidente apresentou também três opções estratégicas: Incluir; Participar; e Valorizar, e propõe três pilares fundamentais, correspondentes às vertentes principais da missão das instituições de Ensino Superior: Educação e formação, Investigação e Ligação à Comunidade e Transferência de Conhecimento”. A estes acrescenta “dois eixos estratégicos transversais que se revestem de grande importância e que passam pela Internacionalização e pelos Recursos Humanos e Infraestruturas. ■

Publicidade

NOVO PORTAL
ensino.eu

NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

MAGAZINE

www.ensino.eu

MOP DIGITAL CHALLENGE

Alunos
de Leiria
distinguidos

‡ Beatriz Dias, estudante da licenciatura de Design Gráfico e Multimédia da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR), alcançou o segundo lugar do MOP Digital Challenge, enquanto Gabriel Santos, do mesmo curso, foi finalista da competição destinada a escolas de Design e Comunicação nacionais, com o intuito de mostrar o potencial da rede digital de outdoors da empresa.

O concurso desafiava os participantes a criar um cartaz animado original, com o tempo de exibição de 10 segundos, com a temática de um dos Dias Internacionais da lista oficial das Nações Unidas, a selecionar por cada estudante.

‘Dia da Discriminação Zero’ foi o tema do cartaz digital que Beatriz Dias desenvolveu para sensibilizar para vários tipos de discriminação. “Nos dias que correm, ainda temos evidências de pessoas alvo de discriminação, seja discriminação social, cultural, étnica, por faixa etária, política, religiosa ou sexual. Este comportamento advém, muitas vezes, das características físicas de cada um, associado a preconceitos enraizados nas comunidades”, destaca a estudante.

Já Gabriel Santos foi finalista com o projeto ‘Dia Mundial do Atum’, que teve como objetivo explorar as características do atum com um carácter cómico e surrealista, de forma a captar a atenção do recetor da mensagem. “As qualidades que eu consegui perceber sobre o atum são as seguintes: é um ser vivo que tem a capacidade de dar um grande salto a partir da água, daí a analogia com o basquetebol. É um alimento consumido de duas formas, a tradicional que corresponde ao atum enlatado, e ao sushi”.

Os dois trabalhos da ESAD.CR distinguidos no concurso da MOP foram desenvolvidos no âmbito do curso da licenciatura de Design Gráfico e Multimédia, na unidade curricular de Grafismo, Movimento e Interfaces. O MOP Digital Challenge teve início em outubro de 2020 com a apresentação do concurso, decorrendo posteriormente as fases de escolha e votação dos finalistas. Recebeu mais de 200 projetos e foram selecionados apenas cinco para a final. ■

STARTUP DE INOVAÇÃO SOCIAL DE LEIRIA

Ministra elogia Politécnico de Leiria

‡ A ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, considera que “Leiria está, uma vez mais, a fazer história”. A governante falava na cerimónia de inauguração da Startup de Inovação Social de Leiria, realizada a 28 de junho, enaltecendo a sua missão em apoiar projetos inovadores sustentáveis capazes de responder a problemas sociais negligenciados que afetam a comunidade.

Instalada no Hub de Inovação em Saúde do Politécnico de Leiria, numa parceria com a Startup Leiria, a nova infraestrutura pretende ser um estímulo para a dinamização de um novo ecossistema de empreendedorismo e inovação social na região Centro. “Tem a virtude de ser a resposta ao desafio que Portugal quis colocar no centro do debate durante a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, em que a dupla transição ambiental e di-



gital deve basear-se numa transição justa e assentar na dimensão social como um fator crítico”, afirmou.

Por sua vez, o presidente do Politécnico de Leiria enalteceu a concretização de um objetivo há muito traçado pela instituição de ensino superior, que tem como uma das suas prioridades a área da inovação social. “Desde 2018 que inserimos

no nosso plano de ação e de atividades a criação de uma incubadora de inovação social. Hoje, nesta rede colaborativa, conseguimos alcançá-lo. Mas não ficamos por aqui”, assegurou Rui Pedrosa, apontando como exemplo o plano estratégico 2030 do Politécnico de Leiria, como foco nas agendas de transformação digital, de transformação verde e de transformação pela inovação social

Já a presidente da Startup Leiria, Eduarda Fernandes, considerou que a Startup Leiria tem cumprido a sua missão e objetivo, que é apoiar o empreendedorismo e inovação de base tecnológica. Mas, “num momento em que ainda estamos a viver alguns dos principais desafios da Indústria 4.0, já devíamos estar a caminhar para aquilo a que se chama a Sociedade 5.0”, um desafio a que a Startup Leiria está atenta.

Já o presidente da Câmara de Leiria, Gonçalo Lopes, apontou a Startup de Inovação Social como “um espaço para o aprofundamento de sinergias e criação de redes entre empreendedores, gerando um ecossistema propício à inovação e desenvolvimento de projetos capazes de resolver problemas sociais, encarando a área social como uma área que, a par de outras, gera negócio e possui também uma cadeia de valor”. ■

NÚCLEO DE FORMAÇÃO VAI TER SEIS CURSOS

IPLeia abre em Pombal

‡ O Politécnico de Leiria acaba de assinar um protocolo com a Câmara Municipal de Pombal para a abertura de um Núcleo de Formação que vai entrar em funcionamento já no próximo ano letivo 2021/2022, com a oferta de seis Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP), sendo esperada a colocação de aproximadamente 120 estudantes. A assinatura do protocolo a 2 de julho, na Biblioteca Municipal de Pombal.

“Com este novo núcleo de formação, marcamos uma posição estratégica no norte da CIM de Leiria e no limite norte do distrito de Leiria. Já tínhamos efetuado este investimento em Torres Vedras, marcando uma posição geográfica no limite sul da CIM Oeste”, explicou Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, destacando que “Pombal tem-se afirmado como uma referência na área do ensino secundário e em particular no ensino profissional”.

Os seis cursos TeSP que vão estar em funcionamento no Núcleo de Formação de Pombal são os de Comunicação Digital e Intervenção Social e Comunitária (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais), Inovação e Tecnologia Alimentar e Marketing Digital no Turismo (Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar), Secretariado Clínico e Gerontologia (Escola Superior de Saúde).

Segundo Rui Pedrosa, “esta parceria com o Município de Pombal



tem também a intenção de oferecer a curto/médio prazo pós-graduações e cursos curtos, dirigidos particularmente à requalificação de profissionais e à qualificação de profissionais ao longo das suas carreiras», referiu o presidente do Politécnico de Leiria, sublinhando a matriz distintiva da instituição a nível nacional no que respeita aos cursos TeSP.

As instalações do núcleo de formação são da responsabilidade da Câmara Municipal de Pombal, na Zona Industrial, numa localização perto do centro da cidade, em estruturas modulares e com todas as condições para o seu funcionamento. No entanto, o objetivo é que, até

2023, sejam construídas novas instalações no centro de Pombal.

“Hoje mesmo votámos a aquisição de um património que nos garantirá instalações que, em setembro de 2023, espero que possam ter já condições para ali acolher e poder instalar mais turmas e mais cursos, sobretudo relacionados com processos industriais e análises laboratoriais”, referiu o presidente do Município de Pombal, Diogo Mateus.

Por sua vez, o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior enalteceu o trabalho desenvolvido pelo Politécnico de Leiria que, nas palavras de Manuel Heitor, “sabe muito bem abrir a sua oferta for-

mativa. Já o faz há muitos anos. Em Leiria, nas Caldas da Rainha, em Peniche, na Marinha Grande, recentemente em Torres Vedras, e agora em Pombal”, salientou o ministro.

O roteiro do ministro Manuel Heitor incluiu ainda a inauguração da exposição ‘Tipografia Matemática Portuguesa de 1496 a 1987’, na sala de exposições do Moinho do Papel, em Leiria. A exposição tem por objetivo destacar os estudos de Abraão Zacuto no conhecimento do mar e das artes de navegação, bem como a importância do Moinho do Papel e da primeira tipografia para a ciência e o conhecimento. ■

IPCA

Maria José Fernandes reeleita presidente

‡ Maria José Fernandes foi reeleita presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA). As eleições decorreram dia 30 de junho, num ato que contou apenas com a sua candidatura.

O IPCA aposta na continuidade de um trabalho que tem dado bons resultados, sendo que neste eleição Maria José Fernandes obteve 20 favoráveis votos do Conselho Geral e um em branco, apurou o Ensino Magazine junto da instituição.

O presidente do Conselho Geral, Pedro Fraga, enviou o resultado da eleição ao Conselho de Curadores do IPCA para homologação.

No seu programa de ação para o período de 2021-2025, Maria José Fernandes apresenta um conjunto de medidas e ações que considere essenciais para a instituição, os quais estão assentes em quatro eixos: Campus sustentável; Formação para uma sociedade mais justa e sustentável; Investigação Inovação e transferência de conhecimento; e interação com a sociedade.

O primeiro eixo, campus sustentável, organiza-se em seis vetores: governação sustentável e transparente; políticas de inclusão social; valorização do capital humano e a gestão sustentável das pessoas; transparência e equidade nas políticas de acesso ao ensino superior; campus ambientalmente sustentável, seguro e saudável; e comunicação socialmente responsável.



Maria José Fernandes considera que o segundo eixo estratégico deve ter em conta cinco aspetos fundamentais que passam pela formação de cidadãos socialmente responsáveis (alinhamento com os ODS); promoção do sucesso académico e combate ao abandono escolar; promoção da empregabilidade e da aprendizagem ao longo da vida; promoção da mobilidade e da colaboração, nacional e internacional; e fortalecimento do relacionamento com os alumni.

Já o terceiro eixo apresenta aspetos como a integração dos agentes internos (estudantes e professores) e externos (empresas e instituições) nos projetos de investigação e transferência de tecnologia, numa perspetiva colaborativa; projeto

de investigação alinhado com os desafios sociais, nomeadamente os European Innovation Hubs e os ODS; e promoção da ciência aberta, transdisciplinaridade e envolvimento da comunidade nas atividades de I&D+i.

Finalmente o último eixo aponta como objetivos a concretizar a criação de redes e parcerias que fomentam a concretização da missão do IPCA; promoção de processos de desenvolvimento sustentável e transformação social aproximando a academia da sua comunidade externa; e o estímulo da aprendizagem em contexto real envolvendo estudantes em projetos aplicados, em co-criação e concebidos com a sociedade envolvente. ■

ABANDONO E SUCESSO ESCOLAR

IPCA cria Observatório

‡ A utilização da inteligência artificial para reduzir o abandono e aumentar o sucesso académico é o objetivo de um projeto que está a ser desenvolvido no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), em Barcelos, e que deverá entrar em fase experimental já no próximo ano letivo.

O Observatório Permanente do Abandono e Sucesso Escolar (OPAS) envolve o trabalho de uma equipa multidisciplinar, liderada pelo Laboratório de Inteligência Artificial Aplicada (2Ai) do IPCA, e que inclui, também, investigadores da área da ciência dos dados, da inteligência empresarial e, ainda, membros da estrutura institucional.

Segundo a vice-presidente da instituição, Patrícia Gomes, “a inovação do OPAS é a capacidade que terá de fornecer informação preditiva sobre a probabilidade de um determinado estudante abandonar os estudos, permitindo à instituição tomar medidas preventivas que invertam a situação. Trata-se de capacitar as estruturas organizacionais e institucionais para lidar com este problema que tenderá a agravar-se no período de recuperação económica e social após a pandemia”.

No âmbito do OPAS foram identificadas inúmeras variáveis que, analisadas através



OPAS
OBSERVATÓRIO PERMANENTE DO
ABANDONO E SUCESSO ESCOLAR

de um modelo matemático, vão permitir classificar perfis de risco e sinalizar os estudantes com maior probabilidade de abandonar os seus estudos.

“Quando tal identificação ocorre, será acionado um mecanismo de alerta que será analisado pelo GAPSA e encaminhado para os interlocutores adequados na intervenção, seja o diretor de curso, o Diretor da Escola, o Provedor do Estudante, o serviço de apoio psicológico, ou outros agentes, e a partir daí entrarão em ação os mecanismos previamente definidos, nomeadamente o contacto direto com o estudante”, explica Patrícia Gomes.

A ação do IPCA poderá também passar,

por exemplo, pela intervenção dos Serviços de Ação Social, através da atribuição de uma Bolsa de apoio e incentivo ao estudo, do apoio do Fundo de Emergência, ou da Bolsa de Colaboradores, caso o risco de abandono esteja associado a dificuldades financeiras.

O desenvolvimento do OPAS foi alvo de uma candidatura do IPCA a financiamento no âmbito do COMPETE 2020 (Programa Operacional de Competitividade e Internacionalização), através da Agência para a Modernização Administrativa (AMA). Com um custo total de 288 mil euros, é financiado em 85 por cento, beneficiando do apoio público nacional (43,2 mil euros) e da União Europeia (244,8 mil euros). ■



32 CURSOS

IPCA abre candidaturas para CTeSP

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) já abriu as candidaturas aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) nas áreas da Gestão, Design, Tecnologia e Hotelaria e Turismo, num total de 1462 vagas para 32 cursos.

Segundo Filipe Chaves, diretor da Escola Técnica Superior Profissional (ETeSP) do IPCA, “este aumento de cursos em horário pós-laboral visa dar a possibilidade de formação a pessoas ativas, quer sejam jovens trabalhadores-estudantes, quer profissionais experientes que pretendam melhorar as suas competências técnicas específicas e reciclar conhecimentos”.

Os CTeSP são uma formação de nível superior com uma forte componente prática e a duração de dois anos letivos, que incluem seis meses de estágio assegurado numa empresa. “Estes cursos estão pensados, fundamentalmente, para promoverem a rápida integração dos estudantes no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, assegurarem que as entidades empregadoras encontram profissionais com o perfil desejado”, explica Filipe Chaves. ■

IPCA

Orçamento participativo em votação

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave tem a decorrer a votação para os quatro projetos apresentados no âmbito do seu Orçamento Participativo.

Em nota enviada ao Ensino Magazine é explicado que a iniciativa pretende que os membros da comunidade estudantil do IPCA decidam como aplicar parte do orçamento da instituição (10 mil euros). Tem por propósito que os estudantes apresentem ideias acerca das necessidades da comunidade, desenvolvam propostas de projetos e votem em projetos a financiar.

O Orçamento Participativo contribui para a aprendizagem de práticas de participação cívica, para o aumento do sentido de responsabilidade social dos estudantes e permite ainda o desenvolvimento de competências como colaboração, resolução de problemas, pensamento crítico e literacia financeira. ■

INOVAÇÃO

Projeto tecnológico junta IPCB e Vera Cruz

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e o grupo Vera Cruz estão a desenvolver o Projeto VeraTech, que utiliza uma tecnologia inovadora para avaliar indicadores de produção. O grupo está a produzir amêndoas e é o primeiro, no Fundão, a usufruir da tecnologia de comunicação LoRa.

Para já foi instalada uma rede de sensores que irão medir, em tempo real, centenas de indicadores de produção na Herdade do Carvalhal, no Fundão, apurou o Ensino Magazine junto do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Segundo o IPCB, o projeto tem “como objetivo desenvolver um sistema de sensorização para explorações de amendoal e desenvolver um conjunto de indicadores de desempenho relevantes e impactantes na atividade agrícola, que promovem aumentos de produtividade graças à correta racionalização de recursos”.

Diz a mesma nota enviada à nossa redação, que o “VeraTech envolve 6 docentes e investigadores da Unidade de Investigação e Desenvolvimento (UID) em Serviços, Aplicações e Conteúdos Digitais (DiSAC - Digital Services, Applications and Content) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB): Ângela Oliveira, Fernando Ribeiro, Filipe Fidalgo, José Metrôlho, Os-



valdo Santos e Rogério Dionísio, e um investigador da Escola Superior Agrária do IPCB, Paulo Fernandez”.

Com base na rede de sensores pretende-se construir dashboards com os indicadores gerados em tempo real, e também dados históricos. Esta tecnologia permite analisar ocorrências não-previstas e alimentar o sistema de planeamento agrícola, ajudando a Veracruz a gerir de forma mais eficaz a produção com base na informação disponibilizada.

O arranque do projeto só é possível graças à tecnologia de

comunicação LoRa disponibilizada pela Câmara Municipal do Fundão. A LoRa é disponibilizada de forma gratuita e universal em todo o concelho e permite a comunicação entre dispositivos em longas distâncias.

Recorde-se que em outubro de 2020, durante a colheita dos primeiros frutos, o Município do Fundão e a Veracruz assinaram um protocolo no âmbito da implementação e desenvolvimento do Centro de IoT Agrotech, uma estrutura de apoio e promoção da inovação e empreendedoris-

mo promovida pelo Município do Fundão, que tem como objetivos alavancar a integração de soluções de IoT na economia, sobretudo nas atividades de base rural.

Citado na nota enviada à nossa redação, David Carvalho, fundador da Vera Cruz, lembra que o foco diário da empresa “é gerir de forma criteriosa todos os recursos para produzir as nossas amêndoas. Somos uma empresa de smartfarming e apostamos em parcerias como estas para atingir este objetivo. A tecnologia é uma ferramenta fundamental na Vera-

cruz e com este projeto, teremos ferramentas que medem em tempo real indicadores como a temperatura, luminosidade, pressão atmosférica, por exemplo, e nos permitem obter análises concretas sobre a evolução da produção. Com mais dados, tomamos melhores decisões, poupamos recursos e produzimos de forma mais sustentável”.

Já Rogério Dionísio e Fernando Reinaldo Ribeiro, docentes da Escola Superior de Tecnologia do IPCB e investigadores da DiSAC - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Serviços, Aplicações e Conteúdos Digitais, referem que “esta cooperação entre as diversas entidades envolvidas, é mais um exemplo de que a colaboração entre as Instituições de ensino superior e as empresas da região permite um trabalho em conjunto, promovendo projetos inovadores e de qualidade, melhorando não só a competitividade das empresas, como também a utilização dos recursos de forma mais eficiente. Esta parceria representa mais uma oportunidade para promover a transferência de tecnologia”.

O projeto VeraTech conta com um investimento de cerca de 530 mil euros e tem o apoio do Portugal 2020. ■

INVESTIGAÇÃO ALFREDO DA SILVA

Projeto de Leiria vence prémio

✚ O projeto ‘CBmeter – um novo dispositivo para deteção precoce de diabetes mellitus tipo 2’, desenvolvido pelo Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare) do Politécnico de Leiria, foi distinguido com o Prémio de Investigação Alfredo da Silva, na categoria ‘Inovação Tecnológica, Mobilidade e Indústria’, que foi entregue à investigadora responsável, Maria Pedro Guarino, pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

“Este Prémio é um reconhecimento de que o Politécnico de Leiria caminha na direção certa, com uma aposta clara em projetos de I&D multidisciplinares, desenvolvidos em estreita colaboração com a sociedade civil, instituições não académicas e empresas”, afirma Maria Pedro Guarino.



O CBmeter visa o desenvolvimento de um novo dispositivo médico, portátil e fácil de utilizar, para diagnóstico precoce de doenças metabólicas, como por exem-

plô da diabetes tipo 2, através da deteção da disfunção dos corpos carotídeos. O objetivo a longo prazo passa por disponibilizar este dispositivo nas Unidades de Saúde

Familiares (USF) e outras unidades de saúde que avaliam o estado de saúde da população, destinando-se a pessoas na faixa etária entre os 18 e os 55 anos.

O projeto está a ser desenvolvido pelos investigadores do Politécnico de Leiria, Maria Pedro Guarino, Rui Fonseca-Pinto, Nuno Vieira Lopes, Marlene Lages, Henrique Carvalho e Inês Lisboa, e pela investigadora Sílvia Conde, da Universidade Nova de Lisboa.

Os Prémios de Investigação Alfredo da Silva, no valor de 25 mil euros em cada categoria, foram promovidos pela Fundação Amélia de Mello, no âmbito das comemorações dos 150 anos do nascimento do industrial Alfredo da Silva, para distinguir e apoiar a realização de projetos de investigação científica avançada nos domínios do empreendedorismo, da inovação tecnológica, mobilidade e indústria, e da sustentabilidade dos sistemas de saúde. ■

INVESTIGAÇÃO

Guarda leva refeições para o Espaço

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) está a desenvolver um projeto para melhorar a qualidade das refeições no Espaço, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

Segundo a nota enviada à nossa redação, a “ideia é permitir que os astronautas e turistas espaciais passem a consumir refeições com sabor – ao invés das habituais pastas e alimentos desidratados – através de técnicas como, por exemplo, o cultivo hidropónico, impressão de alimentos sólidos em 3D ou embalagens comestíveis”.

O projeto “Space Food Ideation” foi desenvolvido por estudantes do IPG, em parceria com as associações Inovcluster e Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar – CATAA, tendo vencido a 1ª fase do concurso Demola do Link Me Up – 1000 ideias da Guarda.

Teresa Paiva, docente do IPG, citada na mesma nota revela que “no Espaço as refeições são insípidas: o ambiente de microgravidade dificulta o consumo de alimentos e provoca a perda de olfato, o que afeta diretamente o paladar dos visitantes. Através do programa Link Me UP, lançámos o desafio aos estudantes para investigarem e pensarem em alternativas alimentares nutritivas e saborosas para o setor agroalimen-



tar no Espaço, as quais melhoram a experiência gastronómica dos astronautas em órbita”.

A equipa de trabalho – constituída pelos alunos Breno Oliveira, Catarina Arada, João Rodrigues, Leonor Rodrigues, Nuno Craveiro e Raquel Pinho e por elementos das associações Inovcluster e CATAA – criou diferentes cenários de experiências gastronómicas que poderão ser desenvolvidos por empresas do setor agroalimentar.

De acordo com o IPG “foram de-

sempovidas ideias que vão desde a agricultura no espaço (através do cultivo hidropónico, por exemplo), passando pelas embalagens de alimentos comestíveis e a realização de refeições em grupo através da realidade virtual, até à impressão de alimentos sólidos em 3D. O grupo de trabalho criou ainda refeições com recurso a determinadas especiarias para intensificar o seu sabor”.

Joaquim Brigas, presidente do IPG, destaca a cooperação existente com o tecido empresarial. “As em-

presas parceiras do Politécnico da Guarda, em conjunto com docentes e estudantes, têm tido um papel importante no desenvolvimento de projetos inovadores e nas ideias de negócio com utilidade prática para a comunidade”, diz na mesma nota, refaírmado que “estas iniciativas cumprem também a missão de aproximar os estudantes do tecido empresarial”.

Entre oito projetos desenvolvidos, o “Space Food Ideation” foi o vencedor da fase regional e irá representar o IPG no concurso nacional do Link Me UP, em setembro. O anúncio foi feito no dia 2 de julho, durante a cerimónia de celebração das empresas parceiras do IPG nos projetos Link Me Up – 1000 ideias.

A iniciativa contou com a presença de Joana Mendonça, Presidente da Agência Nacional de Inovação que aproveitou a ocasião para salientar a importância das parcerias entre as empresas e a academia, como uma forma de excelência na introdução da inovação e transferência do conhecimento.

“Todas as equipas fizeram um trabalho de excelência satisfazendo as expectativas dos parceiros externos e conseguindo apresentar soluções inovadoras face aos desafios propostos”, afirma Teresa Paiva. ■

ATÉ 3 SETEMBRO

IPCB abre candidaturas a mestrados

✚ As candidaturas a mestrados para estudantes nacionais e internacionais decorrem até dia 3 de setembro, podendo as vagas para os diferentes contingentes ser consultadas na página do IPCB na Internet.

Os candidatos devem ser titulares do grau de licenciado, ou habilitação equivalente, ou ser detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que demonstre capacidade para realização deste ciclo de estudos. Os estudantes do IPCB que não tenham concluído o grau de licenciado podem candidatar-se condicionalmente, desde que reúnam as condições definidas no Despacho n.º 35/10 do IPCB. ■

RECURSOS PESQUEIROS

IPLeia cria projeto

✚ A importância e o impacto socioeconómico que o setor da pesca assume em Portugal, aliada a uma aparente quebra nos stocks pesqueiros assinalada nos últimos anos, estiveram na base da criação do projeto ‘e-Fishing - Novas ferramentas moleculares para apoio à gestão das pescas’, promovido e coordenado por uma equipa de investigadores do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE) do Politécnico de Leiria, em colaboração com a Organização de Produtores de Peixe do Centro (OPCentro).

Financiado pelo Programa MAR2020, o projeto visa contribuir para a otimização das medidas de gestão dos recursos marinhos, propondo uma abordagem que permita o conhecimento do estado de integridade dos ecossistemas marinhos, através da monitorização e definição de modelos preditivos da dinâmica dos recursos pelágicos, e contribuir para a adaptação de medidas que visem a sua exploração sustentável.

Para além da nova metodologia científica que propõe utilizar, o ‘e-Fishing’ destaca-se também pela abordagem multidisciplinar e inovadora que apresenta, na medida em que integra investigadores de diversos domínios científicos (Biotecnologia, Biologia Molecular, Biologia Marinha, Microbiologia e Bioquímica), e atribui um papel ativo, em diferentes fases do projeto, aos pescadores e associações que os representam. ■

INOVAÇÃO

Leiria faz carro voador

✚ O Politécnico de Leiria (IPLeia) está a colaborar com o projeto FLY.PT - pioneiro em Portugal e com data de conclusão prevista para 2023. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela própria instituição.

Segundo o IPLeia, “o protótipo de transporte aéreo é constituído por um drone e um veículo automóvel autónomo, que pode circular na estrada (fixo a um skate) ou voar (preso a um drone)”.

O desenvolvimento do inovador projeto resulta de uma par-



ceria entre empresas, associações e investigadores, alguns do IPLeia, como é o caso de Artur Mateus, vice diretor do CDRSP, e Rafael Caldeirinha, docente na ESTG-Leiria.

A participação do CDRSP - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto consiste, sobretudo, na produção de permutadores, para regular a transmissão de calor das baterias, e componentes metálicos, bem como no fabrico das espumas dos bancos do veículo. ■

Publicidade



ENSINO MAGAZINE

NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | L03A VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu



13ª EDIÇÃO DOS PRÉMIOS MARKETEEER

Nova SBE distinguida

¶ Carcavelos, 02 de julho de 2021 – A Nova School of Business & Economics (Nova SBE) venceu, pelo segundo ano consecutivo, os Prémios Marketeer na categoria ‘Universidades e Estabelecimentos de Ensino’.

Em 2020 a Nova SBE lançou o Role to Play, uma plataforma que democratiza o acesso à produção científica e académica e apresenta as melhores práticas de sustentabilidade de empresas, start-ups e os mais diversos projetos. Apresenta-se como uma comunidade

aberta, inclusiva e inovadora que acredita no seu Role to Play.

Para Daniel Traça, Dean da Nova SBE, “esta abertura inclusiva, agregadora e sustentada numa cultura de impacto e inovação teve no ano de 2020 uma forte consolidação da forma como nos posicionamos na sociedade. Trouxemos a linguagem dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para o epicentro de tudo o que estamos a construir, do que somos e de como nos apresentamos”. ■

DE 15 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Minho forma docentes universitários

¶ A Universidade do Minho (UMinho) coordena a quarta edição das Jornadas Interinstitucionais de Desenvolvimento Pedagógico, que junta 15 instituições de ensino universitário e politécnico, no sentido de darem continuidade à sua aposta na colaboração e partilha de recursos com vista à formação pedagógica dos seus docentes. O programa decorre até 16 de julho e inclui 25 sessões de desenvolvimento pedagógico.

Desenvolvido online, irá juntar cerca de 500 docentes das instituições participantes, que preencheram 1500 vagas de formação existentes, podendo assim usufruir de formações desenvolvidas por colegas de todas as instituições. Esta edição volta a versar sobre diversas temáticas do ensino, mas tem um foco particular na avaliação dos estudantes.

Serão abordados vários temas, como a utilização de recursos digitais nas atividades letivas, estratégias pedagógicas para o ensino

híbrido, estratégias de ensino e aprendizagem colaborativas e focadas no envolvimento e sucesso dos estudantes, desafios na orientação de teses de doutoramento, team-based learning, gamificação, inteligência emocional, entre outros.

As várias instituições de ensino superior têm procurado criar oportunidades de formação e desenvolvimento pedagógico dos docentes com o objetivo de melhorar as aprendizagens dos estudantes e prepará-los para dar contributos relevantes para lidar com as incertezas do mundo contemporâneo.

Para além da UMinho e da Universidade de Aveiro, participam nesta iniciativa as universidades dos Açores, Algarve, Beira Interior, Porto, Nova de Lisboa e Trás-os-Montes e Alto Douro, os institutos politécnicos do Cávado e do Ave, Porto, Leiria, Setúbal, Viana do Castelo e ainda o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) e o Instituto Superior Técnico de Lisboa. ■

RECEBE NOME DE ASTROFÍSICO PORTUGUÊS

O asteroide (40210) Peixinho

¶ Nuno Peixinho, astrofísico da Universidade de Coimbra (UC) acaba de ver o seu nome atribuído a um asteroide, na sequência de uma homenagem que partiu do Grupo de Trabalho para a Nomenclatura de Pequenos Corpos da União Astronómica Internacional (IAU). O asteroide, anteriormente designado por (40210) 1998 SL56, passou a designar-se (40210) Peixinho.

Descoberto a 16 de setembro de 1998, este asteroide de pouco mais de 10 km de diâmetro, pertence à cintura de asteroides e orbita o Sol a uma distância média 3 vezes superior à distância da Terra ao Sol, completando uma órbita em cerca de 5,3 anos.

Para Nuno Peixinho, que trabalha na caracterização física e química de pequenos corpos do Sistema Solar, ter um asteroide com o seu nome “é uma sensação difícil de descrever. Evidentemente que me sinto infinitamente honrado por este reconhecimento do meu trabalho como astrofísico. Trabalho que nunca foi realizado sozinho, mas sempre integrado em equipas, e por isso a todos agradeço”.

O investigador faz questão de agradecer a distinção não só à Universidade de Coimbra, que hoje o



acolhe, como às universidades do Porto, Lisboa, Granada, Hawaii e Antofagasta, assim como ao Observatório de Paris, instituições por onde passou ao longo da sua carreira.

A atribuição do nome a um destes corpos passa por um longo processo. Inicialmente recebe uma designação provisória de acordo com uma fórmula bem definida que envolve o ano da descoberta, duas letras e, se necessário, outros algarismos (por exemplo, 1989 AC ou 2002 LM60). Quando a sua órbita se encontra suficientemente bem determinada, o corpo recebe uma designação permanente, que consiste em

acrescentar um número à designação provisória, emitido sequencialmente pelo “Minor Planet Center” – por exemplo (341), ou (40210).

O seu descobridor é depois convidado a sugerir um nome, tendo esse privilégio por um período de dez anos após a numeração do objeto. Todos os nomes propostos são avaliados pelo Grupo de Trabalho para a Nomenclatura de Pequenos Corpos. Existem pouco mais de um milhão de pequenos corpos do Sistema Solar catalogados, cerca de meio milhão já têm designação permanente, mas só 22.505 têm nome. ■

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA EXECUTIVOS

Algarve assina com Microsoft

¶ A Universidade do Algarve e a Microsoft acabam de assinar um protocolo de colaboração que cria um curso de Inteligência Artificial para Executivos, que decorre em setembro e outubro, e pretende que os diplomados possam definir estratégias, implementar práticas e avaliar resultados de investimentos relacionados com a Inteligência Artificial (IA).

O programa realiza-se no âmbito da AI Business School, uma iniciativa global da Microsoft com o INSEAD, que pretende apresentar o estado da arte e capacitar os executivos de uma forma prática e acionável, ajudando-os a construir uma estratégia de Inteligência Artificial para a sua organização, incluindo questões culturais e de responsabilidade da empresa.

O curso é dirigido a executivos e líderes de organizações, que queiram apostar em desenvolver estratégias de criação de valor para o negócio, alicerçadas em dados e nos mais recentes desenvolvimentos tecnológicos, que colocam a IA ao serviço das empresas, bem como



oferecer as ferramentas necessárias para a sua utilização de forma responsável.

Para Paula Panarra, diretora-geral da Microsoft Portugal, “o Algarve é uma das zonas mais afetadas pela pandemia a nível económico, pelo que queremos disponibilizar as ferramentas necessárias para que líderes de negócios locais consigam implementar estratégias de Inteligência Artificial eficazes para a recuperação e re-imaginação da

economia da região”.

Paulo Águas, reitor da UAlg, considera que “o curso de Inteligência Artificial para Executivos contribuirá para reforçar a capacidade dos gestores da região na criação de valor e no reforço da competitividade das suas empresas, sendo orientado para uma forte contextualização em torno da atividade turística, que continuará a ser o principal ‘motor’ da economia regional, que se pretende mais diversificada”. ■

PRÉMIO LITERÁRIO EM ANGOLA

Aluno da UBI vence

✚ O escritor angolano e aluno da Universidade da Beira Interior (UBI), Benjamim M'Bakassy, venceu a terceira edição do Prémio de Literatura DSTAngola/Camões/2021, com a obra 'Eutópia eutopia virada do eu-verso', a qual apresenta como características a originalidade, o esforço e a criatividade desenvolvidos para uma obra que "não é



comum, em que se cruzam a dramaturgia e o exercício poético, num discurso literário a todos os títulos de grande qualidade".

Benjamim M'Bakassy é aluno do 3.º Ciclo em Gestão na UBI (Departamento de Gestão e Economia), trabalhando a área da ética empresarial, como fonte estratégica e de liderança. O

tema tem sido o foco da carreira do autor natural de Luanda, que é professor de Ética Empresarial, em Angola. Tem ainda no currículo a assinatura de colunas em jornais angolanos, sendo editor nesse país da revista "E3" e colunista no Jornal da Comunidade Científica de Língua Portuguesa "A Pátria", desde 2018. ■

MOÇAMBIQUE

UEM e Camões juntos

✚ A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, assinaram, no passado dia 7, um Memorando de Entendimento com vista regular os termos e condições para a criação de um Centro de Língua Portuguesa na UEM (com sede na Faculdade de Letras e Ciências Sociais).

Este Centro pretende o desenvolvimento de programas de ensino, do foro cultural e de lecionação de cursos de português, com destaque para a formação especializada de docentes que irão leccionar



a Língua e Cultura da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) em Instituições de Ensino

Superior e médio dos Estados membros da SADC.

Na ocasião foi também assinado

um protocolo para a renovação da Cátedra de Português como Língua Segunda e Estrangeira. A Cátedra decorre na UEM desde 2008 e tem contribuído para a realização de projectos na área da sociolinguística, da didática, e na capacitação de investigadores e docentes nos vários domínios, nos projectos de leitura e no apoio e promoção da produção científica na área da língua.

Assinaram os acordos o Reitor da UEM, Orlando Quilambo, e o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação de Portugal, Francisco André. ■

MOÇAMBIQUE

Escola Portuguesa vence Quiz

✚ As turmas "F" e "C", dos sétimo e oitavo anos do terceiro ciclo do ensino básico da Escola Portuguesa da Moçambique, respetivamente, sagraram-se, nos dias 9 e 11 de junho, vencedoras da edição 2021 do "Quiz de Ciências" promovida pelo seu Departamento de Ciências Exatas e Experimentais. A equipa do "7.º F" impôs-se com 87 por cento de respostas certas, e o "8.º C", com 79 por cento.

Em segundo lugar, na competição do sétimo ano, ficaram os alunos da turma "B", com 66 por



cento de respostas certas e, no oitavo ano, a turma "A", com 75 por cento de respostas certas. O "Quiz de Ciências" foi constituído

por 24 perguntas, divididas em seis para cada disciplina envolvida, como Matemática, Físico-Química, Tecnologia da Informação e

Comunicação e Ciências Naturais. Este ano, realizou-se online, através da plataforma Kahoot, e tem como objetivo consolidar conhecimentos, de forma lúdica, nas áreas das Ciências Exatas e Experimentais.

O concurso consistiu na apresentação de perguntas a que os alunos tiveram de responder no prazo máximo de 30 segundos. As equipas dos "7.º C" e "8.º B" ficaram em terceiro lugar nos seus respetivos certames. ■

EPM-CELP

Macau solidário com Cáritas

✚ A Escola Portuguesa de Macau desenvolveu uma ação de solidariedade, no âmbito da Matemática Solidária.

A iniciativa pretendeu recolher fundos para a associação Cáritas, tendo angariado 7500 patacas, com o intuito de apoiar os mais necessitados. ■



Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272324645 | Telm.: 965 315 233
Telm.: 933 526 683
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco



EMPREENDEDORISMO NO IPCB

Diagnóstico cardíaco vence concurso

✚ O projeto BioW21, apresentado pelas alunas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Ana Beatriz Rodrigues, Diana Carvalho, Marizete Pires e Modesta Bártolo foi o vencedor da fase regional do concurso Poliempreende.

O projeto consiste na proposta de um produto inovador para a área de diagnóstico médico cardíaco, e irá representar o Politécnico de Castelo Branco no Concurso Poliempreende Nacional que decorrerá já em setembro no Instituto Politécnico de Santarém. A equipa vencedora receberá um prémio de dois mil euros.

O Júri Regional do Concurso Poliempreende, constituído por Nuno Caseiro, coordenador da iniciativa no IPCB, Duarte Rodrigues, Gestor de Convénios Universitários do Banco Santander Totta, Hélder Henriques, secretário executivo da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e Pedro Agapito, da Pedro Agapito Seguros, decidiu atribuir o segundo lugar ao projeto CAB-AD. Esta proposta, apresentada por Ana

Rafaela Ferreira, Ana Rita Silva, Joana Dias Costa, Mariana Sofia Coelho, Marisa Barbeira e Patrícia Coelho, conta com um prémio de 1500 euros para se implementar, e tem por objetivo uma proposta de higienização rápida e eficiente de equipamentos de diagnóstico na área clínica.

O terceiro prémio, no valor de mil euros foi atribuído ao projeto CardioNeuroPrevent, que consiste num produto de diagnóstico rápido de uma patologia com impacto significativo na sociedade, apresentado pelas alunas Ana Rita Aparício, Daniela Almeida, Eduarda Fragoso e Raquel Vicente.

Participaram na iniciativa 12 equipas. Os prémios são disponibilizados em duas frações: a primeira corresponde a 50% do montante global e é entregue no ano da realização do concurso, a segunda corresponde aos restantes 50% e é entregue após a apresentação da cópia da declaração de início de atividade ou documento comprovativo da implementação empresarial do projeto. ■



CAMPEONATOS NACIONAIS UNIVERSITÁRIOS

Covilhã e Fundão recebem finais

✚ As cidades da Covilhã e do Fundão acolhem, de 19 a 30 de julho, as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, disse ao Ensino magazine a Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), que com a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) organizam um evento que movimentou centenas de estudantes atletas.

A iniciativa foi apresentada no passado dia 8 de julho, na Universidade da Beira Interior, numa cerimónia em que marcou presença o Secretário de Estado da Ciência e do Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira. As finais nacionais contam com as parcerias da Universidade da Beira Interior (UBI) e dos municípios da da Covilhã e do Fundão, e vai merecer especial destaque no Ensino Magazine.

Em disputa estarão 12 títulos de campeão nacional universitário, nas modalidades de andebol, basquetebol, futsal, voleibol, rugby, futebol 11 e futebol 7, para os quais estão apuradas 64 equipas de 19 clubes FADU, às quais se juntarão as equipas dos campeonatos sem fase de apuramento. Os jogos serão disputados em mais de uma dezena de instalações desportivas da região.

Ricardo Nora, presidente da AAUBI, citado na nota enviada à nossa redação, explica que toda a academia está motivada e ansiosa “por retomar atividades em que os estudantes sejam os atores principais da dinamização regional, sen-



do este o primeiro evento desta dimensão a ter a possibilidade de contar com público”.

Na sua perspetiva, “esta envolvimento entre estudantes e sociedade regional é fundamental para a promoção do bem-estar social e humano, promovendo ainda a inclusão, a tolerância e a atividade física. Contamos com os estudantes, organizações sociais e políticas, e com o tecido empresarial da região para levar a bom porto e acredito que este evento e estas cidades ficarão para sempre marcados na memória de todos os intervenientes. O mês de julho ficará marcado pela retoma desportiva, social e económica na região com a realização das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários”, disse.

Também citado na mesma nota, o presidente da FADU, André Reis, considera que esta edição será mais uma lufada de ar fresco para o des-

porto universitário. “Depois de um ano com muitas dificuldades, onde os estudantes-atletas ficaram privados de competir e de representar os seus clubes num intervalo de tempo muito considerável, é uma enorme satisfação assistir ao regresso das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários”.

André Reis salienta “o esforço que os clubes e a estrutura da FADU fizeram para que o desporto universitário não ficasse em suspenso pela segunda época desportiva. Foi um sinal de grande responsabilidade e coragem que demos ao sistema. Estamos todos de parabéns.

Em tempos de pandemia, aquele responsável assegura que “estamos a trabalhar a toda a velocidade para fazermos destas as melhores Fases Finais de sempre, não deixando de garantir toda a segurança necessária num momento em que cada vez mais pessoas estão vacinadas, mas conscientes que a pandemia ainda não terminou. A AAUBI, Comissão Organizadora Local, está muito empenhada nesse desígnio e o que eu posso garantir a todos os participantes é que vão viver uma experiência única e marcante”.

De referir que, à equipa da casa e às equipas que passaram por fases de apuramento, através dos Campeonatos Universitários de Lisboa e do apuramento NCS (Norte, Centro e Sul), juntar-se-ão as equipas dos campeonatos que não tiveram apuramento, os chamados CNU diretos. ■

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Alunas de Portalegre vencem Prémio Ação

✚ Inês Gomes, Lúcia Félix, Rita Falé e Madalena Semedo, alunas da licenciatura em Gestão, da ESTG do Instituto Politécnico de Portalegre, venceram o Prémio Ação, na VII Edição da Academia GRACE. O projeto vencedor que teve como orientadora a docente Fernanda Policarpo, teve como tema “Redução do desperdício de plástico através da instalação de estações de abastecimento de água”.

Os resultados do concurso foram anunciados a 23 de junho, numa cerimónia virtual em que os participantes premiados tiveram oportunidade de apresentar o seu trabalho. No total, atribuíram-se

quatro prémios. O “Prémio Ação”, que distinguiu o trabalho das alunas do Politécnico de Portalegre, assenta nos critérios de aplicabilidade e replicabilidade. As suas autoras ganharam o prémio que consiste na participação num Bootcamp em Empreendedorismo Social do IES-SBS.

O projeto das três alunas visa responder à problemática do impacto do plástico na vida e no meio ambiente. A solução proposta é a instalação de estações de abastecimento de água em pontos estratégicos, cuja utilização, de acordo com o defendido, representaria uma poupança de aproximadamente 7,28 kg de plástico, por pes-

soa, no período de um ano.

Ao concurso promovido pela associação GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, no âmbito do projeto Uni.Network, concorreram 88 trabalhos académicos, apresentados por estudantes de oito IES. Nesta edição, os estudantes do Ensino Superior foram desafiados a responder ao tema “A Agenda 2030 – O desafio de Build Back Better”, através de “trabalhos que demonstrem às empresas como podem reconstruir a sua estratégia, para melhor dar resposta aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tendo em conta o impacto profundo da Covid19”. ■



EDITORIAL

Os caminhos do humanismo

Para o bem e para o mal, os sistemas educativos europeus têm cumprido a tarefa de transmitir o saber através de um conjunto de procedimentos e processos, complexos e elaborados, para que os alunos se insiram na cultura do seu país e salvaguardem o seu património cultural, cujo principal suporte é, obviamente, a língua.

Este é um dos aspectos em que se detecta o paradoxo de algumas políticas educacionais no seio dos países que constituem a Comunidade Europeia. É indiscutível que uma boa parte da história e da cultura dos últimos séculos são comuns à generalidade dessas nações europeias. Mas não é menos verdade que as tradições, a língua, os costumes e, até, as religiões constituem uma rica diversidade. Logo, a cultura europeia revela-se como um mosaico cujos componentes são a própria garantia da riqueza cultural desta “união”, já que esta riqueza se alicerça tanto em valores de res-

sonância universal, quanto no património cultural e linguístico de algumas pequenas regiões.

Reconhece-se que a dimensão europeia da educação se objectiva, precisamente, neste tomar de consciência da cultura própria da Europa, no contexto das suas diversidades. Aceita-se, no terreno linguístico, que, a par do ensino das línguas “maioritárias”, se deve fomentar a aprendizagem das línguas “minoritárias” e, mesmo, as de cunho mais “regional”. E são muitos os programas que se criaram para o apoio dos professores e das escolas que quisessem adoptar uma estratégia cultural de diversificação e de respeito pelas diferenças culturais.

Genericamente, é neste contexto que surgem as continuidades e semelhanças da paisagem educativa europeia. Todavia, neste novo alargar da comunidade, emergem muitos e novos elementos que irão modificar, pouco a pouco, aquela fisionomia, já que vários desses fenómenos

se encontram relacionados com a mundialização das trocas e a progressiva globalização.

Desde as últimas décadas que a cultura anglo-saxónica, sob as mais variadas formas (língua, música, moda, hábitos alimentares...), corre o risco de se transformar numa cultura hegemónica, face à diversidade europeia. Mas é, sobretudo, face às novas tecnologias da informação e da comunicação que a função educativa se encontra na emergência de uma séria redefinição dos saberes e dos processos que ajudam à sua transmissão.

A informatização de todos os sectores de actividade, as auto-estradas da informação, a proliferação das redes sociais proporcionadas pela democratização da internet, colocam a educação e os educadores face a novas fontes do saber, cuja natureza oscila entre o que é o conhecimento e o que é a simples informação, entre o verdadeiro e o falso, entre os tradicionais métodos de trabalho na

sala de aula e o domínio escolar dos mais recentes “tecnicismos” o que induz a busca de novas estratégias de actuação, a procura de novas culturas profissionais e a descoberta de mais aptos caminhos que aproximem os alunos da aprendizagem dita formal.

Hoje, os sistemas educativos europeus não poderão alhear-se de uma formação que incorpore a oferta de informação e formação nas novas tecnologias digitais, bem como as competências necessárias à sua utilização e divulgação.

Este novo sintoma de multiculturalismo, gerador de novas diversidades sociais e culturais, carregam consigo, também, uma outra necessidade de revisão e de redefinição do tradicional funcionamento dos sistemas escolares, em geral, e, em particular, da actuação dos professores e dos educadores na sala de aula.

Ninguém ignora este desafio. Porém, entre a tradição e a renovação há que ser muito prudente.



É que nunca deveremos esquecer que uma escola completamente submergida pelo tecnicismo pode levar a esquecer que a principal finalidade da educação continua a ser, em nosso entender, a procura dos caminhos do humanismo. ■

João Ruivo ✉
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Recuperar para melhorar

Os últimos dois anos letivos foram afetados pela pandemia de Covid-19, que interrompeu as atividades letivas presenciais durante largos períodos. E se no ensino superior a adaptação terá sido menos difícil para docentes e alunos, nos restantes níveis de ensino as dificuldades foram acrescidas. É dentro desta perspectiva que surge o Plano 21|23 Escola +, no qual o Ministério da Educação pretende promover a recuperação das aprendizagens dos alunos do ensino básico e secundário.

O novo calendário escolar para o próximo ano (2021/22) acolhe já este Plano, dando a possibilidade às escolas da adoção de uma organização semestral do ano letivo. Diz a tutela que se pretende “que esta medida, a par de outras que sejam

adotadas, como a realização de semanas ou dias com atividades específicas vocacionadas para o reforço de domínios de intervenção considerados prioritários, se constitua como uma iniciativa global, promotora da qualidade das aprendizagens e do sucesso de todos os alunos”.

O Ministério acredita que a iniciativa poderá ir ao encontro daquilo que são os objetivos de “potenciação de mudança das práticas pedagógicas e de avaliação para as aprendizagens, e ainda, de distribuição, de forma mais equilibrada, dos períodos letivos e dos períodos de pausa letiva”.

Neste processo de recuperação de aprendizagens importa dotar as escolas de mais autonomia e de mais e melhores meios. O Plano surge dividido em três

eixos, a saber: “Ensinar e aprender”, “apoiar as comunidades educativas” e “conhecer e avaliar”.

O primeiro eixo visa “adotar medidas para que as Escolas disponham de meios pedagógicos para um desenvolvimento curricular mais flexível, assente numa maior capacidade de gestão autónoma e contextualizada, centrando-se em estratégias de eficácia demonstrada, na atividade escolar e comunitária e no apoio aos alunos, sobretudo nos anos de escolaridade e desenvolvimento de competências mais afetados pelo contexto pandémico”.

O segundo pretende capacitar as escolas “com recursos e meios para o desenvolvimento de medidas de natureza extraordinária no âmbito do Plano”. E o terceiro

tem como objetivo “o desenvolvimento de indicadores e instrumentos precisos destinados à monitorização do Plano, promovendo a divulgação de estratégias eficazes, estudos de eficiência, a partilha de práticas e a reavaliação das medidas adotadas a nível central, bem como em cada escola”.

Aquilo que se espera é que todo este Plano não se constitua num processo burocrático, longo, ineficaz e implementado em cima do joelho. É fundamental que, de facto, os meios necessários cheguem à escola atempadamente; que as indicações da tutela não sejam enviadas hoje para ser implementadas amanhã; que os recursos humanos (docentes e não docentes) sejam reforçados no sentido de permitir a execução do Plano.



Os princípios enunciados são bons. Importa recuperar e melhorar as aprendizagens, para que os jovens possam prosseguir o seu percurso escolar sem mais sobressaltos do que aqueles que a pandemia lhes impôs. Se assim for todos saímos a ganhar. ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt

www.ensino.eu



Bem-vindo

40 ANOS **POLITÉCNICO
DAGUARDA**



Animação Sociocultural
Biotecnologia Medicinal
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento
Desporto
Desporto, Condição Física e Saúde **Novo**
Educação Básica
Energia e Ambiente
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão Hoteleira
Marketing
Mecânica e Informática Industrial
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

LICENCIATURAS
CTesp

mais em www.ipg.pt

Análise de Dados **Novo**
Bioanálises e Controlo
Cibersegurança
Comunicação Digital
Construção Civil e Obras Públicas
Cozinha e Produção Alimentar
Desenvolvimento de Aplicações Informáticas
Design e Fabrico Digital
Desportos de Montanha
Educação de Adultos **Novo**
Gerontologia
Gestão de Informação Geoespacial **Novo**
Guias de Natureza **Novo**
Logística
Manutenção e Reparação Automóvel
Metalomecânica e Fabrico Computorizado
Relações Públicas para o Turismo **Novo**
Riscos e Proteção Civil
Turismo de Saúde e Bem-Estar
Treino Desportivo

facebook.com/politecnicoaguarda twitter.com/ipguarda instagram.com/politecnicoaguarda/ ipg.informacao@ipg.pt

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



SANTANDER UNIVERSIDADES

Bolsas para cursos de inglês

✚ O Santander Portugal, através do Santander Universidades e em parceria com o British Council, acaba de abrir as candidaturas a 500 Bolsas Santander – British Council Online English Courses para cursos de inglês self access.

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela instituição bancária. Os cursos destinam-se a melhorar o nível de inglês de alunos graduados e pós-graduados, mas também a professores, profissionais jovens e mais experientes. Estudando online, durante 3 meses, obtêm um certificado final do British Council.

Segundo a nota enviada à nossa redação, o programa tem as candidaturas abertas até 3 de setembro deste ano e destina-se a promover e a facilitar a frequência do curso “LearnEnglish Select”, que será ministrado online. Com uma duração estimada de 25 horas, frequentadas num intervalo máximo de 3 meses, irá decorrer de 8 de outubro a 8 de janeiro, sendo oferecido a residentes em Portugal com idade igual ou superior a 18 anos, independentemente do seu nível de Inglês.

O curso desenvolve-se em seis diferentes níveis, de Beginner (A0) a Advanced (C1), possibilitando aos alunos aprenderem a comunicar eficazmente em diversas situações



profissionais, como reuniões, talks e apresentações, mas também preparar uma candidatura e uma entrevista para concorrer a um emprego, desenvolverem a gramática e o vocabulário de inglês corrente no mundo do trabalho, conseguindo estabelecer contactos com outros profissionais em diferentes áreas.

Para se candidatarem, basta registarem-se como utilizadores na plataforma das Bolsas Santander e concorrerem, completando a inscrição disponível que consiste na realização de um breve questionário que avalia a motivação para o estudo, a aptidão para adquirir novos conhecimentos, aceitando as condições de aprendizagem.

A formação complementar, aplicada à aquisição de competências diretamente ligadas ao desenvolvi-

mento profissional, é um dos temas que o Banco Santander tem explorado em associação com as melhores escolas mundiais em diferentes áreas científicas.

Nesse âmbito foram criadas as Bolsas Santander – British Council Online English Courses, inseridas num programa que se enquadra num dos eixos estratégicos de Santander Universidades, nomeadamente na melhoria da empregabilidade dos bolseiros através do desenvolvimento de novas competências na língua inglesa.

No final, será concedido um certificado de aproveitamento, que indicará a data e o número de horas de formação, bem como o nível de conhecimentos, aos participantes que completarem com sucesso o programa. ■



SANTANDER FAZ CONVÊNIO COM A MARINHA

Promover a cultura além-mar

✚ O Santander Portugal e a Marinha portuguesa assinaram, no passado dia 29 de junho, um novo convénio de parceria entre as duas instituições para estreitar e incentivar no futuro a relação institucional já existente, no âmbito das atividades educacionais e de promoção da cultura portuguesa além-mar. O acordo foi rubricado pelo chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante António Maria Mendes Calado, em representação da Marinha, e pelo presidente da Comissão Executiva do Santander Portugal, Pedro Castro e Almeida.

Segundo apurou o Ensino Magazine, “o Santander Portugal apoiará, nos próximos três anos, as atividades educacionais promovidas pela Marinha, entre as quais, as que forem desenvolvidas pelo NRP Sagres”.

Em nota enviada à nossa redação, o Santander revela que “este ano celebram-se mais de 50 anos de parceria entre as duas instituições e ambas reiteraram formalmente o compromisso de, nos respetivos campos de atividades, continuarem a ser parceiros preferenciais, numa relação que alia a tradição e alianças duradouras com soluções inovadoras e pioneiras no mercado”.

A ligação do Banco à Marinha teve início em junho de 1967. A solução apresentada na altura pelo então Banco Lisboa & Açores foi considerada competitiva e inovadora. A Marinha passou assim a dispor de um serviço de centralização da liquidação dos vencimentos de todo o seu pessoal.

Para o cumprimento do convénio assinado, foi constituída uma comissão de acompanhamento para avaliar novas oportunidades de colaboração, bem como analisar o grau de satisfação das expectativas fixadas para esta parceria.

Os elementos da comissão de acompanhamento são nomeados pelo Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada e pela Comissão Executiva do Santander Portugal, que têm a responsabilidade de conhecer as atividades de ambas as instituições e estabelecer áreas de colaboração a serem incentivadas.

Recorde-se que o Banco Santander, líder em banca responsável, mantém um forte compromisso com o progresso e o crescimento inclusivo e sustentável. Com uma aposta pioneira e consolidada com o ensino superior, que tem sido desenvolvida através do Santander Universidades nos últimos 25 anos, e que a distingue de outras instituições financeiras no mundo. O banco atribuiu um total de mais de 2.000 milhões de euros e concedeu mais de 630.000 bolsas de estudo e apoios desde o seu lançamento.

Em Portugal, o Santander investe anualmente mais de 7 milhões de euros em banca responsável. Através do Santander Universidades, mantém uma relação próxima com 50 instituições do ensino superior, incidindo o seu trabalho em três grandes eixos: a Educação, o Empreendedorismo e a Empregabilidade. ■

NA UÉ COM O APOIO DO SANTANDER UNIVERSIDADES

EntrePOWER é estratégia

✚ A Universidade de Évora (UÉ) acaba de apresentar a sua mais recente estratégia de empreendedorismo. EntrePOWER, assim é designada, visa potenciar a transferência de conhecimento para a sociedade.

Este programa foi apresentado no primeiro Bootcamp de Empreendedorismo e Inovação, que teve o apoio do Santander Universidades. Citado em nota enviada pela UÉ ao Ensino Magazine, Soumodip Sarkar, vice-Reitor para as áreas do Empreendedorismo e Inovação, considerou o “evento como um passo importante de uma cadeia de valor desenvolvida para potenciar casos de sucesso empresariais que podem surgir na Universidade. Precisamos de mecanismos mais céleres para que a Ciência melhore a qualidade de vida da população de forma mais rápida”.

No EntrePOWER, foram idealizados sete passos sequenciais para a afirmação de novas empresas com a chancela Spin-off UÉvora: Mapeamentos de Ideias de Negócios e Patentes da Universidade; Scouting e



Sensibilização de Participantes; Capacitação através de eventos contínuos; Criação de Spin-offs e Novas Patentes pela Comunidade; Acesso a Investimento e Networking; Internacionalização dos Projetos, e por fim, o sétimo passo deste processo, a Potenciação de Casos de Sucesso.

Vasco Sousa, CEO da Aliados Consulting, que se juntou a esta estratégia, reforça que “está no ADN da consultora reunir e capacitar empreendedores e inovadores

sociais. Olhar para a estratégia da Universidade de Évora é perceber que há ambição para alavancar projetos com impacto direto, efetivo e sustentável para todos”.

O programa apresentado neste primeiro bootcamp potenciou a descoberta de modelos de liderança, gestão de equipas e de colaboração inteligente, através de convidados que irão relatar experiências na primeira pessoa e criar dinâmicas personalizadas. ■



OPINIÃO

Os GAFA e as pragas de gafanhotos

As empresas norte-americanas Google, Apple, Facebook e Amazon são as multinacionais mais poderosas do planeta. O crescimento dos seus negócios é diretamente proporcional à capacidade de orientar com maestria os lucros gerados de molde a não pagar impostos nos territórios onde ganham dinheiro. Assentam arraiais fiscais em países com exigências “amigáveis”, ou em paraísos fiscais. O seu imenso poder económico-financeiro é ainda reforçado pela aquisição de empresas jovens com soluções originais e lucrativas, que acabam dissolvidas na dinâmica interna dos gigantes tecnológicos.

O acrónimo GAFA - Google, Apple, Facebook e Amazon - popularizou-se nos media quando os governos dos 27 países da União Europeia e dos Estados Unidos manifestaram a intenção de legislar no sentido de repor alguma justiça tributária no faroeste digital. É evidente que a concretização dessa intenção não será de adoção automática, ou fácil. Os “lobbies” políticos e os melhores escritórios de advogados estão

preparados para lutas titânicas com o objetivo de anular, ou minorar, os “prejuízos” de clientes poderosos, habituados a vencer outros combates difíceis como, por exemplo, a “guerra da atenção”.

Herbert Simon, economista norte-americano laureado com o prémio Nobel em 1978, aprofundou o estudo da economia da atenção para sublinhar a importância tanto do relacionamento, como da relevância, fatores essenciais para que uma marca, ou produto se destaque da concorrência. De facto, a atenção que cada pessoa presta aos múltiplos estímulos com que a publicidade ataca é um bem finito e o primeiro objetivo deste tipo de economia é manter a capacidade máxima de concentração que num dado momento se presta a um dado produto.

Sucede que a atenção é um recurso muito escasso, super disputado seja nas redes sociais, ou noutras formas de publicidade. Os GAFA não só ganharam múltiplas batalhas desta guerra, como deram origem a novos exércitos, verdadeira praga

de gafanhotos que enxameiam os media nacionais e internacionais tentando por todos os meios prender a atenção de quem navega na Internet.

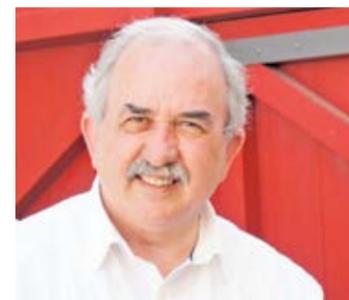
As pragas enxameiam a world wide web e geram sofisticadas teias para aprisionar, por exemplo, leitores interessados nas notícias dos media. Um dos processos mais recentes é o seguinte: cada título ou lead informativo possui um “clickbait” para despertar a atenção do leitor. Se o interessado clicar num artigo, vídeo ou podcast pode não aceder imediatamente ao conteúdo. É confrontado com o acesso barrado por uma aplicação que começa por informar “Damos valor à sua privacidade”. Nas linhas subsequentes informa o leitor que caso clique em “concordo” lê a notícias e permite a instalação de “cookies”. A opção proposta assume três modalidades: aceitação automática, concordância com reservas, ou rejeição total. Habituada “a assinar de cruz” muita gente aceita sem pensar nas consequências. Trata-se de um gesto automático, similar àquele que alguns fazem sobre con-

tratos de seguradoras e outros operadores do mercado, cujos tamanhos de letra não são obra do acaso, nem pura coincidência. No caso vertente, a maioria ignora as consequências da sua concordância e nem imagina que os cookies são “bolinhos” feitos com linhas de código preparadas para a devassa do perfil do utilizador.

Com que intenções?

Vender os dados individuais a empresas publicitárias e demais entidades interessadas em conhecer as múltiplas dimensões do perfil de quem “recebe um chouriço e oferece um porco”.

A praga de gafanhotos digitais está programada para reter as nossas preferências: o que vemos, lemos, como pensamos, agimos e reagimos. Entretanto, redes neurais de algoritmos interpretam e agregam dados que enriquecem os perfis individuais de modo a indicar as boas estratégias de contacto que geram lucros e motivam opiniões políticas, culturais e religiosas. É este o real interesse do novo big brother que determina não apenas os tempos da nossa atenção, mas ainda as



vantagens diretas e indiretas que dela poderão extrair.

Que saudades do tempo em que na Rua Sésamo o monstro das bolachas devorava cookies a um ritmo que tinha como objetivo divertir crianças e adultos! Na era digital, os títeres cabeludos cederam o lugar a pragas de gafanhotos digitais - por vezes disfarçados de “bots”, ou “web spiders” - que injetam cookies nas nossas máquinas e recolhem os elementos necessários à devassa dos perfis individuais.

José Afonso bem nos avisou: “eles comem tudo, eles comem tudo, eles comem tudo e não deixam nada”... ■

Carlos Correia
Professor Universitário

Publicidade



POLITÉCNICO DE
SANTARÉM

OFERTA FORMATIVA

- > **CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (TESP)**
- > **LICENCIATURAS**
- > **MESTRADOS**
- > **PÓS-GRADUAÇÕES**

SEMPRE DISPONÍVEIS PARA TI!

WWW.IPSANTAREM.PT IPSANTAREM
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM



MANUEL CARMO GOMES, EPIDEMIOLOGISTA

‘Os jovens são o motor da epidemia’

‡ O professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa alimenta uma «leve esperança» que no próximo mês o processo de vacinação traga um ponto de viragem no controlo da pandemia. O especialista lamenta que discursos «pouco cautelosos» por parte de responsáveis políticos e da área da Saúde tenham passado uma mensagem errada para a população.

Confinar e desconfinar tem sido a nossa rotina de há quinze meses a esta parte. Utilizando uma expressão que celebrou, estamos a pagar a fatura por termos tirado o “pé da mola”?

Sem dúvida. Desconfinámos demasiado depressa ao longo do mês de abril. Sempre achei que o período de tempo entre dois espaços de desconfinamento de-

via ser, no mínimo, três semanas. Isso não foi possível, aparentemente devido à lei que rege o Estado de Emergência. Fizemos de 15 em 15 dias e esse período é o tempo mínimo para percebermos quais são as consequências do impacto de uma determinada medida de desconfinamento. Contudo, o maior problema foi outro.

Aposto que está a referir-se à testagem...

Certo. Nas reuniões do Infarmed também mencionei que havia uma solução após tirar o “pé da mola”. E a solução era a testagem massiva. Aprendi isso, vendo como outros países, caso da Dinamarca, estavam a fazer. O desconfinamento era sempre acompanhado por um programa muito agressivo e intenso de testagem, que detetava muito

rapidamente novos casos. Portugal seguiu esse caminho com sucesso em março, abril e até à primeira semana de maio, acompanhado por uma incidência relativamente baixa, de 300 ou 400 casos por dia. Mostrámos, por isso, que era possível continuar a vida, sem fechar as pessoas em casa. Fomos os melhores da Europa nesse período.

Então, o que é que correu mal?

A partir do momento em que o RT fica acima de 1, a incidência começou a subir exponencialmente, primeiro com uma subida de casos muito gradual e só mais tarde os casos dispararam descontroladamente. Para além disso, a positividade – que chegou a estar abaixo de 1 por cento –, começou a subir, sem parar, em maio. Ou seja, tínhamos os indicadores

que estávamos a iniciar um crescimento exponencial e não tomámos as medidas devidas para travar isso. Não aprendemos que ao levantar o “pé da mola” tínhamos de manter a testagem a um nível muitíssimo elevado. Caso contrário, não conseguiríamos travar o vírus. Obviamente que a variante Delta agravou o cenário. Para ter uma noção, o Ro desta variante já deve situar-se à volta de 6 ou 7, o que é elevadíssimo, e só comparável com o impacto de doenças como a rubéola, a varíola ou a pólio. Quero recordar que a Faculdade de Ciências de Lisboa estimou, quando a primeira estirpe do vírus entrou em Portugal, em março de 2020, um Ro entre 2,1 e 2,5. E foi com base nestes dados que foi estimado os 70 por cento de vacinação para atingir a imunidade de grupo. Por

isso, com a variante Delta os tais 70 por cento já não chegam.

Israel é dos países da Europa mais avançados em termos de vacinação, tendo mesmo já alcançado os 85 por cento de imunidade de grupo, mas continua a registar casos. O que é que este exemplo nos ensina?

Estou convencido que em Portugal não conseguiremos imunidade de grupo com menos de 90 por cento da população vacinada, o que quer dizer, na prática, que 80 a 85 por cento da população estará imunizada. Mas também me parece que para atingir os 90 por cento teremos de descer o processo de vacinação até às idades pediátricas.

Fala-se muito de erros e de sastre na comunicação. Tem ❧



haveria muita contradição na mensagem veiculada?

Temos observado discursos pouco cautelosos por parte de dirigentes e responsáveis políticos e inclusive pessoas na área da Saúde que não ajudaram a passar a mensagem. Vou dar exemplos: «Não há óbitos», «não há pressão hospitalar», «a vacinação está em bom ritmo», «quem está a adoecer são os mais jovens, mas não vão parar ao hospital», já para não falar sobre a muita conversa sobre a revisão da matriz de risco. Quando a matriz de risco esteve cinco semanas a mostrar que os indicadores estavam a subir. O bastonário da Ordem dos Médicos foi uma das pessoas que alimentou este tipo de discurso.

Qual foi o impacto de eventos super-transmissores, como a celebração do título do Sporting, os santos populares e as festas ilegais?

Esses e outros acontecimentos não ajudaram nada. Pelo contrário. Os jovens, na faixa entre os 20 e os 40 anos, tornaram-se o motor desta epidemia a partir da segunda semana de maio. Estão fartos disto e depois de ouvirem um discurso facilitador, acabam por ter comportamentos que potenciam os contágios.

Sentiu-se magoado quando o Presidente da República disse que «os especialistas não governam»?

De maneira nenhuma. Os especialistas, de facto, não governam. Quem toma decisões são os políticos. E valha a verdade, não invejo quem tem de tomar decisões, ainda para mais depois de escutarem opiniões e perspectivas, por vezes antagónicas, por parte de especialistas.

Qual é o discurso sensato que se deve ter?

Trabalho, juntamente com outros colegas, há muito tempo com doenças infecciosas e manda a experiência – por no passado já termos tido tantas surpresas desagradáveis com estes agentes infecciosos – que deve prevalecer um discurso cauteloso. Nunca podemos transmitir com segurança que a batalha está ganha. Por exemplo, as pessoas que já estão vacinadas têm de continuar a manter os cuidados habituais. Aliás, investigadores da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e da Universidade de Utrecht, na Holanda, publicaram recentemente um artigo científico na “Nature” em que concluíam que Portugal, em abril/maio, não tinha uma cobertura vacinal suficientemente robusta para estarmos seguros. Este e outros alertas não foram ouvidos e o país voltou a demonstrar falta de controlo da epidemia, o que tem reflexos imediatos em termos económicos e nas relações com outros países.

Em maio disse em entrevista ao “Journal de Negócios” que a vida voltaria ao normal no meio do verão. As variantes baralharam tudo?

Desde março de 2020 que sou questionado por familiares e amigos com a pergunta sacramental: «quando é que isto acaba?». E a minha resposta foi sempre: «no verão de 2021 temos isto resolvido». Confesso que errei. Mesmo uma pessoa



cautelosa como eu. Ainda assim, ainda tenho uma leve esperança que podemos resolver isto em agosto. Passo a explicar: esta nova variante veio complicar a nossa vida epidemiológica. Neste momento, está em curso uma corrida entre a vacinação e as sucessivas cadeias de transmissão da variante Delta. Nas próximas semanas vamos assistir a um aumento de casos e receio que possamos ter, em breve, cerca de 3 a 4 mil por dia. Mas, no entanto, o ritmo de vacinação também aumentou muito. O que significa que haverá um momento em que a vacinação fará o chamado “tipping point”, o ponto de viragem. Desejo que seja em agosto, mas não posso precisar, porque há diversas variáveis que se estão a mover ao mesmo tempo.

Em que medida é que esta variante Delta pode escapar à imunização das vacinas?

As vacinas continuam a ser muito eficazes e a dar-nos garantias e têm cerca de 90

por cento de proteção contra doença grave (hospitalização e morte) inclusive para as variantes Alfa e Delta. Contudo, há um tipo de imunidade muito mais exigente, que é contra infeção, doença leve, assintomáticos, mas com capacidade de transmissão, e neste caso as vacinas evidenciam menor capacidade contra a variante Delta. Em casos desta natureza é mesmo necessário uma vacina muito boa.

Apesar do número de mortos nas últimas semanas ser residual, os internamentos, em enfermaria e cuidados intensivos, continuam a subir. Até quando?

Essa é a grande dúvida e será determinante para as decisões políticas a tomar nas próximas semanas. Se se verificar um aumento muito preocupante de internamentos nos hospitais o governo terá de adotar medidas mais drásticas. Basta termos ambulâncias em fila à porta das unidades hospitalares. Para mim, isso é evidente.

As férias escolares que se iniciaram há dias podem ser uma vantagem para travar a progressão do vírus nos mais novos?

Podem. As férias escolares fazem com que exista uma desagregação de contactos nas faixas etárias dos jovens que todos os dias se cruzam na sala de aula, nos corredores da escola, nas cantinas, etc. Os jovens passam a contactar, preferencialmente, com os seus familiares e com um pequeno círculo de amigos, que se mantém estável ao longo das férias e não é muito grande. Nós sabemos que uma das grandes razões para o aumento de todas as doenças da infância no início do outono é o regresso às aulas. As varicelas e as papeiras são altamente promovidas pelo reencontro dos estudantes em contexto escolar.

O que lhe parece a proposta dos empresários dos espaços de diversão noturna sobre a abertura das discotecas no mês de agosto, mediante realização de testes à entrada? Podia ser uma forma de evitar festas clandestinas?

Coisas desse género só ao ar livre. E mesmo assim com os devidos cuidados. A principal forma de transmissão do vírus é por aerossol. Ou seja, se eu inspirar o ar que outra expirou eu posso ser infetado. Num espaço fechado, que pode ser uma discoteca, se não houver circulação de ar, forma-se uma nuvem de aerossol invisível onde o vírus se vai acumulando, caso exista uma pessoa infetada na sala. Por isso, as discotecas e os bares, em recintos fechados, são o pior exemplo que pode haver para uma coisa destas. Não há circulação de ar, as pessoas falam aos gritos e cantam. Está demonstrado que as pessoas nestes ambientes emitem muito mais partículas para o ar. Já para não falar no distanciamento social, que nestes espaços me parece de todo impossível.

Ainda não acabou esta pandemia e já surgem os alertas que outras se seguirão, mais tarde ou mais cedo. É fatal como o destino?

Como o destino e como os tremores de terra. Sabemos que eles acontecem, só não conseguimos antecipar a data e a hora. Em vários locais do Planeta – especialmente no sudeste asiático – existe um contacto muito próximo entre humanos e animais vertebrados ou não vertebrados, não humanos, que são um reservatório enorme de vírus e de bactérias. No mercado de Wuhan vendia-se um menu completo de animais: desde cobras, lagartos, cães, burros, aves exóticas, etc. Quando se dá o salto de espécie e o vírus adquire capacidade de se transmitir entre humanos temos potencial para uma pandemia. Porquê? Porque ninguém na espécie humana tem proteção para aquele vírus. A única forma de combater isto na origem é conseguir introduzir mudanças culturais no comportamento das pessoas, em especial na região asiática. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

Vasta experiência no domínio das doenças infecciosas

✚ Na televisão, na rádio, nos jornais e nas reuniões do Infarmed. Manuel Carmo Gomes tem sido um dos mais reconhecidos e incisivos epidemiologistas a abordar a crise pandémica. Na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), onde é professor do departamento de Biologia Vegetal, leciona, desde 1985, Dinâmica Populacional, Modelos Biomatemáticos e Epidemiologia de Doenças Transmissíveis. Carmo Gomes é licenciado em Biologia, mestre em Probabilidades e Estatística, ambos pela FCUL, e doutorado em Biologia pela Universidade Memorial of Newfoundland, no Canadá. A investigação que desenvolve tem dado especial atenção a doenças como o sarampo, papeira, rubéola, tuberculose e à doença meningocócica. Integra ainda a comissão técnica de vacinação da Direção-Geral de Saúde. ■



saber mais em:
www.ensino.eu

CRÓNICA

Galardonados

El final de cada ciclo académico representa para estudiantes, profesores, familias y responsables de la gestión universitaria la obligación de hacer recuento de esfuerzos, éxitos o fracasos cosechados a lo largo de los meses precedentes. Hay que hablar por tanto de todos los componentes de la comunidad universitaria, aunque desde diferentes visiones y experiencias académicas.

Los estudiantes nacen, se inician, en la universidad formando parte de un grado profesional, uno entre decenas de los posibles en nuestro tiempo, no como en etapas históricas precedentes, cuando la tipología de las profesiones que acreditaba la universidad era realmente reducida. Así discurre su formación durante cuatro, cinco o seis años, etapa en la que ha de demostrar que conoce un número determinado de campos y saberes representados en un cupo de asignaturas o disciplinas, en las que ha de obtener la calificación final de aprobado, al menos, y concluyendo con un trabajo final del grado o licenciatura.

En este proceso de años de formación un estudiante puede demostrar que su respuesta ante las exigencias académicas es de excelencia, y por ello es merecedor de felicitaciones por parte de familiares, amigos, pero también

de la institución universitaria. De esa forma algunos estudiantes reciben un diploma, galardón o reconocimiento público de ser los mejores entre sus compañeros de estudios. Es otorgado por parte de los responsables del gobierno de la universidad con el objeto de fomentar la emulación de otros compañeros, y a veces también para hacer ostentación ante otras universidades. Entra en juego la sociología de la distinción, como diría P. Bourdieu, que aquí adopta formato académico, pero también social.

El ser reconocido como el mejor, o los mejores entre muchos de su misma cohorte de estudios, mediante los galardones que oficialmente estén establecidos por las autoridades académicas, es sin duda un incentivo a la emulación de las buenas prácticas de estudios hacia otros estudiantes. Por ello, si se ha podido evitar la insana práctica de la competitividad, con seguridad que goza de interés y significado pedagógico y formativo para todos los compañeros de hornada, para hermanos o familiares, amigos y conocidos. En consecuencia, que públicamente se otorgue notoriedad a la entrega de tales diplomas, galardones o expresiones de distinción a los mejores estudiantes nos parece una práctica social y académica que no debe sufrir especiales objeciones.

El procedimiento de reconocimiento con galardones a otros estudiantes de nivel superior, como máster o maestría (así se dice en América de habla española o maestrado -en portugués-), salvadas las distancias, puede resultar equivalente a lo ya comentado. Y de manera mucho más importante hemos de considerar el resultado final de la defensa brillante de una tesis doctoral, que es resultado de varios años de investigación por parte del doctorando y el director de su tesis. Aquí se habla de "cum laude" y de premios extraordinarios de doctorado, que deben ser atribuidos a los nuevos doctores que han alcanzado y demostrado un grado brillante de competencia científica en la redacción y defensa de su tesis doctoral.

Sin entrar en otros aspectos relacionados con la ostentación social y económica, que en ocasiones se une artificialmente a los actos de entregas de premios o galardones, algo que puede resultar muchas veces reprochable, por lo excesivo y ostentoso que representa ante el conjunto de la sociedad, para nosotros es bueno que existan momentos, días, actos donde se expresen y cultiven determinados símbolos y ritos propios de la convivencia de las personas y las instituciones, que a veces son el resultado de prácticas académicas construidas a lo

largo de décadas o siglos, y que de ninguna manera deben ser eliminadas en la actualidad, aunque procedan de fechas lejanas.

Los hombres y mujeres de nuestro tiempo, nos guste o no, nos movemos en el cotidiano en un mar de ritos y de símbolos, que nos construyen gabinetes especializados en psicología social y empresarial, para consumir más y más, pero que con frecuencia buscan romper artificialmente con tradiciones heredadas, con ceremoniales y ritos de otros tiempos, que también nacieron en su día para festejar actos públicos o personales de alegría y éxito, o para trasladar a los participantes en el acontecimiento signos de referencias e invitación a imitar a los mejores, reconocidos por la sociedad o por una institución, en este caso las universidades.

No debemos tener miedo al uso de ceremoniales y rituales, a festejar y otorgar galardones y diplomas a quienes se lo merecen por inteligencia o laboriosidad, siempre que el proceso de ese éxito haya sido honesto y el resultado final lo sea como fruto del esfuerzo.

Quienes proponen la desaparición de todo este tipo de rituales y reconocimiento público a quienes lo han merecido, abogan por una falsa democracia del igualitarismo fácil, que solamen-



te facilita la vida a los mediocres, pero no contribuye a mejorar la sociedad en un determinado aspecto.

Es cierto que en este delicado asunto existe un tema previo y de fondo relativo a la igualdad de oportunidades para que todos los estudiantes dispongan de las condiciones adecuadas para poder alcanzar el éxito, con independencia de su extracción social de origen, o condiciones relacionadas con su etnia de origen, religión, lengua, condición sexual, o personas con alguna discapacidad física. Todo esto debe garantizarse en una universidad democrática del siglo XXI, y es condición previa, sin duda, para poder acceder a esos galardones que hemos comentado. Pero son dos cuestiones diferentes, aunque necesariamente complementarias. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Projeto Coop4PAM reúne em Elvas

O Instituto Politécnico de Portalegre acolheu, no passado dia 28 de Junho, mais uma reunião do projeto Coop4PAM (Cooperar para crescer no sector das plantas aromáticas e medicinais).

O evento decorreu em Elvas e reuniu as diferentes entidades e agricultores, os quais participaram numa ação de demonstração e uma visita ao viveiro de plantas das instalações da Escola Superior Agrária de Elvas.

De acordo com o IPPortalegre este projeto apresenta um forte compromisso para a promoção do sector das plantas aromáti-



cas e medicinais no contexto da EUROACE, de modo a atuar como uma alavanca de competitividade que seja potenciadora da inovação e transferência de tecnologia, através do fomento de soluções colaborativas entre produtores, entre estes e outros agentes da fileira (investigadores, empresas de transformação, técnicos especialistas...) e entre organismos públicos e empresas. Foi aprovado na segunda convocatória do Programa Operacional EP - INTERREG V A Espanha Portugal (POCTEP) 2014-2020.

O projeto é constituído por uma rede de parceiros das re-

giões que compõem a Euroregião EUROACE: Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura, Politécnico de Portalegre, CICYTEX (Centro de Investigações Científicas e Tecnológicas de Extremadura, Consejería de Economía e Infraestructuras - Junta de Extremadura), LABFIT, INOCLUSTER, Associação do Cluster Agroindustrial do Centro, a Fundação FUNDECYT - Parque de Ciência e Tecnologia da Extremadura, CTAEX Centro Nacional de Tecnologia Agro-alimentar "Extremadura", Politécnico de Castelo Branco e o Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior. ■



OPINIÃO

Livros & Leituras

↳ Ler é um prazer que se renova a cada hora. A descoberta de novos livros e escritores é, por si só, uma recompensa e um incentivo na procura de novas paisagens interiores e do vasto mundo contido entre duas capas. A escolha nem sempre se afigura fácil, apesar da produção editorial do último ano e meio ter sofrido algumas demoras e interregnos, por causas conhecidas.



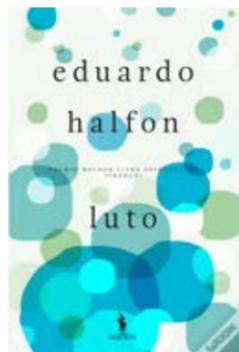
Da mais recente colheita saída dos prelos, destaca-se o mais recente livro de Manuel da Silva Ramos (n.1947, Covilhã), *Ao Colo de Virgílio* (Parsifal). O escritor confabula a história do protagonista, Virgílio Quintela de seu nome, viúvo, erudito de uma empatia contagiante. De trato fácil, decide ajudar quem precisa, e não se sai mal do empenho. Num registo muito seu, o autor deu-nos um dos seus mais jubilosos romances, pleno de optimismo, numa história perfeita.



variação em torno de um mesmo núcleo

Patrick Modiano, Prémio Nobel de 2014, é um escritor que, na aparência, escreve sempre o mesmo livro. *Tinta Simpática* (Porto Editora), parece confirmar esta ideia. Na verdade, a sua obra desdobra-se como uma

sempre presente, como se uma luz irradiasse através de mil facetas, descerrando enigmas e mistérios, numa prosa límpida e com uma qualidade quase hipnótica. Neste seu último romance, o protagonista, enquanto escritor, assume o papel de detective que descreve a busca de uma mulher desaparecida. O destino prepara-lhe uma surpresa.



Luto (D. Quixote), de Eduardo Halfon (n. 1971, Guatemala), premiado internacionalmente, é um daqueles livros que permanecem imersos no mistério. No seu registo de autobiografia ficcionada, o narrador mergulha num mundo estranho em busca de algo que desconhece, mas que o atrai irresistivelmente, como a lanterna à borboleta. Halfon tem a mão de um ourives e o olho de um garimpeiro, traduzindo-se numa escrita repleta de magia e prodígios, contada como se fosse uma melopeia poética, conduzindo aos abismos da memória familiar e da história de um desaparecimento num lago de montanha, para onde tendem a convergir todos os fios narrativos deste livro tecido com a luz do cristal, à sombra de velhos mitos cultura maia.

Eugénio Lisboa resolveu oferecer aos leitores este *Vamos Ler* (Guerra & Paz), tendo como subtítulo todo um programa: “um cânone para o leitor relutante”. Partindo da sua experiência de longas décadas de leitor arguto, sagaz



e impenitente, propõe ao leitor uma lista de 50 livros de 35 autores, dos nossos dias até Camões. A sua escolha destina-se a suscitar o gosto e o prazer da leitura e a fruição do idioma. As suas observações pertinentes enquadram obras e autores, com um único propósito: atrair à leitura como único objectivo, desempoeirar os livros e afastar aventuras culturais e manipuladas de duvidoso culto dos altares impostos pela tradição da ignorância. Tomando a sua própria experiência de leitor, numa Lourenço Marques sonolenta e com pouco acesso à variedade de escolha, que a sua jovem curiosidade requeria, conseguiu mesmo assim desbravar a selva incógnita da literatura. Além do mais, “a boa literatura é também boa e eficaz terapêutica para os nossos momentos de crise”. Aliás, não há melhor remédio para as vicissitudes da vida, uma vez que é da própria vida que a literatura de alimenta, reflectindo, como uma espelho imperturbável, as voltas do carrocil secular e as peripécias dos dias e das eras. Um livro desopilante que se recomenda vivamente todos os que ainda não sabem que gostam e ler. E também para os que não precisam de incentivos para o fazer.

As viagens foram o celeiro onde Jan Morris (1926 – 2020) foi buscar o seu alimento. Nascido James H. Morris, pertenceu a um Regimento de Lanceiros, e



foi na qualidade de oficial de Sua Majestade que esteve destacado em Trieste, depois do final da Segunda Guerra Mundial. Como jornalista do “The Times” acompanhou a expedição ao Everest em 1953. Mas a grande mudança deu-se, quando em 1972, mudou de sexo, passando a chamar-se Jan. A cidade triestina, berço de outro grande escritor, Claudio Magris, também ele um grande viajante da cultura europeia, tem ainda uma ligação com James Joyce, que aí viveu, dando aulas para sobreviver. “Em certo sentido, Trieste é uma súpula de todas as viagens de Jan Morris: “aquí sinto que este porto de mar opaco que povoa as minhas visões, tão cheio de doce melancolia, ilustra não somente as minhas emoções adolescentes do passado como também os meus interesses de uma vida” (do prefácio). A sua obra maior está dedicada a uma outra cidade, bem perto desta: Veneza (também publicado pela Tinta-da-china). ■

José Guardado Moreira ▾

GENTE & LIVROS

Mo Yan

↳ Prémio Nobel da Literatura em 2012, Guan Moye, mais conhecido pelo pseudónimo Mo Yan, nasceu em 1955, na província de Shandong, China. É um dos mais famosos escritores chineses da atualidade.

Numa entrevista recente, Mo Yan explica que o seu pseudónimo, que significa “não fale”, é uma referência ao período revolucionário da década de 1950, quando os pais o aconselharam a não exprimir as suas opiniões em público.

De acordo com o próprio, terá sido influenciado por escritores como Gabriel García Marquez e o seu realismo mágico, Kenzaburo Oe e William Faulkner.

Em 1981, Mo Yan publicou o primeiro romance, escrito quando era soldado, refere a sua biografia na Wook.

Em 1987, publicou “Sorgo Vermelho”, que viria a tornar-se um bestseller. No ano



seguinte, a adaptação cinematográfica, por Zhang Yimou, ganhou o Urso de Ouro do Festival Internacional de Berlim.

Em 1996, lança “Peito Grande, Ancas Largas”. Este romance, que foi proibido na China, relata, de uma perspectiva feminina, quase um século da História do país. Devido ao teor sexual do texto, Mo Yan foi obrigado a escrever uma autocritica ao seu próprio livro, tendo mais tarde sido obrigado a retirá-lo de circulação.

Em 2011, o autor chinês ganha o prémio Mao Dun, o mais importante galardão literário do país, sendo depois eleito vice-presidente da Associação dos Escritores da China.

Em 2012, recebeu o Prémio Nobel de Literatura, por uma obra “que com realismo alucinatório funda contos populares, história e contemporaneidade”. ■

Tiago Carvalho ▾

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

O património cultural de Sintra Capela Menor



⚡ Fica, de forma despercebida, mesmo junto ao Palácio da Pena. Os visitantes passam por ela para o palácio e não reparam ou não lhe dão significado. Aliás, no local, há diversas pequenas capelas que merecem a nossa atenção. ■



CASTELO BRANCO

Jogo da Esperança para os mais novos

⚡ O Jogo da Esperança e o Jogo de Tabuleiro Covid-19 foram apresentados, no passado dia 22, na casa do Arco do Bispo, em Castelo Branco, num desafio lançado pela Junta de Freguesia albi-castrense aos mais novos.

Os dois jogos de tabuleiro foram desenvolvidos por três jovens da freguesia de Castelo Branco. O primeiro teve como autoras as alunas Leonor Abreu e Madalena Abreu, o segundo pela Beatriz Vinagre, do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva.

Entre os diferentes concor-

rentes ao desafio “Dar sentido ao tempo”, aquelas foram as propostas escolhidas pela Junta de Freguesia albicastrense. Leopoldo Rodrigues, o seu presidente, explica que esta iniciativa estava dividida em vários temas: fotografia, vídeo e poesia (abertas a toda a população) e jogos de tabuleiro (apenas para crianças e jovens).

Depois de elaborado o projeto pelas jovens, foi feito um trabalho gráfico pelo designer Tiago Tomás, tendo a edição pertencido à RVJ Editores. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Supremo de Frango recheado com Chutney de Melancia (10 pax)

☑ Ingredientes

p/ os legumes:

1kg Espargos verdes
750gr Courgette
1uni Dente de Alho
1cs Azeite
qb Sal

Ingredientes p/ o arroz:

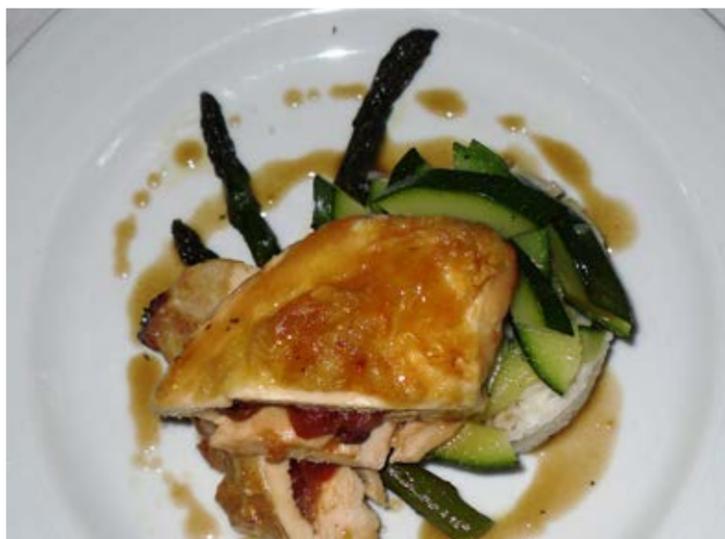
1uni Dente de Alho
20gr Gengibre Fresco
500gr Arroz Basmati
2cs Azeite

Ingredientes p/ o chutney:

1uni Pau de Canela
50gr Cebola Roxa
50ml Sumo de Limão
1,2kg Melancia
2gr Coentros em grão
25ml Vinagre de Jerez
50ml Sumo de Laranja
50gr Açúcar

Outros ingredientes:

10uni Peito de Frango c/ pele e asa
1dl Molho de Carne
15gr Manteiga
2uni Dente de Alho
qb Sal e Pimentão de La Vera



Preparação:

Para o chutney: levar todos ingredientes ao lume e deixar cozinhar durante uma hora.

Para o arroz: refogar o alho no azeite, juntar o arroz e água quente. Após cozedura juntar o gengibre ralado.

Para os legumes: descascar os espargos e cortar a courgette, brin-

gir em água fervente com sal e arrefecer de imediato. Saltear em azeite a alho.

Limpar o excesso de carne e pele na asa. Abrir, temperar e rechear com o chutney frio. Fechar, corar em manteiga e levar ao forno até cozinhar completamente.

Empratamento:

Enformar o arroz num aro. Guarnecer com os legumes salteados. Finalizar com o peito de frango recheado e cortado ao meio. Aplicar um cordão de molho de carne. ■



Chef Mário Rui Ramos 🍴

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN) Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART) Helena Vinagre (Aromas do Valado)

Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

geral@helana.com
(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana
Restaurante
Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

BOCAS DO GALINHEIRO

Richard Donner, Superman e muitos mais

Quando em 1978 “Superman – O Filme”, realizado por Richard Donner, apareceu nos ecrãs, nascia o primeiro blockbuster recriando para cinema heróis populares da Banda Desenhada, no caso da DC Comics, da autoria de Jerry Siegel, com desenhos de Joe Shuster, cuja primeira publicação aconteceu em 1938 na revista Action Comics #1, nos Estados Unidos. Já anteriormente tinham sido feitas adaptações incipientes de “quadrinhos” de Superman e de Batman, para referir apenas estes. O filme de Donner, que me lembro de ver no finado Cinema Império, hoje uma “igreja” evangélica brasileira, foi um êxito retumbante na altura. Com uma produção de 55 milhões de dólares, uma loucura na época, arrecadou mais de 300 milhões. Foi tudo à grande. Os produtores Alexander e Ilya Salkind e Pierre Spengler não olharam a meios e contrataram um elenco de luxo, de Marlon Brando, que recebeu o cachet mais alto até à altura, tornando-se então o actor mais bem pago e Susannah York, passando por Gene Hackman, Glenn Ford, Maria Schell, Trevor Howard, Terence Stamp entre outros e no papel do Super-homem/Clark Kent, o estreado Christopher Reeve, até então mais activo no palco e na televisão que na tela, com Margot Kidder como Lois Lane, jornalista e colega de Clark Kent. Com guião de Mario Puzo, autor a novela “O Padrinho”, de que foi adaptada a saga dirigida por Francis Ford Coppola, o argumento viria a ser acabado por Mario Puzo, David Newman, Leslie Newman e Robert Benton, tendo ainda participado Tom Mankiewicz, por vontade de Donner. Para o ramalhete ficar completo, os efeitos especiais a cargo de uma vasta equipa, até então pouco se fizera de tão arrojado e que lhe valeu o Óscar (se compararmos com o que se faz hoje, não há comparação possível!) e a música do multi oscarizado John Williams, nomeado também por esta banda sonora, mas que nesse ano não ganhou

Recentemente desaparecido, no passado dia 5 de Julho, Richard Donner, depois de um falhado início como actor e de uns tempos com o documentarista George Blake, já em Los Angeles, nasceu em Nova Iorque a 24 de Abril de 1930, inicia-se na realização para televisão, em séries famosas como “Wanted: Dead



www.denofgeek.com

or Alive”, com Steve McQueen, no protagonista, “Perry Mason”, “Route 66”, “O Fugitivo”, “O Homem da U.N.C.L.E.”, “Get Smart”, “The Six Million Dollar Man”, “Kojak” que celebrizou Telly Savalas, “The Streets of San Francisco”, bem como “The Twilight Zone”.

No cinema o seu primeiro grande êxito será na fita de terror “The Omen” (O Génio do Mal, 1976), a que não será alheia a sua experiência em “The Twilight Zone”, uma película na linha de outras à volta de crianças diabólicas muito em voga nos anos 60 e 70 do século passado, com Gregory Peck, Lee Remick e o jovem Harvey Stephens nos principais papéis. Jerry Goldsmith ganhou o Óscar para a melhor banda sonora original. Depois do já falado “Superman – O Filme”, ainda iniciou as filmagens da segunda entrega, “Superman n.º 2 – A Aventura continua”, de 1980, mas foi despedido pelos Salkind, tendo o filme sido terminado por Richard Lester, que dirigirá o terceiro filme, seguem-se uma série de grandes êxitos, todos na linha de um cinema à moda dos antigos artesãos do Studio System de Hollywood,

sempre com grande honestidade e eficácia, de que podemos lembrar “A Mulher Falcão” de 1985, com Matthew Broderick, Michelle Pfeiffer e Rutger Hauer nos principais papéis, uma fantasia medieval sobre uma história de amor impossível que o finório ladrão interpretado por Broderick que resolver, bem como a saga “Arma Mortífera”, com Danny Glover, o metódico e certinho, e Mel Gibson, como se costuma dizer, passado dos carros, um policial, com muita acção e humor à mistura, a mitificação do companheirismo das duplas de polícias e que rapidamente se tornou um caso sério de bilheteira que deu origem a mais três filmes. Nos filmes seguintes a presença de Joe Pesci, como Leo Getz, um vigarista que supostamente irá testemunhar e tem que ser protegido, vem aumentar a componente humorística dos filmes, a que se juntará depois Rene Russo, como Lorna Cole, uma agente dos Serviços Internos, que investiga comportamentos menos próprios dos colegas, e por quem Martin Riggs, o personagem de Mel Gibbs se apaixonou. Cherchez la femme! Mas já antes

se havia destacado com “Os Goonies” (1985), com história de Steven Spielberg e argumento de Chris Columbus, sobre um grupo de amigos que encontram um mapa antigo e vão à procura de um tesouro num mundo de fantasia, nascido da imaginação de Spielberg, com os jovens Sean Astin e Josh Brolin.

Saíram também da direcção de Donner outros êxitos de bilheteira como “Maverick” (1994) e “Teoria da Conspiração” (1997), ambos com Mel Gibson, bem acompanhado no primeiro por Jodie Foster e James Garner, entre outros, e no segundo por Julia Roberts, “Assassinos” (1995), com Sylvester Stallone, Antonio Banderas e Julianne Moore e “16 Blocks” (2005), outro policial, com Bruce Willis.

Um competente realizador que soube estar à altura da sua época e que de forma inteligente soube fazer brilhar os actores que dirigiu

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

ESCOLA SECUNDÁRIA JAIME MONIZ

A escola como comunidade aprendente

† **Nota institucional** - A Escola Secundária Jaime Moniz, no Funchal, é a mais antiga escola secundária do país (184 anos) e é Membro Honorário da Ordem de Instrução Pública. Estes factos congregam uma dimensão de tradição e, simultaneamente, o suporte necessário e sólido para que a inovação aconteça. Integra a Rede de Escolas UNESCO e das “Escolas Magalhânicas”.

Quadro legal - Os diplomas “Perfil do aluno à saída da Escolaridade Obrigatória”; “Aprendizagens essenciais” e “Autonomia e Flexibilidade Curricular” clarificaram a vontade de aprofundar uma ação educativa formal e não-formal, na Escola, parte integrante da construção dos projetos de vida de cada aluno. A par deste quadro legislativo, a Escola aprovou o seu

“Plano estratégico de internacionalização” (2018) concedendo aos projetos, com vocação internacional, um papel de relevo na prossecução do seu Projeto Educativo.

Iniciativas 2020/21 - O quadro pandémico colocou sérios entraves à realização de determinados objetivos, ou pelo menos ao modo como os mesmos tinham sido, previamente, arquitetados. Assim, o foco centrou-se na iniciativa “Futures of Education” e na celebração do “Dia Mundial da Educação” (totalmente *online*). A escola, enquanto comunidade aprendente, valoriza o trabalho participativo e colaborativo, no cumprimento dos propósitos definidos pela UNESCO (*Vide Artº 1 - Ato Constitutivo*) e na tarefa de colaborar na edificação ou no reforço

das competências essenciais dos seus membros. Assim, a celebração do “Dia da Educação” congregou docentes, discentes e não-docentes, num trabalho de promoção da missão e dos valores da UNESCO e que integrou responsáveis pela Educação, ao nível governamental e, também, o Presidente da Assembleia Legislativa Regional que outorgou o seu alto patrocínio e colaboração. Os alunos envolvidos implicaram, nos seus trabalhos, diferentes grupos disciplinares e trabalharam, diretamente, com docentes e não-docentes. A iniciativa “Futures of Education”, que terá continuidade, foi a atividade mais participada de sempre, ao nível não só do número de intervenientes, mas principalmente da sua diversidade (de funções, de papéis e

de responsabilidades, também). A avaliação interna à qual se procedeu não só permitiu estas ilações como consagrou a vontade de continuar a valorizar a expressão “ter voz”. A re-leitura do papel da Educação e da Cultura, numa Escola, no âmbito de uma vocação coletiva para o diálogo e para a edificação de um futuro mais inclusivo, mais sustentável e, se possível mais fraterno, elevou a dimensão social desta iniciativa e constituiu uma das mais-valias dos percursos académicos dos alunos, entusiastas e empreendedores. O futuro, num mundo complexo e a mudar a um ritmo (talvez) demasiado veloz, incita as Escolas, assim como os projetos que nelas se desenvolvem, a acompanhar as mudanças sociais e a responder a questionamentos



que se apresentam como novos desafios. Em suma, lançam-nos o repto maior: capacitar, de forma sustentada e participar na edificação de personalidades felizes. ■

Ana Maria Kauppila †

Docente, Coordenadora de Projetos

www.jaimemoniz.com

<https://www.facebook.com/liceudejaimemoniz>

e <https://www.facebook.com/jaime-moniz>

Escola-Unesco-111192304130609

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

MX5 RF – sonho acessível de puro prazer

☑ O Mazda MX5 é o roadster mais vendido da história automóvel. Desde o seu lançamento em 1989 já vendeu mais de um milhão de exemplares em todo o mundo. O primeiro lançamento foi um “tiro no escuro” da Mazda, dado que ocorreu precisamente na altura em que os roadsters não estavam na moda e tinham desaparecido de produção. Mas, afinal tornou-se um absoluto sucesso, sucedendo e ultrapassando as grandes referências inglesas e italianas da história anterior, como o célebre *Triumph Spitfire* ou o *Fiat Spider*.

A primeira geração constituiu um grande êxito em todo o mundo, nomeadamente nos EUA onde o modelo ficou conhecido como *Miata*. As características principais do carro, que se mantiveram, são o baixo peso (980Kg) e a sua distribuição (50/50) e a maneabilidade conseguida por um chassis curto e rígido com suspensão independente nas quatro rodas e equipado com um motor dianteiro e tração traseira.

Ao longo das várias gerações estas características foram mantidas e estão presentes na atual quarta geração.

O modelo atual produzido a partir de 2015, tem 3,92 m de compri-



mento e 1,73 m de largura com um peso de 996 Kg (1037 Kg na versão RF), é servido por duas motorizações: 1.5 e 2.0 a gasolina. A primeira debita 132 cv e permite 204 Km/h de velocidade máxima e 8,3 segundos de 0 a 100 Km/h e segunda, com 184 cv atinge os 220 Km/h e 6,8 segundos no arranque.

O comportamento é como sempre, simplesmente sensacional. Graças ao seu baixo peso as acelerações, mesmo na versão menos potente, são entusiasmantes. A rigidez da estrutura associada à tração traseira permite um fácil controle em controle em curva, mesmo em forte aceleração e as escorregadelas da traseira são simplesmente

deliciosas. Tudo neste carro é puro prazer de condução, quer rodando suavemente de capota aberta à beira-mar, quer curvando em aceleração em estradas sinuosas, quer guiando velozmente em autoestrada ouvindo música, quer manobrando com a maior facilidade em espaços urbanos. A direção é muito direta e a caixa é curta e precisa como se exige num desportivo.

O interior é naturalmente carente de espaço e tem acabamentos simples, mas irrepreensíveis ao estilo japonês e o equipamento conta (na versão *Excellence*) com bancos em couro e aquecidos, android auto, navegação, iluminação led, etc.

Nesta geração o MX5 trouxe

uma excelente novidade. Para além da versão com capota têxtil, conta com a versão RF (*Retractable Fastback*) com uma carroçaria com capota rígida elétrica. Esta opção é excelente, não só permitindo circular de capota aberta em velocidades mais elevadas e com muito menor incómodo do vento provocado pela deslocação, mas, acima de tudo, transforma o MX5 num carro de todas as estações e todos os dias permitindo uma utilização mais diversificada. Com o teto fechado o RF é um desportivo fechado e com o teto aberto transforma-se num lindíssimo *targa*.

Em qualquer das versões O MX5 é um carro encantador, que



preenche os sonhos de prazer de condução de muitos automobilistas. E apesar de não ser um carro barato é um sonho acessível. Custa, afinal, o mesmo de um familiar de gama média. A gama com motor 1.5 inicia-se nos 30 mil euros, podendo atingir os 38 mil nas versões mais equipadas. A gama com motor 2.0 é bem mais cara, sendo necessário gastar mais dez a doze mil euros.

Haverá que acrescentar ainda que o MX5 não tem concorrência. Os carros do mesmo género de qualquer outro fabricante, custam, pelo menos, o dobro, à exceção do *Fiat 124 Spider*, que é um clone do MX5, fabricado pela própria Mazda para a Fiat. ■

Valter Lemos †

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego

PARA MAPEAR COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS POR MEIO DE SATÉLITE

NASA aprova projeto de Évora

‡ A Universidade de Évora (UÉ) tem aprovado pela Agência Espacial Norte Americana (NASA) o projeto para mapear os combustíveis florestais, e obter cartografia essencial para apoiar o planeamento e a gestão das atividades de prevenção e supressão dos incêndios florestais.

Segundo apurou o Ensino Magazine junto da UÉ, o projeto "Assessing the usefulness of ICESat-2 data for wildland fuel mapping, é liderado por Sérgio Godinho, investigador do Laboratório de Detecção Remota (EarsLab) do Instituto de Ciências da Terra (ICT) da Universidade de Évora (UÉ).

Na prática esta investigação recorre à deteção remota e a métodos inovadores. "Testar e combinar um conjunto de metodologias que permitam traduzir o sinal laser emitido e registado pelo satélite ICESat-2 em informação quantitativa, obtendo dados precisos sobre a estrutura e quantidade da vegetação existente na superfície da Terra é o objetivo do projeto desenvolvido no âmbito do programa ICESat-2 Applied Users Program da NASA", revela a universidade.

Em nota enviada à nos-

sa redação, a UÉ explica que "este satélite da NASA, lançado em 2018, dispõe de tecnologia de ponta que permite criar um retrato global tridimensional do nosso planeta. A orbitar a quase 500 km, o ICESat-2 possibilita o mapeamento com extrema precisão do nosso planeta e das características do território, o que permite aos cientistas, através dos dados obtidos, acompanhar as mudanças no terreno, incluindo o degelo dos glaciares, a subida do nível dos mares ou alterações na vegetação".

A Universidade de Évora esclarece que é "precisamente nesta última área que se insere o projeto liderado por Sérgio Godinho, recentemente aprovado pela NASA".

Citado na mesma nota, o coordenador do projeto na UÉ destaca a importância deste projeto que irá permitir, ao longo dos próximos 3 anos, a "colaboração com alguns dos melhores investigadores e cientistas mundiais da tecnologia LiDAR* a partir do espaço, mas que será também uma forma de projetar o nome da UÉ, dando visibilidade à investigação especializada dos incêndios florestais, uma problemáti-



ca premente da sociedade contemporânea".

De referir que o programa "ICESat-2 Applied Users Program" pretende avaliar de que forma a missão espacial ICESat-2 pode gerar um benefício direto para a sociedade em diferentes áreas (florestas, agricultura, biodiversi-

dade, atmosfera, etc). Para o efeito, a NASA selecionou um conjunto de projetos de investigação orientados para o teste, calibração e validação dos dados do ICESat-2 para diferentes aplicações científicas, tendo sido o projeto submetido pelo investigador do ICT um dos contemplados. ■

Publicidade

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Estudos de Filosofia e de Cultura Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

ESCOLA DE ARTES

Arquitetura (MI)
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro

ESCOLA DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ciências do Desporto
Reabilitação Psicomotora

VIVE UÉVORA
LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS
2021.2022

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Agronomia
Biologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Geografia
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária (MI)

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM S. JOÃO DE DEUS

Enfermagem

EMPREENDEDORISMO

Universidade de Évora no TOP 50

‡ A Universidade de Évora (UÉ) ocupa o 34º lugar no top 50 do Espírito Empreendedor do ranking das Universidades do Mundo com Impacto Real (WURI), informou a instituição.

A academia de Évora encontra-se entre as quatro instituições portuguesas distinguidas nesta categoria.

Citado na nota enviada ao Ensino Magazine, Soum-dip Sarkar, vice-reitor da Universidade de Évora com o pelouro do Empreendedorismo e Inovação, diz que, uma das principais razões que levou ao reconhecimento da UÉ, foi a estratégia EntrePower, lançada com o Bootcamp

Empreend'UÉ patrocinado pelo Santander Universidades.

Além desta distinção, a UÉ encontra-se, juntamente com a Universidade de Aveiro, a Universidade do Minho e ao Instituto Politécnico de Bragança, classificada entre as instituições no Top Global das Universidades Inovadoras deste ranking mundial que avalia as contribuições que as instituições de ensino superior têm no panorama atual da nossa sociedade, destacando os esforços e as abordagens mais criativas e inovadoras na área da investigação e da formação superior. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA



SAC - SERVIÇOS ACADÉMICOS
+351 266 760 220
atendimento.sac.uevora.pt



2021 Eco Race

24.25 JULHO Proença-a-Nova



[Sábado] 24 de Julho de 2021

Verificações - Proença-a-Nova	10:00h
Partida 1º Etapa - Proença-a-Nova	14:30h
Sobreira Formosa	14:50h
Fórneas	15:12h
Esfrega	15:15h
Herdade	15:18h
Alvito da Beira	15:23h
Mó	15:26h
Cerejeira	15:42h
Sobrainho dos Gaios	15:55h
Catraia Cimeira	16:20h
Casal da Ribeira	16:27h
Rampa - Refúgio do Raposo	17:00h
Rampa - Refúgio do Raposo	17:30h
Sobreira Formosa	17:45h
PRIO Street Stage - Proença-a-Nova	18:30h

P R O G R A M A

[Domingo] 25 de Julho de 2021

09:30h	Partida 2º Etapa - Proença a Nova
09:45h	Praia Fluvial da Aldeia Ruiva
09:42h	Maljoga
09:55h	Vergão
10:02h	Cimadas Fundeiras
10:03h	Cimadas Cimeiras
10:45h	Caniçal Fundeiro
10:46h	Caniçal Cimeiro
10:57h	Serimógão
10:59h	Vale de Água
11:00h	Pergulho
11:03h	Murteira
11:07h	Redonda
11:15h	S. Pedro de Esteval
11:40h	Peral
11:45h	Pedra do Altar
11:48h	Moitas
11:50h	Figueira
12:00h	Vale d'Urso
13:00h	Cerimónia Podium - Proença-a-Nova

www.cpnovasenergias.pt | www.instagram.com/cpnovasenergias | www.facebook.com/cpnovasenergias

ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
JULHO 2021

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

NOVOS ORIGINAIS EM AGOSTO
A CASA DA LUA
DE MARIA HELENA

Magazine
Gamer

Viúva
Negra

Apex
Legends

Earbuds
QCY T5

NOVOS ORIGINAIS EM AGOSTO

A CASA DA LUA DE MARIA HELENA

É UMA DAS VOZES QUE ESTÁ A CATIVAR O PAÍS. “CASA DA LUA” E “LEVEM-ME” SÃO OS PRIMEIROS TEMAS ORIGINAIS. MARIA HELENA É FORMADA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL. NATURAL DE MONFORTE, SEMPRE BEBEU DA CULTURA ESPANHOLA. O FLAMENCO, AS SEVILHANAS E O PASODOBLE TRANSPORTAM-NÁ PARA A INFÂNCIA E PARA A SUA ESSÊNCIA PURA. RESPIRA MÚSICA DESDE CEDO. O PAI TOCAVA SAXOFONE E ENSINOU-LHE O QUE É A MÚSICA. AOS 12 ANOS APRENDEU A TOCAR GUITARRA COM A MÃE. A HISTÓRIA DE MARIA HELENA COMEÇA AGORA E EM AGOSTO SURGIRÃO NOVOS ORIGINAIS.



ENTREVISTA
ENSINO MAGAZINE

“Levem-me” e “Casa da Lua” são dois originais já divulgados. Qual o feedback destes dois trabalhos?

O Feedback foi super positivo. Principalmente no caso do Levem-me, tendo em conta que foi o primeiro, as pessoas apreciaram realmente a voz, a letra e a música. São sempre muito específicas nos elogios. Acho que isso é bom. Que mostra que realmente gostaram.

O último ano tem sido marcado pela pandemia de Covid-19. De alguma forma este facto influenciou a composição dos temas?

Influenciou muito. Eu já estava a trabalhar e a estudar há algum tempo, tinha algumas ideias e algumas canções a surgir. Quando a pandemia começou eu fiquei mais tempo em casa, tinha menos trabalho fora e então consegui finalmente parar, olhar para o que tinha, cantar, tocar, dedicar tempo às minhas músicas e aos meus pensamentos. Por isso, inevitavelmente, surgiram temas, assuntos sobre os quais me apetecia escrever, melodias, ritmos.

Sabemos que está a preparar mais dois originais. Para quando o lançamento?

Eu queria muito que o lançamento fosse em agosto, estou a trabalhar para isso e espero que o Universo conspire a favor.

A aposta continuará a ser cantar em português, ou poderemos vir a ter surpresas em inglês ou castelhano?

Em Inglês é muito pouco provável mas em castelhano certamente que sim. Eu sou muito influenciada pela cultura espanhola desde sempre. Principalmente no campo das artes e da cultura. A música, a literatura, as artes visuais, a língua em si.

Gosto muito de música espanhola e de cantar em espanhol. Por isso, esse é um desafio que me faço a mim mesma.

Para já os trabalhos têm sido divulgados em plataformas digitais. Para quando um CD? ou a aposta passa mesmo apenas pelo mundo digital?

Eu estou numa fase em que a cada música que eu faço, descubro alguma coisa sobre mim enquanto músico. Estou a descobrir-me a mim e à minha música. Esta partilha “rápida” do que vou fazendo, e o feedback que o digital me pode dar acaba por me ajudar nesse processo. Eu acho que um álbum não é só um conjunto de canções. Acho que num álbum

as canções devem relacionar-se de alguma forma. Serem partes de uma coisa só. Eu ainda não estou aí. Por agora quero lançar estes dois singles. São bem diferentes dos primeiros, trazem ritmos diferentes, quero experimentar!

Tem formação superior na área da Comunicação. Nesse seu percurso académico a música também esteve presente?

Eu não aprendi música de forma “oficial”. A primeiras aulas de música que tive foram com o meu pai. Ele tem formação musical e ensinou-me o básico de solfejo. A minha mãe e o meu tio ensinaram-me a tocar guitarra e tive aulas de canto. Estudei muito, pesquisei, procurei sempre saber mais do que já sabia. A música foi sempre presente. Eu fiz o meu percurso académico normal em comunicação social, mas sempre estudei música como hobby, como actividade de lazer.

Também estudei teatro e isso ajudou muito no processo criativo e não só. Foi fundamental.

De que forma essa formação influencia a sua música?

Acho que tudo o que eu vivi influencia a minha música. Eu escolhi comunicação

social porque queria fazer várias coisas profissionalmente. Todas elas tinham em comum a Comunicação. Eu trabalho em produção de televisão e adoro. A televisão deu-me acesso a muita coisa. Aprendi e aprendo muito, para a minha música, na televisão. Descobri todo o mundo da parte técnica do som e da música. Foi a partir daí que comecei a interessar-me pela produção e pela gravação. O facto de ser eu a gravar uma primeira versão, gravar as harmonias, ter essa autonomia, é uma grande mais valia. E é uma área onde quero muito investir e progredir.

Estes são os primeiros passos para uma carreira na área da música?

Espero que sim. O objectivo é sem dúvida continuar. Crescer, aprender, continuar a escrever, a compor e a cantar.

No fundo, o lema é: trabalhar o suficiente para estar sempre pronta para aproveitar as oportunidades que surgirem.

Para quando concertos ao vivo?

Ja tive a oportunidade de estar ao vivo tanto com o Levem-me como com alguns originais que vou lançar. Espero voltar a estar com o lançamento dos próximos dois temas. ☺



Nintendo Switch

Olá neste Magazine Gamer, vou falar sobre a nova versão da Nintendo Switch.

A Nintendo anunciou uma nova versão da Nintendo Switch, a Nintendo Switch (OLED Model). Esta nova versão traz um ecrã maior, com tecnologia OLED, com cores mais vibrantes e um ecrã mais luminoso.

Com um tamanho similar à versão original, este modelo apresenta um suporte para "table top mode" parecido com o que encontramos nos tablets Surface. Este novo modelo surge com uma dock, compatível com o modelo original, redesenhada, e que substituirá uma porta usb 3.0 por uma porta Ethernet. Uma "feature" há muito pedida pelos fãs.

Importa referir que a definição, tanto no modo TV, como portátil, é a mesma, 1080p e 720p respetivamente.

Os joy cons não apresentam mudanças, pelo que poderás usá-los com que vem com o modelo novo com o modelo original e os originais com o modelo novo. Mas a verdadeira pergunta é: valerá a pena comprar este novo modelo se já tens a original?

A resposta, pelo menos para mim, é não. Este novo modelo é mais uma versão XL da Switch. Nada mais que um design mais recente e um ecrã melhor. Agora se ainda não tens uma Switch, eu esperaria e compraria a nova versão. Mesmo sendo 50 euros, mais cara, acho que o ecrã justifica. E se vais comprar uma nova consola, eu compraria a melhor versão.

Pessoalmente acho que este redesign foi uma boa aposta pela Nintendo, o design da Switch estava desatualizado, e como não é mais poderoso que a versão original, isto não torna a versão original obsoleta. Também gostei da nova cor o branco a substituir a versão preta da consola, e os joy con brancos são lindíssimos, sou capaz de comprá-los. ☺

Afonso Carrega
(Aluno do 10º ano)



Viúva Negra

Natasha Romanoff, também conhecida como Viúva Negra, vê-se implicada numa conspiração que envolve o seu passado como espiã russa, muito antes de se tornar membro dos Vingadores. Perseguida por uma força maligna que tudo fará para a ter do seu lado, ela vai ter de encarar erros graves de outrora, de que hoje se arrepende, e curar relações com pessoas que lhe foram próximas. ☺

Título original: *Black Widow*; Ação, Aventura; Data de Estreia: 08/07/2021; Realização: Cate Shortland; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



Apex Legends

Entra em ação com tiroteios entre heróis que vão além do battle royale da Respawn Entertainment, o experiente estúdio que criou a série Titanfall.

Apex Legends é um jogo de tiros entre heróis free-to-play, com um conjunto em constante expansão de personagens lendárias, poderosas habilidades e centenas de elementos cosméticos para desbloquear. ☺

Fonte: Playstation



Earbuds QCY T5

Graças ao mais recente chipset Audiowise Bluetooth 5.0, o T5 consome menos energia, mas oferece conectividade mais estável. O modo de jogo oferece um atraso reduzido. Com o interruptor master, você pode escolher qualquer um dos fones a usar diretamente. ☺

Fonte: PC Diga



Space Jam: Uma Nova Era

Bem-vindos ao Jam! LeBron James, campeão da NBA e ícone mundial, parte numa aventura épica lado a lado com o eterno Bugs Bunny no filme evento de animação e imagem real "Space Jam - Uma Nova Era" do realizador Malcolm D. Lee e de uma inovadora equipa de criadores que inclui Ryan Coogler e Maverick Carter. Esta jornada de transformação é um tresloucado agregado de dois mundos, que revela até onde vão alguns pais na tentativa de criar laços com os seus filhos. ☺

Título original: *Space Jam: A New Legacy*; Animação, Aventura, Comédia; Data de Estreia: 15/07/2021; Realização: Malcolm D. Lee; País: EUA; Idioma: Inglês;

Fonte: Castello Lopes



WarioWare: Get It Together!

O Wario volta a tentar a sua sorte com os videojogos, mas desta vez entra a fundo... literalmente! Ajuda o Wario e os seus amigos a escapar de um micromundo repleto de microjogos e tenta superar mais de 200 desafios extravagantes em WarioWare: Get It Together! para a Nintendo Switch. ☺

Fonte: Nintendo

1 Sour
Olivia Rodrigo



2 The Dark Side of the Moon - Pink Floyd

3 Wish you were here Pink Floyd

4 The Doors The Doors

5 Bpm Salvador Sobral

6 The Wall Pink Floyd

7 The rise and fall of Ziggy Stardust - David Bowie

8 Voz e violão António Zambujo

9 E Ainda... Carlos do Carmo

10 Reprise Moby

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 Bad Habits Ed Sheeran



2 Good 4 U Olivia Rodrigo

3 Save your tears Weeknd

4 Heartbreak Anthem Galantis/Guetta/Little Mix

5 I wanna be your slave Maneskin

6 Holiday KSI

7 Beggin Maneskin

8 Oliver Twist Arrdee

9 You right Doja Cat & Weeknd

10 Traitor Olivia Rodrigo

Fonte: APC Chart



Xiaomi Mi Android TV Stick

Chegou a Mi TV Stick da Xiaomi! A peça que faltava na sua sala de estar que vai transformar a sua televisão numa Smart TV. O Mi TV Stick da Xiaomi possui Android TV 9.0 para lhe proporcionar a melhor experiência de visualização e desempenho no grande ecrã. Usufrua de uma interface criada para a sua TV. ☺

Fonte: PC Diga



Instituto Politécnico
de Castelo Branco



CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

Análises Químicas e Biológicas

Automação e Gestão Industrial

Comunicação Audiovisual

Comunicações Móveis (em parceria com a Altran - Fundação)

Construção Civil

Cuidados Veterinários

Desenvolvimento de Produtos Multimédia

Desporto

Energias Renováveis

Gestão Empresarial

Instalações Elétricas e Telecomunicações

Produção Agrícola

Proteção Civil

Recreação Educativa para Crianças

Recursos Florestais

Redes e Sistemas Informáticos

Restauração e Bebidas

Tecnologias e Programação
de Sistemas de Informação

LICENCIATURAS

Agronomia

Biotechnology Alimentar

Ciências Biomédicas Laboratoriais

Design de Comunicação e Audiovisual

Design de Interiores e Equipamento

Design de Moda e Têxtil

Desporto e Atividade Física

Educação Básica

Enfermagem

Enfermagem Veterinária

Engenharia Civil

Engenharia das Energias Renováveis

Engenharia de Proteção Civil

Engenharia Eletrotécnica

e das Telecomunicações

Engenharia Industrial

Engenharia Informática

Fisiologia Clínica

Fisioterapia

Gestão - ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos

Gestão Comercial

Imagem Médica e Radioterapia

Música

variante de Canto/ Formação Musical, Direção Coral e Instrumental/
Instrumento/ Música Eletrónica e Produção Musical

Secretariado

Serviço Social

Solicitadoria

Tecnologias da Informação e Multimédia

Turismo

MESTRADOS / PÓS-GRADUAÇÕES

Atividade Física

Ciências Florestais *

Cuidados Paliativos

Desenvolvimento de Software

e Sistemas Interativos

Design de Interiores e Mobiliário

Design do Vestuário e Têxtil

Design Gráfico

Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor

Educação Pré-escolar e Ensino

do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Engenharia Agronómica - Esp. em Horticultura e Viticultura

Engenharia Civil - Esp. em Construção Sustentável

Ensino de Música

Gerontologia Social

Gestão de Empresas

Gestão de Negócios *

Inovação e Qualidade na Produção Alimentar

Intervenção Social Escolar

Master Executive em Gestão de Unidades

de Turismo em Espaço Rural **

Música

Proteção Civil *

Sistemas de Informação Geográfica *

Solicitadoria Empresarial

* Pós-graduação - ensino a distância ** Pós-graduação

Cofinanciado por:

